

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (MESTRADO EM LETRAS)**

ISABEL DELICE GOMES MACEDO

**O JORNAL NA SALA DE AULA PARA ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Uma abordagem da semântica de contextos e cenários**

Imperatriz-MA

2022

ISABEL DELICE GOMES MACEDO

**O JORNAL NA SALA DE AULA PARA ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Uma abordagem da semântica de contextos e cenários**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, na área de Estudos Literários e Estudos Linguísticos, linha de pesquisa, Memória, Linguagem e Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira

Imperatriz – MA
2022

M141j

Macedo, Isabel Delice Gomes

O jornal na sala de aula para anos finais do Ensino Fundamental: uma abordagem da semântica de contextos e cenários / Isabel Delice Gomes Macedo. – Imperatriz, MA, 2022.

128 f. ; il.

Orientadora: Dr^a Sônia Maria Nogueira.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2022- Programa de Pós-Graduação em Letras.

1. Língua Portuguesa. 2. Semântica. 3. Jornal na sala de aula. I. Título.

CDU 81'37 (054)

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: Raniere Nunes da Silva CRB13/729

ISABEL DELICE GOMES MACEDO

**O JORNAL NA SALA DE AULA PARA ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Uma abordagem da semântica de contextos e cenários**

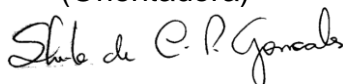
Dissertação apresentada em cumprimento parcial
às exigências do Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão, para a obtenção do grau
de Mestre em Letras.

Aprovada em 05/05/2022

BANCA EXAMINADORA



Professora Dr^a Sônia Maria Nogueira
(Orientadora)



Professora Dr^a Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves
(Examinadora)



Professora Dr^a Maria da Guia Taveiro Silva
(Examinadora)

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Maria do Socorro Gomes Macedo, pelo seu afeto, apoio e compreensão incondicionais em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Nesses anos de Mestrado, um período de muito estudo, empenho e esforço, quero agradecer a algumas pessoas que estiveram comigo, me acompanharam durante todo percurso e foram fundamentais para a realização de mais este projeto.

Primeiramente a Deus. Sem Ele, esse sonho iniciado há alguns anos, ainda durante o período da Graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, mesmo sem que eu soubesse concretamente, não estaria se tornando realidade. Em seguida, ao longo dos anos, enquanto somente estudante, pessoas especiais, como minha mãe e professores(as), fizeram com que eu crescesse em caráter e personalidade, por isso, eu vos agradeço.

De modo ímpar, sou agradecida a minha mãe, Maria do Socorro Gomes Macedo, que me inspirou a ser quem hoje sou.

Agradecer também a minha Tia, Francimildes Gomes, que sempre me apoiou e vibrou com minhas conquistas no âmbito pessoal, profissional e acadêmico. Assim como, meus irmãos, Rônderson Farhany e Lucas Alexandre.

Agradeço imensamente as minhas amigas, Jéssica Mayane e Silvânia Aparecida, que encontrei durante a Graduação de Letras. A vida se tornou melhor depois do nosso encontro.

Deixo registrado meus agradecimentos aos meus amigos, que, sem medo de errar, cito o nome de cada um, pois, durante toda minha trajetória como estudante de Graduação e Pós-Graduação, estiveram ao meu lado e vibraram com cada uma das minhas conquistas. São eles: Ana Paula Macedo, Fiara Bueno, Irajanne Milhomem, João Guilhermes, Diogo Miranda, Sthefanya Bravin, Brenda Herênio, Adaylma Rocha, Letícia Sekitani, Raônni Veloso, Samia Mulky, Stephanie Menezes, Rhaysa Novakoski e Ananda Portilho.

Não posso deixar de mencionar, de forma especial, minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira, por embarcar neste importante desafio comigo. Obrigada por confiar e acreditar em meu potencial, mesmo quando nem eu mesma acreditava ser capaz. Sou grata por seus ensinamentos, desde a minha Graduação em Letras, até estes momentos atuais.

Agradeço também, aos meus colegas da Primeira Turma do Mestrado em Letras da UEMASUL: Walquíria, Géssica, Mahalla, Mariana, Alexandre, Raniere,

Joas, Maria, Ismael, Beatriz, Roniela, Jeffrey, Andréia, Ailton, Débora e Édna pelo companheirismo.

Aos(às) Professores(as) da Graduação e da Primeira Turma do Mestrado, que sempre souberam como me motivar e orientar a ser uma estudante de excelência e me incentivaram, significativamente, a chegar até aqui. Sem eles, de fato, esse sonho não teria se realizado.

Agradeço também, às professoras Dr^a. Maria da Guia Taveiro Silva e Dr^a. Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves, membros da Banca de Qualificação e Defesa de Mestrado, pelos conselhos, sugestões e interesse em contribuir para o desenvolvimento deste projeto.

E, finalmente, meus agradecimentos a todos(as) que fazem parte da minha vida, direta e/ou indiretamente. Agradeço por me incentivarem e me darem a força necessária para enfrentar todo e qualquer obstáculo e continuar lutando sem nunca desistir. Sem todo esse apoio, nenhuma conquista, como a conclusão desta dissertação, por exemplo, teria sido possível.

RESUMO

Uma das formas de estimular a aprendizagem, em sala de aula, é por meio da utilização eficiente do Livro Didático. A partir da leitura e, conseqüentemente, produção de textos, que valorize o estudo da Semântica, é possível auxiliar professores e alunos na interpretação do significado e sentido de palavras, frases e expressões. Assim, entendemos que esse material é capaz de contribuir com os(as) estudantes a desenvolverem de forma coerente e coesa a escrita. Nessa perspectiva, consideramos indispensável a valorização dos saberes adquiridos pelos(as) discentes em toda trajetória de vida, os quais deverão ser usados nos materiais escritos, por meio do fator memória, onde serão enfatizados, ampliando de forma efetiva os conhecimentos. Este trabalho está situado na área de Estudos Literários e Estudos Linguísticos, mais especialmente na abordagem da linha de pesquisa Memória, Linguagem e Ensino. Nosso *corpus* se constitui nos Livros Didáticos da coleção “Se Liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem” – 6º e 7º anos, de Escolas Públicas Municipais de Imperatriz – MA. Como objetivo geral, pretendemos compreender como o ensino da Semântica da Língua Portuguesa auxilia na Produção Textual de estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Os procedimentos metodológicos utilizados foram análise qualitativa, pesquisa documental, exploratória e explicativa, com fundamentação teórica específica em Semântica de autores como: Ullmann (1964); Ferrarezi Jr. (2008, 2010 e 2019); Ferrarezi Jr. e Basso (2013); entre outros. Dessa forma, ao envolvermos o estudo dos aspectos semânticos, identificamos a capacidade do(a) estudante adquirir conhecimentos críticos, quanto ao uso da língua materna, mais precisamente, no que diz respeito à atribuição de sentido das palavras e sentenças, para uma produção textual eficaz. Concluímos que é possível ampliar o estudo semântico, a partir do Livro Didático, para além do estudo formal dos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Semântica da Língua Portuguesa; Ensino Fundamental – Anos Finais; Jornal na sala de aula.

ABSTRACT

One of the ways to stimulate learning in the classroom is through the efficient use of the Textbook. From the reading and, consequently, the production of texts, which value the study of Semantics, it is possible to help teachers and students in the interpretation of the meaning and sense of words, phrases and expressions. Thus, we understand that this material is capable of helping students to develop writing in a coherent and cohesive way. From this perspective, we consider it essential to value the knowledge acquired by students throughout their lives, which should be used in written materials, through the memory factor, where they will be emphasized, effectively expanding knowledge. This work is situated in the area of Literary Studies and Linguistic Studies, more especially in the approach of the research line Memory, Language and Teaching. Our corpus consists of the Didactic Books of the collection “Se Liga na Língua: Reading, text production and language” – 6th and 7th grades, from Municipal Public Schools of Imperatriz – MA. As a general objective, we intend to understand how the teaching of the Semantics of the Portuguese Language helps in the Textual Production of Elementary School students - Final Years. The methodological procedures used were qualitative analysis, documental, exploratory and explanatory research, with specific theoretical foundations in Semantics by authors such as: Ullmann (1964); Ferrarezi Jr. (2008, 2010 and 2019); Ferrarezi Jr. and Basso (2013); between others. Thus, when we involved the study of semantic aspects, we identified the student's ability to acquire critical knowledge regarding the use of the mother tongue, more precisely, with regard to the attribution of meaning of words and sentences, for a textual production effective. We conclude that it is possible to expand the semantic study, from the Didactic Book, beyond the formal study of the final years of Elementary School.

Keywords: Semantics of the Portuguese Language; Elementary School – Final Years; Newspaper in the classroom.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 6º ano.....	63
Quadro 2 – Descrição Sumário – Livro Didático “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 6º ano.....	63
Quadro 3 – “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 7º ano.....	67
Quadro 4 – Descrição Sumário – Livro Didático “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 7º ano.....	67
Quadro 5 – Modelo de pauta para a produção da notícia.....	99
Quadro 6 – Modelo do espelho da produção textual – notícia jornalística.....	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Livros da coleção “Se liga na Língua” – 6º ao 9º ano	61
Figura 2 – Capa do manual do professor – 6º ano	62
Figura 3 – Capa do manual do professor “Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem” – 7º ano	66
Figura 4 – Seção “Mais da Língua” da coleção – 7º ano	73
Figura 5 – Fotografia da cena da peça teatral “Pinóquio”	74
Figura 6 – Questões sobre a fotografia da peça teatral “Pinóquio”	75
Figura 7 – Boxe “Biblioteca Cultural”	76
Figura 8 – Boxe sobre comunicação, interlocutores e contexto	77
Figura 9 – Boxe sobre o que é comunicação.....	78
Figura 10 – Cartum de Gilmar Luiz Tatsch	79
Figura 11 – Questões sobre o cartum de Gilmar Luiz Tatsch.....	80
Figura 12 – Texto, imagem e questões sobre a atividade – Seção “Mais da língua”	81
Figura 13 – Seção “Mais da Língua” da coleção.....	82
Figura 14 – História em quadrinhos de Will Leite.....	84
Figura 15 – Questões sobre a história em quadrinhos de Will Leite	84
Figura 16 – Boxe informativo sobre discurso.....	85
Figura 17 – Seção “Mais da Língua” – Atividade sobre construção de sentido.....	86
Figura 18 – Anúncio publicitário sobre doação de órgãos.....	87
Figura 19 – Informações complementares sobre o anúncio publicitário	88
Figura 20 – Texto e atividade do tópico “Significação das palavras”	89
Figura 21 – Trecho do texto Gripes e resfriados.....	93
Figura 22 – Questões sobre o texto Gripes e resfriados	94
Figura 23 – Boxe explicativo sobre sinônimos, hiperônimos e hipônimos	96
Figura 24 – Estudo completo sobre o texto “Gripes e resfriados”	98
Figura 25 – Boxe “Fala aí! sobre o texto “Gripes e resfriados”	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
COLTED	COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E LIVRO DIDÁTICO
CNLD	COMISSÃO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO
EF	ENSINO FUNDAMENTAL
EM	ESCOLA MUNICIPAL
FNDE	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GLD	GUIA DO LIVRO DIDÁTICO
INL	INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
LD	LIVRO DIDÁTICO
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES
LDBN	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
LP	LÍNGUA PORTUGUESA
LDP	LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS
MD	MATERIAIS DIDÁTICOS
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PDI	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PES	PRINCÍPIO DA ESPECIALIZAÇÃO DE SENTIDOS
PLD	PROGRAMA DO LIVRO DIDÁTICO
PLIDEF	PROGRAMA DO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL
PNLD	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO
PTT	PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA
SC	SEMÂNTICA CULTURAL
SCC	SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS
SF	SEMÂNTICA FORMAL
SIMAD	SISTEMA DE CONTROLE DE MATERIAIS DIDÁTICOS
ZU	ZONA URBANA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	SEMÂNTICA	16
2.1	Semântica Formal.....	22
2.2	Semântica Cultural	23
2.3	Semântica de Contextos e Cenários	25
2.3.1	Fenômenos semânticos em destaque: ambiguidade, polissemia e homonímia	33
3	BASE LEGAL: material didático do ensino de Língua Portuguesa ...	38
3.1	O trabalho com livros didáticos e o PNLD	38
3.2	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	43
3.3	A Semântica na Base Nacional Comum Curricular	48
4	METODOLOGIA	51
4.1	Contexto da pesquisa	53
5	O texto jornalístico em sala de aula: gênero notícia.....	56
6	ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS	61
6.2	Análise das propostas do Livro Didático <i>corpus</i> da pesquisa: reflexões em torno do trabalho dos professores	69
7	PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA (PTT)	91
8	CONCLUSÃO	104
	REFERÊNCIAS.....	107
	Apêndice A.....	110

1 INTRODUÇÃO

Na comunicação, atribuir sentido às coisas é uma ação natural do ser humano, fato este, estudado pela Semântica, conforme autores como Ferrarezi Jr. (2008, 2010 e 2019); Tamba (2006); Cançado (2015); entre outros. Dessa maneira, podemos mencionar que a ciência do significado está presente em diversos âmbitos, sendo espaços formais ou não. O fato é que a língua, independente do contexto, é realizada por meio das manifestações ocorridas por meio da língua(gem).

Nesse sentido, entendemos que a língua(gem) é construída na e pela cultura. A língua por ser um bem social e dinâmica promove as transformações existentes na sociedade e nos indivíduos e, como reflexo dessas modificações, há uma interferência positiva na relação língua e cultura, quanto ao sentido do léxico. Nessa perspectiva, o sentido depende do contexto e cenário em que a palavra se encontra e, dessa maneira, constatamos abordagens relacionadas com a Semântica, mais especificamente no que se refere a Semântica de Contextos e Cenários (SCC), citadas em suma por Ferrarezi Jr. (2010).

A presença da Semântica em sala de aula é inevitável. Podemos constatar, como exemplo, a interpretação do sentido e significado das palavras estudadas em um texto disponibilizado no Livro Didático (LD) em uso, nesse ambiente escolar. Mencionamos esse material devido ser uma das principais fontes que auxiliam o professor na condução da disciplina, neste caso, Língua Portuguesa.

A reflexão sobre o sentido e significado dos textos presentes nos Livros Didáticos (LD) faz parte do estudo sobre a língua e suas formas de uso. Além disso, ressaltamos que os componentes semânticos ao serem levados em consideração, são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, segundo Ferrarezi Jr. (2008).

A partir do momento em que são verificadas as possibilidades de significações presentes e disponíveis na língua, a compreensão em torno do sentido e significado, de acordo com o contexto, certamente é ainda maior. Assim, proporcionando uma melhor amplitude ao estudo da Semântica da Língua Portuguesa.

Quanto ao nosso *corpus*, o Livro Didático “Se Liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem” – 6º e 7º anos, adotado em Escolas Públicas Municipais de Imperatriz – MA, esse foi selecionado em função de fazer parte do ciclo

2020 – 2023, seguindo o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Além disso, por estar em conformidade com as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de enfoques semânticos contidos nos Livros Didáticos em estudo.

Dessa forma, ressaltamos que o nosso objetivo geral consiste em: Compreender como o estudo da semântica auxilia na produção textual de alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais. Quanto aos objetivos específicos, buscamos: Identificar as abordagens teóricas em torno de atividades sobre Semântica; Descrever quais os fenômenos semânticos mais presentes no *corpus* da pesquisa; Propor alternativas pedagógicas, destacando aspectos da Semântica da Língua Portuguesa, a partir da produção de textos, para isso, fazendo uso do gênero jornalístico notícia.

Nesse viés, para melhor conhecimento do nosso percurso e a fim de propor alternativas ao professor de Língua Portuguesa, esta dissertação está organizada em capítulos, da seguinte forma:

- INTRODUÇÃO – apresentamos considerações em torno de língua(gem) e cultura, bem como esses fenômenos se relacionam como estudo semântico do Livro Didático de Língua Portuguesa;
- Segundo capítulo – SEMÂNTICA – abordamos a perspectiva teórica da Semântica, assim como, pontos de vista em torno da Semântica Formal, Cultural e de Contextos e Cenários;
- Terceiro capítulo – BASE LEGAL DO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA – tratamos das diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a pesquisa em Livros Didáticos (LD) e o atual Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD); o que traz a BNCC sobre o estudo semântico no Ensino Fundamental – Anos Finais;
- Quarto capítulo – METODOLOGIA – abordamos a metodologia utilizada na dissertação e contexto da pesquisa;
- Quinto capítulo – ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS – realizamos a análise descritiva das obras referentes ao 6º e 7º anos, da coleção “Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo; Siniscalchi (2018), identificando no *corpus* da pesquisa atividades que abordam aspectos da Semântica da Língua Portuguesa; realizamos também a contextualização do

gênero textual jornalístico em sala de aula e sua utilização por parte dos estudantes;

- PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA – PTT – apresentamos sugestões metodológicas, a serem usadas pelos professores interessados a vivenciarem na prática, a referida produção. Então, concluímos esta Dissertação, abordando as considerações finais, seguidas das referências e apêndice.

Desse modo, sequenciando, iniciamos a discussão em torno da teoria Semântica em destaque neste estudo.

2 SEMÂNTICA

Enquanto ramo da ciência da linguagem, a Semântica é definida como o estudo do significado, conceito com base em Ferrarezi Jr. (2019). Assim, se existe uma ciência que estuda o significado, há também estudiosos que se responsabilizam em discutir o conhecimento semântico, que os falantes de uma língua produzem e esses são os semanticistas. No universo da significação, para se expressar, o falante tem à disposição palavras que, ao serem ajustadas em um discurso, produzem efeitos de sentido.

Dessa maneira, podemos concluir que, no momento em que uma palavra é utilizada, ela poderá apresentar diferentes significações. Quando estudamos e discutimos sobre Semântica, estamos fazendo uso da língua materna, no caso a Língua Portuguesa. Assim, traremos, neste momento, quanto à concepção de sentido dos enunciados, quando há um diálogo estabelecido entre falante e ouvinte ao estabelecerem uma comunicação. Sobre esse encadeamento e quanto à atribuição do sentido, Tamba (2006, p. 07) explica sobre sentido ao dizer:

O sentido é um dado imediato e fundamental de nossa experiência com as línguas. Por exemplo, todo falante lusófono julgará, sem a menor hesitação, que *selvagem* é uma palavra que tem um sentido em português, mas não *geselvam*. Da mesma maneira, ele reconhecerá que mesa não significa a mesma coisa em *mesa de operação*, *mesa de cozinha*, ao passo que *sentar-se à mesa de negociações* ou *sentar-se para dialogar* são duas maneiras quase semelhantes de significar 'apresentar reivindicações' (TAMBA, 2006, p. 07).

Nesse sentido, ressaltamos a existência de palavras diferentes que fazem referência ao mesmo significado, como também, formas linguísticas que são distintas e apresentam significados semelhantes. Por isso, a tarefa de atribuir um significado e sentido a uma palavra é complexa e difícil, pois tudo irá depender do contexto, no qual a referida palavra está sendo utilizada pelo falante e o cenário onde ele está inserido.

Frisamos ainda, que no âmbito do estudo sobre Semântica, existem vertentes que permitem ao leitor o conhecimento sobre o percurso histórico e aplicabilidade dessa ciência da linguagem na vida social de uma comunidade. O termo "Semântica" foi intitulado em 1883 pelo francês Michel Bréal, mas, segundo Tamba (2006, p. 14), no que se refere à nomenclatura, "geralmente se considera 1897 como o ano de nascimento oficial da *ciência das significações*, por referência à certidão de batismo com que Bréal consagra sua existência em seu *Essai de sémantique*".

A respeito desse legado histórico, Ferrarezi Jr. (2019, p. 18), por entender a relevância do contexto em que o falante está inserido para a perpetuação dessa nova ciência, explanou a situação e ambiente que a Semântica começou a ser desenvolvida:

[...] foi na Europa que a semântica se desenvolveu no pós-2ª Guerra Mundial. Nos Estados Unidos, até o advento das ideias gerativistas lançadas ao mundo por Noam Chomsky, a semântica era comumente desprezada por grande parte dos estudiosos.

Nesse viés, podemos concluir que a ciência da linguagem existe há bastante tempo, mas só passou a ser valorizada anos posteriores. Isso ocorreu porque, ao ser estudada, a Semântica se estabelece em um campo em que não há o controle integral quando os falantes se dispõem a identificar uma definição, pois levamos em consideração que o significado e sentido nunca serão os mesmos, podendo mudar constantemente de acordo com a intenção comunicativa.

Dando sequência ao raciocínio semântico estabelecido anteriormente, Tamba (2006, p. 15) afirma que existe uma “dificuldade de isolar significações estritamente linguísticas, de tal modo o sentido está estritamente associado a diversas atividades e ciências humanas”. Por concordarmos com a definição anterior, reforçamos a ideia estabelecida com um direcionamento dado por Ferrarezi Jr. (2008, p. 21), quando expõe o resultado de estudos sobre a ciência da linguagem, abordando que:

Historicamente, a semântica tem sido definida como a ciência que estuda o significado. Mas isso parece nunca ter sido consensual, até porque nem sabemos direito o que é esse tal de ‘significado’. Essa dificuldade em compreender e definir o significado acabou gerando várias concepções diferentes de semântica. Algumas delas, inclusive, negam que o significado em si seja o objeto de estudo da Semântica.

Nesse aspecto, quanto ao significado, outro direcionamento válido é em torno da pesquisa de Lyons (1982). Ao falar sobre a diversidade do significado e dificuldade de defini-lo, o autor fez o seguinte questionamento sobre o que estuda a Semântica: “Mas o que é o significado? Os filósofos vêm debatendo a questão, com referência especial à linguagem, já há bem mais de dois mil anos. Ninguém conseguiu ainda, apresentar uma resposta satisfatória” (LYONS, 1982, p. 133).

Por entendermos que a discussão das palavras é mais importante do que a discussão das coisas puramente definidas, segundo a perspectiva proposta por

Lyons (1982), podemos reforçar as teorias trabalhadas pelo autor, quando concordamos com os seguintes questionamentos em torno do posicionamento semântico estabelecido até então.

Ao invés de perguntar 'O que é o significado?', faremos uma pergunta diferente: 'Qual o significado de 'significado'?' Este deslocamento de foco da questão, deixando de discutir o significado para discutir o 'significado', apresenta algumas vantagens. Em primeiro lugar, não requer um compromisso selado com as mesmas duas pressuposições, a da existência e a da homogeneidade, no tocante àquilo a que se refere 'significado'. É claro que ficamos comprometidos com a pressuposição da existência da palavra 'significado'. [...] Uma outra vantagem, ao passar da discussão das coisas para a discussão das palavras [...], é que este deslocamento nos coloca face à possibilidade de que a palavra inglesa '*meaning*' [traduzida por significado] pode não ter a mesma gama de aplicação que outra palavra qualquer em outras línguas (LYONS, 1982, p. 134).

Enfatizamos que a Semântica era vista apenas como uma das ramificações da linguística. Mas, após estudos que confirmam relevância da compreensão das línguas e as possibilidades de significação que as palavras têm, começa a ser observada sob uma nova perspectiva, garantindo um espaço relevante entre os estudos linguísticos.

Apesar disso, mesmo não existindo uma unicidade quanto ao entendimento atribuído a sentido e significado, é possível compreender bem o papel da Semântica e aplicá-la no dia a dia. Essa abordagem começou a ser formulada e apoiada a partir do estudo sobre objeto, objetivo e método propostos durante o trabalho semântico. Ferrarezi Jr. (2019), ao estudar esse tripé, para compor seu trabalho sobre como definir o significado, permeou pelas teorias da linguagem de Jerrold J. Katz e Noah Chomsky.

Ferrarezi Jr. (2019) elencou quais aspectos possibilitam a compreensão sobre Semântica em uma vertente mais aprofundada e não apenas a busca pelo que significa o 'significado'. Para o autor, a Semântica só poderia ser respaldada como ciência, caso tivesse "o estudo estruturado que permite saber o que se está estudando (o objeto), por que e para que se está estudando tal objeto (o objetivo) e como se está estudando esse objeto (o método)" (FERRAREZI JR. 2019, p. 21). Assim, para que houvesse respostas que contemplassem o objeto, objetivo e método de estudo, Ferrarezi Jr. (2019, p. 21-22) elencou três tópicos relevantes baseados na pesquisa de Katz (1972), abordados a seguir:

1. A semântica é uma subdivisão da linguística e, por isso, compartilha

com as outras subdivisões da lingüística seus métodos e seu rigor científico. Além disso, a semântica empresta métodos de análise da lógica e da filosofia, que contemplam seu cabedal metodológico. Ela tem 'método';

2. Como subdivisão da linguística, a semântica tem por missão contribuir para a compreensão das línguas naturais em sua plenitude. Como os gerativistas acreditavam que a base de toda língua é sua dimensão semântica, a semântica, como ciência, assumia importância ímpar nesse processo. Assim, ela tem um 'objetivo' bem definido;
3. Finalmente, o objeto de estudo da semântica é o significado. Saber o que é significado não é uma tarefa fácil, pois, segundo Katz, esse não é o tipo de coisa que a gente possa definir com facilidade, como se faz com 'panela' ou 'maçã'. Mas isso não impede os cientistas de estudarem o significado, principalmente por meio de suas manifestações na língua, ou seja, de suas propriedades palpáveis. [...] Dessa forma, fica claro que a semântica também tem um 'objeto de estudo', embora ele não possa ser reduzido a uma definição objetiva, como fazemos com um som ou com um morfema.

Sabemos então, que o estudo semântico ocorre por influência da heterogeneidade da língua e sua capacidade de apreender diferentes sentidos e significados às palavras, com base em um objeto, objetivo e método.

Ao levarmos em consideração o aporte teórico mencionado até aqui, neste estudo iremos enfatizar a Semântica Cultural (SC) e a Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Porém, citamos ainda a Semântica Formal, pois é a partir dela que os estudos semânticos foram iniciados e difundidos pelos semanticistas.

Ao discutirmos sobre o estudo da Semântica, precisamos compreender quais os componentes linguísticos constituintes que auxiliam na compreensão do significado e sentido. Em um primeiro momento, trataremos do signo linguístico, pois simbolizar, indicar e/ou representar algo é papel do signo. O fato de representar, mas não ser o objeto em si, é explicado por Saussure (2012), pai da linguística moderna. Nesse sentido, ao abordar sobre o signo linguístico e propor uma definição para os leitores, o autor enfatizou a seguinte explicação:

O signo linguístico não é uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão [...] psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la de 'material', é somente nesse sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato (SAUSSURE, 2012, p. 106).

A partir desse enfoque, daremos continuidade aos postulados de Saussure (2012). Para o autor, a relação entre o signo linguístico e o objeto existe, pois "chamamos de *signo* a combinação do conceito e da imagem acústica: mas, no uso

corrente, esse termo designa geralmente a imagem acústica apenas [...]” (SAUSSURE, 2012, p. 107). Nos estudos com base na teoria saussuriana, entendemos que o signo é a junção do significante com o significado. Nesse aspecto, significado é a parte abstrata, uma imagem mental, pensada a partir do significante.

Acerca da temática, podemos mencionar também, a teoria de Ullmann (1964, p. 113), pois para o autor “o significado é um dos termos mais ambíguos e controversos da teoria da linguagem”. Esse fato ocorre porque existem alguns fatores que influenciam na conceituação do significado, tais como o referencial, a conotação e denotação. Por meio das contribuições de Ullmann (1964), podemos concluir que as palavras, quando utilizadas pelos falantes, não podem ser medidas de forma integral, pois existem diferenças semânticas, que estão apoiadas em contextos variados.

Assim, segundo a perspectiva trabalhada por Ullmann (1964), existem três componentes capazes de diferenciar o significado. São eles: o pensamento ou referência, o referente e o símbolo, conhecido por “triângulo básico” de Ogden e Richards:

Segundo essa interpretação, não há relação direta entre as palavras e as coisas que elas ‘representam’: a palavra ‘simboliza’ um ‘pensamento ou referência’ que, por sua vez, se ‘refere’ ao aspecto ou acontecimento de que estamos a falar. Nada há de fundamentalmente novo nesta análise do significado; os escolásticos medievais já sabem que ‘vox significat mediantibus conceptibus’ (a palavra significa por meio dos conceitos, e Robert Browning exprimiu a mesma ideia ao escrever num contexto um tanto diferente (ULLMANN, 1964, p. 117).

Ao finalizarmos as indicações propostas para o estudo do significado, daremos sequência aos tópicos mais comuns estudados na teoria Semântica, discutiremos então sobre o significante. Representado graficamente ou de forma sonora, o fenômeno semântico vai além de ser a parte concreta e/ou material do signo linguístico. Para Tamba (2006, p. 53), “os significantes decorrem de dois níveis distintos de organização: as unidades de primeira articulação e de segunda articulação”. Essa divisão é resultado de estudos sobre as unidades linguísticas das palavras. Nesse sentido, a primeira articulação está baseada no sentido da palavra disponível ao falante, que por sua vez, está fixada na atribuição de sentido, para com isso, ter um significante.

Dessa forma, podemos compreender a primeira unidade de articulação

conforme explicação de Tamba (2006, p. 53) quando diz que “o sentido guia a divisão das frases em palavras e das palavras em monemas, unidades mínimas de de composição morfossemântica [...]” e “no nível das unidades de 2ª articulação, o sentido não é mais pertinente e apenas a forma fônica é decomponível em unidades mínimas distintivas ou fonemas”.

A partir dessa ideia, podemos mencionar que, no âmbito da comunicação, as palavras podem ser relacionadas com as imagens, assim como, posteriormente com sons e, conseqüentemente, vão construindo sentido no processo de significação. Essa realidade é relevante, pois, conforme Ferrarezi Jr.; Basso (2013, p. 16), “a questão da significação, de alguma forma, diz respeito a nos entender, a compreender o que somos e por que somos exatamente isso que somos”.

O conceito sobre signo linguístico, como mencionamos a partir dos postulados de Saussure (2012), faz com que sejamos capazes de entender que nenhum signo linguístico é capaz de funcionar de forma desconexa das situações reais de mundo, pois o sentido depende do significado atribuído ao significante. A língua disponível aos falantes chega até eles por meio de uma tradição e cultura, que estão relacionadas diretamente com o que consideramos situações do dia a dia. Sobre esse assunto, mencionamos novamente Saussure (2012, p. 112), para explicar melhor como a língua se estabelece nesse contexto:

De fato, nenhuma sociedade conhece nem conheceu jamais a língua de outro modo que não fosse como um produto herdado de gerações anteriores e que cumpre receber como tal. [...] o único objeto real da Linguística é a vida normal e regular de um idioma já construído. Um dado estado de língua é sempre o produto de fatores históricos, e são esses fatores que explicam porque o signo é imutável, vale dizer, por que resiste a toda substituição.

Nesse aspecto, relembramos um tópico importante a ser mencionado: apesar de ao longo dos anos existirem modificações que acompanham o contexto sociocultural, o signo não deixa de estar vinculado a essa continuidade. Existem mudanças nas gerações, assim como, nas leis, nos costumes, entre outros fatores. Mas, em todas essas gerações, independente do tempo e espaço, onde estão situadas, continuam a se comunicarem.

Ao expor noções sobre signo linguístico, significado e significante, foi possível compreendermos que a língua é um sistema que apresenta relações fixas e invariáveis, fato que ocorre simultaneamente. Na sequência, destacaremos algumas

abordagens semânticas importantes. Daremos início à teoria que envolve os aspectos estudados na Semântica Formal, com suporte em autores como: Basso (2013), Cançado (2015), entre outros.

2.1 Semântica Formal

Ao lidar com o sentido das sentenças linguísticas, o interesse de estudiosos reside na estrutura sintática e qual o contexto em que ela está inserida. Para início da discussão deste tópico sobre Semântica Formal, Ullmann (1964, p. 119) explica que “o sentido expresso em termos gerais, sem nos fecharmos em nenhuma doutrina psicológica particular, é a informação que o nome comunica ao ouvinte”.

O sentido é direcionado a quem ouve o que foi pronunciado, podendo ser uma palavra, enunciado ou texto. Nesse patamar, existe um elemento que é essencial para que haja a atribuição de sentido: a noção de referência. Nessa perspectiva, Gottlob Frege (1848-1925), filósofo e matemático, referência quanto aos estudos sobre sentido no âmbito da Semântica, bem como na Semântica Formal, explica as relações existentes entre referente com o mundo real dos falantes.

Essas relações sobre a Semântica e a Semântica Formal (SF) estabelecidas na teoria fregiana são estudadas por Cançado (2015). A autora, durante a abordagem, segue essa interpretação. Cançado (2015, p. 94), no que diz respeito à noção do referente, quando relacionado às situações do dia a dia, explica que:

A referência é a identidade apontada por uma expressão linguística em determinado contexto de uso. O sentido é o modo no qual a referência é apresentada, ou seja, o modo como uma expressão linguística nos apresenta a entidade que ela nomeia.

As palavras, sentenças, expressões linguísticas quando ditas em um diálogo, apresentam sentidos distintos, que são atribuídos pelos falantes da língua. O fato é explicado por Ferrarezi Jr. (2019, p. 59) ao dizer que, no momento em que uma comunicação é estabelecida, “o que caracteriza o sentido [...] é o fato de ele ser socialmente compartilhado [...] Isso significa: o sentido é construído de maneira coletiva, compartilhada entre os falantes”.

Desse modo, na perspectiva da Semântica Formal, o sentido é conferido quando as relações estabelecidas estão baseadas em um raciocínio, que para existir precisa apresentar as relações lógicas e formais. Diante desse panorama, Basso (2013,

p. 135-136), ao discutir sobre a temática, diz que:

[...] há três ideias principais por trás das reflexões em Semântica Formal: (a) a língua é um sistema regado; (b) a interpretação das mensagens linguísticas é referencial; (c) o sistema linguístico é composicional. Essas ideias estão no centro da teoria justamente porque ela assume, ancorada em razões empíricas, que nosso conhecimento semântico é assim estruturado. Na tradição formal, esse conhecimento é modelado, através de uma metalinguagem lógico-matemática.

Dentro dessa abordagem, saber o significado e sentido das palavras, expressões, textos de acordo com as relações pré-estabelecidas, é ter o conhecimento baseado em condições específicas de verdade. As situações de mundo precisam ser analisadas, a fim de compreender quando e como a sentença é verdadeira. Para saber se a expressão é verdadeira, o falante e ouvinte precisam sempre estar atentos ao que é dito. Observar o diálogo com atenção, segundo Basso (2013, p. 136), é saber que:

as condições de verdade nos permitem relacionar sentenças a entidades extralinguísticas através do conceito de verdade: saber interpretar, em seu nível mais básico, é saber atribuir condições de verdade. [...] à Semântica cabe fornecer as condições nas quais uma dada sentença é verdadeira.

Dessa maneira, compreender o sentido é admitir que o ouvinte seja capaz de entender de forma lógica o que o falante quis expressar, em um momento de comunicação estabelecida. Ao descrever uma sentença, é possível prever situações, nas quais há a equivalência quanto às condições de veracidade, conforme explicado na teoria da Semântica Formal (SF).

As experiências vivenciadas ao longo da vida do falante, que faz uso da língua, irão proporcionar formas de interpretação e atribuição de sentido. O ponto de referência de uma expressão linguística vai depender do sentido, circunstância e contexto que a palavra está inserida. Esses aspectos começam a ser relacionados a partir do estudo sobre a Semântica Cultural (SC), abordada a seguir.

2.2 Semântica Cultural

Compreender a formação e atribuição de sentidos é tratar a heterogeneidade da língua como comum e parte do aspecto cultural de cada falante. Dessa maneira, segundo Ferrarezi Jr. (2013, p. 71), a área de estudos linguísticos encarregada por tentar relacionar “os sentidos atribuídos às palavras ou demais expressões de uma

língua e a *cultura* em que essa mesma língua está inserida” é a Semântica Cultural (SC).

Quando relacionada aos aspectos culturais, a língua é responsável pela “compreensão da construção linguística e sua relação com a própria construção da cultura e com o comportamento da comunidade de falantes” (FERRAREZI JR., 2013, p. 72). Esse envolvimento nem sempre se deu de forma clara, a ponto de ser reconhecido como uma das ramificações da área de estudos da Semântica, no caso a SC.

As pesquisas que envolvem a Semântica Formal se sobressaíam e, com o passar dos anos e a popularização dos estudos voltados para a tradução de textos de uma língua para outra, a atenção começou a ser voltada para a relevância existente da necessidade em estabelecer um sentido e compreensão aos enunciados ou palavras, de acordo com as características dos falantes que as pronunciam.

Esse contexto é explicado por Ferrarezi Jr. (2013, p. 72), ao dizer que:

[...] a popularização da informática e o fracasso parcial dos primeiros tradutores automáticos, bem como os percalços encontrados nas diferentes tentativas de comunicação global entre povos de diferentes línguas e culturas, foram fatores que acabaram demonstrando que os sistemas linguísticos sofriam a determinação de outros fatores além de sua estrutura puramente gramatical e das possibilidades de reduzi-los a formatos lógicos.

Questionamentos como: “Como cada cultura se relaciona com a língua?” ou “Como a cultura de cada região e/ou comunidade atua de forma direta com a estrutura linguística?” foram se tornando cada vez mais frequentes no estudo semântico, a ponto dos semanticistas perceberem que a Semântica Formal não daria mais conta de contemplar com as definições sobre sentido e significado, estabelecendo apenas uma relação com um referente. De acordo com Ferrarezi Jr. (2013), caberia, então, uma ramificação da SF, denominada como Semântica Cultural (SC), por contemplar no uso linguístico o contexto cultural de cada falante.

Ao pensarmos na cultura, agimos diretamente sobre o processo de ensino-aprendizagem do(a) estudante, pois “A educação se constitui em um bem cultural. E sua falta pode deixar o homem fadado ao atraso, marginalização e sem acesso também à escola” (SILVA, 2007, p. 114). A autora destaca a relação cultura e educação, pois considera que “[...] o meio cultural influenciou positivamente quando permitiu uma ampliação do uso da escrita [...]” (SILVA, 2007, p. 142). A escrita, mencionada pela autora, é uma das práticas recorrentes existentes em sala de aula,

bem como, é o foco desta pesquisa, conforme a sugestão do Produto Técnico Tecnológico (PTT), que será detalhado nos próximos capítulos.

Assim, com base nessa constatação, podemos concluir que, ao mesmo tempo em que uma palavra apresenta um sentido e significado, adequados aos falantes em um contexto específico, esse mesmo sentido e significado atribuídos não são compreendidos de forma clara e coesa em outro grupo de falantes da mesma língua.

Um dos principais estudiosos em torno da Semântica Cultural (SC) é Ferrarezi Jr. (2013), por se destacar significativamente em torno da temática em foco. O autor, ao indicar que, de fato, a cultura interfere na estrutura linguística e, então, explicar o que a SC estuda, afirma:

Nos estudos de SC, normalmente, se adota a premissa de que o conceito de língua natural é em si o princípio da construção teórica, pois esse conceito é que norteia a abordagem do objeto de estudo. Uma das visões correntes [...]conhecida como Semântica de Contextos e Cenários, diz que uma língua natural pode ser entendida como *um sistema socializado e culturalmente determinado de representação de mundos e seus eventos* (FERRAREZI JR., 2013, p. 74).

A língua é um dos principais sistemas responsáveis por representar o que a cultura contempla em uma comunidade. Lyons (1982, p. 275), em seu trabalho teórico, já discutia o assunto, quando dizia que “não há dúvidas de que o conhecimento da própria língua nativa é culturalmente transmitido: é adquirido, embora não necessariamente aprendido, em virtude do indivíduo ser membro de determinada sociedade”. Por esse motivo, é possível afirmarmos que a língua se forma por meio da cultura e a cultura exige da estrutura linguística maneiras de representação.

Partindo dessa premissa, língua, pensamento e cultura funcionam como um tripé para a Semântica Cultural. Ferrarezi Jr. (2013, p. 75), nesse momento, destaca que é preciso “estudar justamente esse complexo processo de interinfluência e como ele interfere na construção de sentidos que atribuímos às palavras e demais construções da língua em nosso dia a dia”.

Diante da abordagem exposta sobre a Semântica Cultural (SC), enfocamos em aspectos como contexto e cenário. Esses serão apresentados com um maior detalhamento na teoria que discute sobre a Semântica de Contextos e Cenários (SCC), apresentada no próximo tópico.

2.3 Semântica de Contextos e Cenários (SCC)

As diferentes formas de observar e interpretar as situações do dia a dia são resultados da perspectiva cultural que cada falante traz consigo. O que é culturalmente percebido e a estrutura linguística de cada usuário da língua faz com que a forma de compreensão das situações em determinados contextos sejam questões necessárias a serem discutidas em sala de aula.

Conforme explica Ferrarezi Jr. (2013, p. 83), podemos afirmar que “não se trata de um caso de ver o mundo, mas de como ver o mundo, o que realmente define as categorias que criamos e representamos por meio da linguagem”.

Para uma construção e atribuição de sentido, as palavras usadas em um momento de comunicação do falante ou mesmo a busca por demonstrar algo dentro do aspecto cultural, pessoal e da sociedade que o indivíduo está inserido, é uma ação inerente em um diálogo. A Semântica Cultural (SC) contemplou a compreensão e verificação de como cada cultura se propõe a conceber sentido aos elementos de mundo que os falantes conhecem no dia a dia.

Essa representação, como mencionado anteriormente, afeta diretamente a estrutura linguística e não somente isso, tem reflexo também na forma pela qual cada pessoa interage com o mundo, sendo um sujeito que pensa, questiona e é capaz de modificar sua realidade. A SC, por ser um campo de estudo em ascensão, trouxe novas ramificações que proporcionam diferentes formas do falante agir sobre o mundo, quando se depara com a perspectiva cultural.

Nesse contexto, uma das subdivisões do estudo semântico é o que chamamos a teoria de Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Ferrarezi Jr. (2008, p. 23) faz menção sobre essa vertente, explicando que “A SCC é uma concepção de semântica que toma como base a ideia de que *uma língua natural é um sistema de representação do mundo e de seus eventos*”.

A partir dessa definição, é possível dizermos que não somente as características culturais são relevantes, mas também o contexto e cenário de cada falante. As pesquisas relacionadas à teoria da SCC são recentes, por isso, em muitos aspectos, esse ramo da Semântica se baseia, ainda, na teoria da Semântica Cultural (SC). Para existir uma relação entre a língua e cultura, deve haver um enfoque que seja um elo correspondente, para que haja a atribuição de sentido.

No contexto da teoria da Semântica de Contextos e Cenários, a partir do que

foi mencionado neste tópico até o momento, destacamos que cultura é o conhecimento adquirido socialmente por cada falante e, por isso, é o vínculo existente entre o indivíduo e o mundo. Ferrarezi Jr. (2008, p. 23), sobre essa condição existente, conclui:

Por isso, a SCC estabelece uma relação obrigatória entre a língua e a cultura, sem a qual não podem ser formados os sentidos e sem a qual os sentidos não podem ser associados às palavras ou outros sinais usados nessa representação.

Ainda sobre pesquisa na área da SCC, Ferrarezi Jr. (2010, p. 12) considera que este seguimento do estudo linguístico é compreendido com base em alguns fatores, como:

[...] uma abordagem que aproveita elementos técnicos e teóricos de diferentes abordagens semânticas, já bem mais desenvolvidas, embora dando sua própria contribuição 'original', além, é claro, da complexa montagem desse quebra-cabeça científico, que é, por si só, parte fundamental dessa tentativa muito pessoal de aproveitamento e conciliação de aspectos teóricos comumente tomados como divergentes, mas em que creio encontrar boas explicações para certas questões da linguagem.

De acordo com Ferrarezi Jr. (2010), o falante em um momento de diálogo, precisa se colocar no lugar do outro, para que exista uma comunicação. Para isso, o autor explica que essa ação entre locutor e interlocutor ao se colocarem “no lugar de” é fazer com que no momento da comunicação, ambos sejam capazes de pensar como seria a língua e representação de mundo a partir de outra perspectiva. Agir dessa forma, vale principalmente para o receptor da mensagem, pois é ele quem irá receber as informações enunciadas. Essas são questões que vão além do significante e significado, bem como ultrapassam o quesito de valor da verdade, como na teoria da Semântica Formal.

Nesse sentido, por entendermos a relevância da ação de estar “no lugar de” em um diálogo, percebemos que se encontrar nessa posição é observar e analisar as perspectivas tradicionais, conforme uma nova abordagem, neste caso a da SCC. Ao assumir esse posicionamento, entendemos que em um diálogo somos capazes de agir com um maior direcionamento ao atribuirmos sentido. Na comunicação, para Ferrarezi Jr. (2010, p. 13), essa postura nos leva a ações como:

referenciar, a de criar mundos possíveis, a de atribuir, a de funcionar no

ambiente cultural e social, a de assumir as forças locutiva, ilocutiva e perlocutiva [...] e isso sem criar problemas significativos para uma abordagem verifuncional, para uma teoria da referência, mesmo que uma teoria causal da referência, ou dos usos atributivos da língua, pois ao colocar a língua natural 'no lugar de', esse lugar pode ser o de um atributo, de uma referência direta, de uma verdade, de um pensamento, de uma sensação cognitiva, de qualquer coisa a que a língua se preste a ser colocada 'no lugar dessa coisa'.

Para a Semântica de Contextos e Cenários (SCC), significado e sentido podem ser vistos em uma percepção além da definição proposta na Semântica Formal. Dessa maneira, o significado reside no plano interno, é particular e pouco conhecido pelos falantes. Já o sentido é estabelecido quando se refere à atribuição frequente do significado da língua em uso e reside no campo externo da língua, se tornando especializado e conhecido.

O sentido das palavras, um dos pontos mais relevantes no estudo da Semântica de Contextos e Cenários (SCC), não é apresentado ao falante e ouvinte de forma fixa e com entendimento pré-estabelecido. Quando a palavra é vista na perspectiva do contexto e cenário, significa dizer que os sentidos são construídos quando embasados em uma interferência linguística.

Essa abordagem tem como base teórica o que na Semântica de Contextos e Cenários (SCC) conhecemos como *Princípio da Especialização de Sentidos (PES)*. O PES, ao ser apresentado, leva em conta dois princípios: a dimensão linguística (contexto) e a extralinguística (cenário). Na SCC, Ferrarezi Jr. (2010, p. 120) explica que cenário são “todos os fatores relevantes do ponto de vista dos interlocutores para a especialização dos sentidos dos sinais”, e contexto implica em tudo que vem antes e depois da palavra ou texto. Para Ferrarezi Jr. (2010, p. 113), existem algumas características que fazem com que seja possível uma melhor compreensão do leitor quanto a esse conteúdo estudado pela SCC:

Especialização de sentido é a definição exata do sentido (e do sentidoi [sic]) associado a um sinal-palavra em uso. Ou seja: um sinal-palavra x, em um contexto y e um cenário w, devidamente identificados e definidos, estará associado a um e apenas um sentido s e, portanto, servirá para representar uma e apenas uma visão de referência v, e não outra, em um mundo m.

Ressaltamos que essa definição de 'contexto', no que se refere ao PES, é trabalhada quando fazemos menção ao que vem anterior e posterior ao texto. Porém, não podemos deixar de citar que, no decorrer desta dissertação, trabalhamos, também, o conceito de 'contexto' quando indicamos as circunstâncias sociais que

acompanham uma situação e/ou fato vivenciado pelo falante e/ou ouvinte no momento da comunicação.

Assim, retomando o estudo sobre a especialização de sentido, acreditamos que o PES é relevante para ser trabalhado em sala de aula, pois há possibilidades do docente conseguir proporcionar ao estudante um conhecimento amplo sobre o estudo semântico. A compreensão da palavra, princípio da representatividade e da especialização de sentido são esclarecidos por Ferrarezi Jr. (2010, p. 114), ao destacar três momentos específicos em torno da temática, o autor faz os seguintes relatos em torno destes:

1. é a dimensão linguística, em que se insere o sinal-palavra. Inclui os contextos, como concebidos na SCC. Como se vê, a língua, embora tomada aqui de seu ponto de vista sistêmico, faz parte da cultura;
2. é a dimensão extralinguística, cultural, de âmbito coletivo, social, em que se constrói o sentido que será associado a um sinal-palavra. É também nessa dimensão que a *visão de referência* é construída na cultura. [...] para o sistema de atribuição de sentido não interessa a referência em si, mas como ela é vista e construída por meio dos olhos da cultura;
3. é a dimensão extralinguística subjetiva, em que, pelas experiências de vida do indivíduo, se constrói o sentido [sic]. Claramente, essa dimensão se inter-relaciona com a do ambiente cultural de forma difusa e dificilmente identificável.

Especializar o sentido, com base nos pressupostos mencionados anteriormente, é entender que cada palavra ao ser usada linguisticamente precisa estar situada em um contexto, tanto conforme à definição da PES, como nas características sociais. Ao inserir o sinal-palavra em um contexto bem posicionado, o falante e ouvinte conseguem atribuir, mais facilmente, sentidos não costumeiros.

A vida social promove a conceituação comum, mas existem experiências que fazem parte do indivíduo isolado que contribuem para o processo de significação. As coisas no mundo são entendidas e percebidas, também, a partir do olhar solitário do falante, sem estar totalmente relacionado aos conceitos que são comuns a todos. Isso quer dizer que, apesar da existência de sentidos gerais, existem outros particulares, que também conseguem estabelecer a comunicação e compreensão entre os indivíduos durante uma comunicação. Com base nisso, é possível compreender o que Ferrarezi Jr. (2008; 2010; 2019) explica sobre a especialização dos sentidos em Semântica da Língua Portuguesa.

Um sentido se torna especializado, com características específicas, quando é possível entender que uma mesma palavra pode se referir a distintos referentes.

Entendemos melhor essa definição, quando realizamos a leitura e discussão em torno do aporte teórico de Ferrarezi Jr. (2019, p. 61). Para o autor, no processo de atribuição de sentido, podemos entender questões como:

[...] uma mesma palavra pode ser usada para referir-se a diferentes referentes do mundo. Quando digo 'pé', por exemplo, do que exatamente estou falando: do pé de fruta, do pé da cadeira, do pé humano, do pé como medida, do pé que não dá pé, de qual pé, afinal? É preciso haver um processo linguístico que permita especificar qual é o sentido adotado em cada uso.

Nesse panorama, não existem apenas os sentidos denotativos, os conotativos também são capazes de serem reconhecidos para definição de qual sentido o falante faz referência na comunicação. Um dos princípios é entender que a palavra não tem apenas um sentido próprio. Por isso, diante dessa perspectiva e fundamentando os tópicos que caracterizam a especialização dos sentidos, podemos dar ênfase a Ferrarezi Jr. (2008, p. 22), quando o autor menciona:

[...] uma vez que os sentidos são sempre construídos em função do conjunto de informações culturais do falante e de sua comunidade, a semântica, necessariamente, será um estudo que se relaciona com os fatos culturais representados pela língua materna.

A partir desse posicionamento, o sentido somente será atribuído, quando houver um sinal, contexto e cenário. Esse entrelaçamento funciona quando um depende do outro e cada unidade é definida, conforme Ferrarezi Jr. (2008, p. 26) contextualiza a seguir:

1. **Sinal:** A palavra e os demais elementos a ela associados no processorepresentativo (como uma melodia ou uma ordem sintática [...]) para que possamos atuar como elemento representativo.
2. **Contexto:** o que vem antes e depois da palavra, o restante do texto, o texto que precede e sucede o próprio texto, o texto que se junta e que referencia o texto, num entrelaçar de palavras em textos que acabam formando o complexíssimo conjunto de sinais interligados que procuramos entender quando nos comunicamos.
3. **Cenário:** além de um conjunto de conhecimentos culturais e de um processo de atribuição de sentidos progressivos em um roteiro cultural, o cenário compreende todos os fatores relevantes do ponto de vista dos interlocutores para a especialização dos sinais. Esses fatores incluem todo o complexo conjunto situacional que envolve a enunciação, desde as roupas de quem enuncia [...] até elementos fortuitos que se relacionam de qualquer forma ao que se enunciou [...].

Dessa maneira, por meio do esclarecimento sobre o que é sinal, contexto e cenário, com base na teoria da Semântica de Contextos e Cenários (SCC), Ferrarezi

Jr. (2008, p. 28) reforça que “os sentidos costumeiros das palavras variam de cultura para cultura e de indivíduo para indivíduo”.

Além do princípio da especialização, o autor também pontua outros dois princípios que são essenciais para o estudo sobre o sentido. Como o sentido do sinal-palavra muda de acordo com contexto e cenário, o falante quando está diante desses elementos está atento ao “Princípio do Monitoramento Constante”. Para Ferrarezi Jr. (2008, p. 29), “os interlocutores em condição cooperativa monitoram constantemente o cenário em busca de elementos relevantes para a compreensão da interlocução”. Isso significa dizer que estar disposto a entender o que o outro quis comunicar é o ponto principal desse princípio.

O último princípio sobre a atribuição de sentido é quanto à ciclicidade e recursividade. Segundo a perspectiva de Ferrarezi Jr. (2008, p. 29), “a especialização dos sentidos dos sinais-palavras no contexto e no cenário dá-se de forma cíclica e recursiva e não de forma linear e sucessiva”. Dessa maneira, há o que o autor chama de idas e vindas ao contexto e cenário que a palavra foi empregada. O percurso de ir e voltar é explicado quando o falante ao passar pela especialização e, também, pelo monitoramento constante, tem a chance de localizar e compreender o sentido que foi, de fato, atribuído ao sinal-palavra. Essa assertiva é contemplada quando o teórico afirma que “temos sempre a possibilidade de voltar e remontar nossa compreensão associando novos sentidos às palavras que tínhamos ouvido ou lido” (FERRAREZI JR., 2008, p. 29).

Ainda no que se refere ao último princípio, o semanticista menciona que para a atribuição de sentido, quanto à ciclicidade e recursividade, há também outras três fases a serem consideradas pelo falante. Em ordem, são elas: o sentido menor, médio e maior. Com a finalidade de definir e localizar os itens de acordo com a teoria, Ferrarezi Jr. (2013, p. 78-79) faz os seguintes direcionamentos:

- **Sentido menor** – sentido tomado como inerente a um sinal – quando é possível identificá-lo – por ser costumeiramente associado a esse sinal em uma determinada cultura. P. ex.: o sentido genérico e costumeiro da palavra casa. Quando a palavra aparece ‘solta’ não é incomum que pensemos em ‘casa’ como residência.
- **Sentido médio** – sentido obtido pela inserção do sinal em um contexto (dimensão linguística), permitindo uma maior, porém ainda não completa, especialização. P. ex.: ‘Aquela casa de carne’. Nesse sentido, ‘casa’ não é mais residência, mas ‘casa comercial’, que aqui significa, no conjunto da expressão, ‘açougue’.
- **Sentido maior** – sentido totalmente especializado, conseguido pela inserção do contexto (dimensão linguística) em um cenário (dimensão de

uso, extralinguística, cultural). É o sentido pleno, como usado pelos falantes cotidianamente. P. ex.: imaginemos que em uma cidade qualquer, em um bairro comum, uma esposa (Maria) tenha matado e esquartejado seu marido (João) em sua residência. O crime foi descoberto e ganhou notoriedade nacional, gerando enorme convulsão naquela comunidade. Um morador incógnito, muito revoltado [...], numa dada noite, pincha o muro da casa em que se cometeu o crime com o seguinte dizer: 'Casa de carne da Maria. Promoção de hoje: fígado de macho'. Nesse caso, 'casa de carne' significa muito mais do que 'casa = residência' e do que 'açougue' simplesmente. É uma expressão que, em função de toda a história envolvendo aquele lugar, tem um sentido muito mais complexo, socialmente marcado, apresenta um quê de indignação e revolta, enfim, que vai muito além do sentido médio.

O último princípio, o da ciclicidade e recursividade, surge para comprovar o que foi dito sobre a relação da língua e cultura no momento de atribuir sentido às palavras, bem como a não existência de um sentido único e definitivo. Por esse motivo, podemos dizer que cabe à SCC e SC o estudo da língua quanto a sua apresentação criativa.

A delimitação das abordagens semânticas formal, cultural e de contextos e cenários foi feita baseada no critério de uso destas estruturas no decorrer dos estudos semânticos no Livro Didático (LD) do Ensino Fundamental (EF) – Anos Finais. Essa escolha ocorreu em virtude desse material ser o ponto norteador do público alvo desta pesquisa, no caso os professores de Língua Portuguesa (LP) que ministram aulas nesse nível de estudo.

No que diz respeito ao estudo e compreensão dos fenômenos semânticos da língua como forma de auxiliar o(a) estudante em uma produção textual, levamos em consideração o contexto e cenário, conforme abordamos neste tópico da dissertação. Nesse viés, conseguimos estabelecer algumas notas sobre a escrita e leitura com base na SCC.

A princípio, é preciso reforçar que o trabalho com a Semântica da Língua Portuguesa na Educação Básica é relevante, pois enquanto no ensino tradicional a língua materna é estudada com foco na estrutura gramatical, sem qualquer vínculo com a cultura do falante, com o suporte da SCC, a língua usada pelo falante é vista com base em uma perspectiva cultural. Por meio da SCC, a gramática não é deixada de lado, mas agrega ao estudo gramatical, são observados quais efeitos de sentido podem ser percebidos na língua, quanto vista pela perspectiva da vida social do falante.

Além disso, podemos dizer ainda que no tradicionalismo o(a) estudante não consegue se reconhecer dentro da própria língua. Já na SCC, esse(a) estudante

ajuda a construir o ensino, pois a língua no ambiente escolar assume as variações, considera as memórias do(a) estudante, e também valoriza os conhecimentos aprendidos fora das instituições tradicionais, escolares. Neste momento, podemos mencionar que “a memória consiste em uma das três operações fundamentais realizadas por um computador, pois pode ser decomposta em escrita, memória e leitura” (NOGUEIRA, 2015, p. 24).

Outro ponto relevante a ser destacado é que a língua estudada na escola tradicional, com o tempo, é usada apenas no ambiente escolar, sem expansão do conhecimento. Porém, a escola, adotando como suporte a SCC, o(a) estudante faz uso da língua em sala de aula e nos ambientes de convivência social, constituindo nesse formato uma significativa parceria em um espaço de vida real.

Como foi dito, a Semântica de Contextos e Cenários (SCC) pode agir diretamente na leitura e escrita. Mas, abordamos somente os aspectos relacionados à escrita, a fim de que adotemos critérios de delimitação e, conseqüentemente, seja iniciado o ponto de discussão em torno da Produção Técnico-Tecnológica (PTT)

A partir desse propósito, esclarecemos que, na escrita, existem alguns critérios que dificultam o estudo da SCC. O semanticista Ferrarezi Jr. (2010, p. 276) explica que, com base no contexto e cenário, “temos, apenas, as palavras escritas e um pequeníssimo número de sinais de pontuação, que fazem alusão à estrutura interna da frase (vírgula) ou aos tipos gerais desejados (interrogação, afirmação, reticência, etc.)”. A dificuldade em associar a escrita com a SCC acontece porque, “dificilmente, o escritor e leitor compartilham um mesmo cenário, o que interfere diretamente na especialização dos sentidos” (FERRAREZI JR., 2010, p. 276).

Quando se propõe a praticar a escrita, o falante está inserido em um contexto específico e, ao mesmo tempo, existe um cenário – sobre cenário, é tudo que está antes e depois da palavra – distinto que complementa as informações registradas. Com isso, no conteúdo escrito há maiores possibilidades de incoerência, quanto à interpretação. Esse fato é explicado, quando diz que pode parecer mais fácil entender o que o falante diz, do que compreender a mesma sentença, quando está escrita. Essa dificuldade ocorre, por exemplo, quando há a presença da ambigüidade no texto, que trataremos na seção a seguir.

2.3.1 Fenômenos semânticos em destaque: Ambigüidade, polissemia e homonímia

Para Ferrarezi Jr. (2010, p. 241), na Semântica de Contextos e Cenários (SCC), “podemos definir, rigorosamente, ambiguidade como a possibilidade de atribuir mais de um sentido a uma mesma sentença em um mesmo contexto e cenário”. Na comunicação escrita é possível que exista a possibilidade de dupla interpretação, por quem faz uma leitura do texto e, por isso, é importante que o sentido atribuído a uma sentença seja definido, segundo o contexto e cenário.

No que concerne à ambiguidade, como mencionado anteriormente, essa pode gerar no interlocutor uma dupla interpretação, como se na organização sintática fosse possível mais de uma possibilidade de apreensão do sentido proposto. Na abordagem da Semântica de Contextos e Cenários (SCC), a ambiguidade, segundo Ferrarezi Jr. (2010, p. 242), ocorre partindo de uma premissa que se dá da seguinte forma: “é como se o contexto se permitisse ser inserido pelo locutor em um cenário e pelo interlocutor deste em outro cenário, gerando uma dupla construção de sentido, uma dupla interpretação”.

A partir dessa concepção, a ambiguidade é vista não como uma discordância durante a comunicação e constituição de sentido ao enunciado escrito, mas como um evento semântico que ocorre por conta da existência de cenários distintos para cada contexto. O estudo sobre ambiguidade é relevante para o Ensino Fundamental – Anos Finais, pois, ao saber interpretar os sentidos atribuídos com base na existência deste fenômeno semântico, no momento de uma produção textual, o texto não apresentará interpretações duplas, nem equívocos estruturais.

Por meio da seleção e análise do *corpus* desta pesquisa, observamos que nos livros didáticos a ambiguidade ou duplo sentido são causados, em sua maioria, pela presença dos fenômenos da homonímia e polissemia. Por polissemia, entendemos que ocorre quando um léxico pode ser associado a mais de um sentido, ou seja, um único sinal-palavra apresenta vários sentidos, ou melhor, diferentes valores representativos das palavras.

A palavra, quando usada, pode apresentar muitos significados. Essa propriedade, presente na polissemia, é identificada para além do sentido original, dando possibilidade de sentidos múltiplos e, conseqüentemente, várias interpretações. Para a Semântica, o estudo sobre a polissemia, é entender o sentido de uma palavra, frase, expressão dentro de um texto inserido em determinados

contextos.

Por esse motivo, considerado um fenômeno semântico raro na prática do cotidiano dos falantes da língua, a polissemia é possível de ser identificada quando se considera o contexto e cenário em que a palavra foi utilizada. Nesse sentido, Ferrarezi Jr. (2010, p. 226) aborda que:

Quando entram em cena o contexto e cenário, dificilmente se terá a possibilidade de evocar muitos sentidos para um mesmo sinal. Por isso é que ela é mais comum na escrita, em que se tem somente o contexto e em que o cenário depende invariavelmente do leitor, que pode construí-lo ou não de forma satisfatória, gerando tantos mais casos de polissemia quanto menos satisfatória for a definição do cenário por ela realizada.

Fazer uso de forma coerente do fenômeno semântico “polissemia” é ter a possibilidade de reduzir a necessidade, que possa existir, quanto à criação e até mesmo memorização das palavras que serão usadas no ato de produzir um texto. Dessa forma, a fim de darmos maiores explicações, citamos Ferrarezi Jr. (2019, p. 93), quando o autor menciona que: “A polissemia é mais facilmente identificada em sentenças isoladas e em ambientes de escrita em que as informações contextuais são menos presentes e mais deficientes”.

Além de da observação ao contexto e cenário, é possível identificarmos a polissemia quando ao lermos uma sentença, conseguimos distanciar dois pontos distintos, são eles: “a relação entre o que se diz e a situação discursiva” (FERRAREZI JR. 2019, p. 93).

No que se refere à homonímia, Cançado (2015, p. 71) indica que “ocorre quando os sentidos da palavra ambígua não são relacionados”. A palavra homonímia é igual no som ou escrita, porém, com significado diferente e em decorrência da origem, essas são as homônimas homógrafas. Outra caracterização é a presença de mais de uma entrada lexical.

Além disso, em virtude da diversidade existente entre os falantes de uma mesma língua, é preciso considerarmos que “nem todos os falantes possuem o mesmo grupo de homonímias” (CANÇADO, 2015, p. 71). Portanto, existem as homógrafas, citadas anteriormente, e as homófonas, que apresentam significados distintos, existentes em palavras com o mesmo som e escrita diferentes.

Existem casos em que os fenômenos da polissemia e homonímia são confundidos. Por esse motivo, Cançado (2015, p. 71-72) deixa claro que:

Existe uma diferença entre homonímia e polissemia tradicionalmente assumida pela literatura semântica, mais especificamente pela Lexicologia. Todos os dois fenômenos lidam com vários sentidos para uma mesma palavra fonológica; entretanto, polissemia ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambígua têm alguma relação entre si.

Sobre o assunto, mencionamos Souza e Gonçalves (2018, p. 69), quando dizem que:

Nesse sentido, a polissemia, no âmbito deste trabalho, é um fenômeno que contribui para esse enriquecimento vocabular, pois apresenta e reúne diversos significados de uma palavra. Entretanto, a sua distinção nem sempre é de fácil compreensão, pois ela se confunde largamente com a homonímia.

Sobre a distinção entre os fenômenos semânticos para a descrição do léxico de uma língua, as autoras Souza e Gonçalves (2018) fazem o seguinte paralelo, com a finalidade de esclarecimento de dúvidas que possam existir quanto a identificação de uma palavras polissêmica ou homônima. Ao indicarem que:

[...] polissemia e homonímia podem, de fato, serem facilmente confundidas e, a nosso ver, apesar de inúmeras reflexões já terem sido realizadas, para diversos autores, ainda não há um critério seguro que possa distingui-lás. Sem dúvida, o critério etimológico, que toma por base a origem do vocábulo, parece de fato ser o mais adequado. Desse modo, as palavras polissêmicas são constituídas do mesmo étimo, enquanto as homônimas são constituídas de étimos diferentes (SOUZA; GONÇALVES, 2018, p. 71).

A distinção entre homonímia e polissemia pode ocorrer, também, por meio da teoria de Cançado (2015, p.71) ao dizer que:

A distinção homonímia/polissemia é de extrema relevância na descrição do léxico de uma língua. Palavras polissêmicas serão listadas mesmo tendo uma mesma entrada lexical, com algumas características diferentes; as palavras homônimas terão duas (ou mais) entradas lexicais. Em muitos casos, a mesma palavra pode ser considerada homonímia em relação a determinado sentido e ser polissêmica em relação a outros.

Dessa forma, tendo o conhecimento sobre os fenômenos semânticos, será possível o texto ser observado com um olhar mais atento, a fim de que a escrita seja realizada de forma coerente e coesa, com base no contexto e cenário de quem produz. Além disso, ao compreendermos o funcionamento dos fenômenos citados, somos capazes de perceber a essência da estrutura gramatical e entender, também, o processo existente no momento de articular o sentido de uma língua.

No próximo capítulo, trataremos sobre a Base Legal do Material Didático, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa.

3 BASE LEGAL: Material didático do ensino de Língua Portuguesa

Neste capítulo, faremos um levantamento sobre o trabalho com Livros Didáticos (LD) e os programas que o avaliam, a exemplo disso, o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Percorremos um trajeto para que fosse possível identificarmos e compreendermos toda dinâmica em torno desse material didático.

Ressaltamos, quanto à Base Legal, que, sobre o documento, citamos as normas que indicam o uso e avaliação do conteúdo disponível no Livro Didático. Além disso, também tomamos por suporte aspectos relevantes em torno da Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, bem como a relevância e exigência do estudo da Semântica da Língua Portuguesa nesses materiais didáticos.

3.1 O trabalho com livros didáticos e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

O livro didático (LD) faz parte do cotidiano de docentes e discentes em sala de aula, sendo um material essencial para os participantes do processo educativo. Objeto de investigação constante, o LD é um suporte que traz atividades variadas, as quais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes.

A presença do LD no ambiente escolar funciona como um recurso auxiliador na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas nem sempre foi dessa forma. As primeiras informações em torno do material didático podem ser descritas em 1964, ainda durante o regime militar.

Com a reformulação no ensino, que era conhecido como primário e secundário, as modalidades passaram a ser reconhecidas apenas como primeiro grau e o(a) estudante deveria ficar nesse ciclo durante 8 (oito) anos. Na sequência, no ano de 1971, por meio da Lei n. 5.692, o antigo primeiro grau foi desmembrado e com essa reformulação surgiram os cursos primário, período de 4 (quatro) anos de estudos e o ginásio, também com duração de 4 (quatro) anos de escolaridade. Sobre essa mudança, Bittar e Bittar (2012, p. 161-162) explicam:

Com essa reforma, o regime militar pretendeu conferir um novo caráter ao segundo grau de ensino. Com o propósito de lhe conferir caráter terminal e de diminuir a demanda sobre o ensino superior, a reforma imprimiu-lhe o carimbo de 'profissionalizante', ou seja, acabava-se com o ensino médio de caráter formativo, com base humanística, para fornecer 'uma profissão' aos jovens que não pudessem ingressar na universidade.

Na década de 1930, os Livros Didáticos (LD) eram direcionados para elite e estavam disponíveis apenas para os professores. Apresentavam um conteúdo organizado para efeito de ações que fossem mediadas diretamente no processo de escolarização. Indo de encontro a esse processo, que podemos considerar excludente, em 1950, iniciou o processo de democratização do LD, assim o(a) estudante também começava a ter acesso ao material. Nessa conjuntura, ganham ascensão editoras e outros personagens que fazem parte do processo de produção e divulgação do LD, conforme explica Munakata (2012, p. 187):

A análise da produção do livro didático também traz à tona a diversidade dos sujeitos que dela participam: autores, editores de texto, editores de arte, redatores, preparadores de texto e revisores, leitores críticos, consultores, pessoal de publicidade e marketing, divulgadores etc.

No Brasil, a expansão e utilização desse material teve início com a implementação do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1937. Sobre esse crescimento, Silva (2015, p. 32) explica que “esse órgão era voltado à legislação da formulação e elaboração de livros no campo editorial com o intuito de viabilizar a produção e melhoria, nos aspectos estruturais e preços, dos livros publicados”. Além do INL, no mesmo período foi criada a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), visto que “a CNLD foi instituída através do Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/38, com a pretensão de estabelecer a primeira política para legislar e controlar a produção e circulação dos LD no Brasil” (SILVA, 2015, p. 32). Assim, noções sobre gramática, vocabulário, produção textual eram os pontos norteadores das atividades propostas nos Livros Didáticos (LD).

Em 1971, as matérias obrigatórias, como português; matemática; artes; filosofia; começaram a ser vinculadas e os professores foram instruídos a estabelecerem formas de trabalhar essa nova perspectiva em sala de aula. Por meio dessa abordagem surgiu o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP). Com influência direta do Estado Novo, a produção de LD passou por critérios de um regime político e nacionalista. A princípio, com a presença apenas de textos literários, mas as modificações foram propostas até que fossem expostos no LDP materiais de estudo e reflexão referentes a outros gêneros textuais. No que se refere a esse panorama, Silva (2015, p. 29) faz o seguinte esclarecimento sobre o LDP:

[...] era de uso exclusivo do professor, centrava-se apenas nas normas desse profissional. Com o passar dos anos, foi notado que os alunos também tinham a necessidade de ter acesso ao livro e, com isso, eles passaram a ser consumidores desse produto também.

A política voltada para a produção do Livro Didático começou a ser modificada, mediante um compromisso realizado entre Brasil e Estados Unidos, com a criação do acordo MEC/USAID, por meio da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED), sob indicação do decreto nº 58.355, de 04/10/1966. No que está relacionado ao acordo, Silva (2015, p. 35) expõe:

Voltado para a coordenação de ações relacionadas à produção, edição e distribuição do LD, o acordo possibilitou ao MEC a distribuição de 51 milhões de livros gratuitos no decorrer de três anos. Deixando de existir a COLTED em 1971, as responsabilidades sobre o LD ficaram a cargo do Instituto do Livro Didático (INL), criado anteriormente em 21 de dezembro de 1937.

Segundo Silva (2015), com essas mudanças nas políticas públicas em torno da produção e divulgação do Livro Didático (LD), o Decreto 68.728 de 08/06/71 instituiu o Programa do Livro Didático (PLD). A fim de propor alterações no conteúdo do LD e adaptá-lo às distintas realidades nas salas de aula do Brasil, em 1980 surge o Programa do Livro Didático do Ensino Fundamental (PLIDEF). Sobre o PLIDEF, Silva (2015, p. 35) ressalta que “a criação desse programaveio para melhorar a distribuições do LD, porém a quantidade não era sinônimo de qualidade”.

Dessa forma, na intenção de melhorar cada vez mais a didática e pedagogia em sala de aula, por meio do LD, em 1985 o PLIDEF ganha nova reformulação, sendo substituído pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), por meio do decreto nº 91.542 de 19/8/85. Sobre a mudança, Silva (2015, p. 37) diz que:

O PNLD foi executado na década de 80 e apresentou como pretensão principal a melhoria da Educação Básica por meio dos processos de avaliação, escolha e distribuição de material didático. Apesar da implementação ter sido realizada na década de 80, apenas na década de 90 a avaliação do LD começa a se concretizar e ser mais rigorosa.

O Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) é uma política de governo dos anos 1990, que se propõe a avaliar e é responsável pela logística de distribuição do Livro Didático (LD). A princípio, Buzzen Júnior (2009, p. 74), nos dá o direcionamento relacionado à temática quando diz:

[...] as primeiras edições do programa (PNLD-1997 e 1998) foram dedicadas ao primeiro segmento do ensino fundamental, destacamos o fato de que o PNLD-1999 inaugura a aquisição e a distribuição de livros para as disciplinas de Ciências, Geografia, História, Matemática e Português para o segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª série).

Para atender às propostas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB-96), o PNLD atuava juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Sobre os PCN, é “um documento oficial em que se procurou ‘sintetizar’ as discussões [...] sobre o ensino de língua materna ocorridas, entre os anos 70 e 90, tanto na esfera acadêmica quanto nas propostas curriculares estaduais” (BUZZEN JÚNIOR, 2009, p. 75).

A qualidade do LD está diretamente relacionada com o Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), que tem como um dos critérios, segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), direcionar as práticas para o uso da língua e linguagem, além de fazer uma reflexão em torno da língua(gem). O texto é visto em uma perspectiva de unidade de sentido e o estudo dos gêneros textuais é valorizado para ser realizado em sala de aula, por intermédio do LD. Por isso, sobre o PNLD, é possível mencionamos:

[...] é destinado a avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas e de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, profissionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2018).

Atualmente, o Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), além de ser direcionado aos livros, é voltado também aos Materiais Didáticos (MD), por meio do Guia do Livro Didático (GLD). As possibilidades de inclusão de materiais que reforcem a prática educativa, refletindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem do(a) estudante, bem como orientações destinadas aos professores e gestão, fazem parte do trabalho realizado pelo PNLD.

Sabemos que, além de avaliar e disponibilizar os LD e MD, o Plano Nacional do Livro e Material Didático é voltado para segmentos específicos no âmbito educacional do Brasil. Nessa perspectiva, é possível entendermos que:

São atendidos em ciclos diferentes os quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os seguimentos não atendidos em um determinado ciclo, recebem livros, a título de complementação, correspondentes a novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos (BRASIL, 2018).

Está designado ao Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) apresentar uma democratização e caminho direcionado à unicidade no sistema educacional, no que se refere ao Livro Didático (LD). Os LD, por serem instrumentos relevantes para o ensino em sala de aula, são fundamentais para a promoção de estudos sociais e pedagógicos para as diferentes áreas do conhecimento. A presença do LD no ambiente escolar é uma representação da sociedade e seus aspectos culturais, com a função de agir e modificar a realidade de professores e dos(as) estudantes. Para Silva (2015), as metodologias de educação passam pelos critérios adotados pelo PNLD e, por isso, há um desenvolvimento quanto à avaliação e disponibilização do Livro Didático às escolas.

Por esse motivo, concordamos com a abordagem de Silva (2015, p. 17), ao dizer que “mudanças significativas na atualidade são percebidas com a implantação de políticas públicas nacionais voltadas para o LD com o intuito de aprimorar o padrão de qualidade dos LD adotados na rede pública da Educação Básica”.

Dentro das ações que cabem ao Plano Nacional do Livro e Material Didático, existem os ciclos atendidos pelo PNLD. Voltaremos nossa atenção, neste trabalho, para o Ensino Fundamental (EF). O Programa explica que:

[...] os ‘quatro anos finais’, correspondentes aos sexto, ao sétimo, ao oitavo e ao nono anos, têm, basicamente, o papel de, por um lado, consolidar o acesso qualificado do aluno no mundo da escrita; de outro lado, dar prosseguimento à sua escolarização, aprofundando, progressivamente, seu domínio de áreas especializadas do conhecimento humano (BRASIL, 2013, p. 7).

Ao longo do Ensino Fundamental (EF) – Anos Finais, o(a) estudante está diante de novos desafios relacionados às áreas de ensino. Com maior especialização dos conteúdos propostos na sala de aula, além de dar um novo significado à aprendizagem do EF – Anos Iniciais, é necessário um aprofundamento, sempre com a atuação do professor regente. A autonomia do(a) estudante é fortalecida por intermédio do docente, bem como valorização dos aspectos culturais e intelectuais vivenciados anteriormente. As fontes de informação estão mais amplas e precisam ter um significado prático para o dia a dia.

Dessa forma, “todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações” (BRASIL, 2017, p. 61). Os

novos saberes serão construídos durante os quatro anos finais do EF, fazendo com que esse estudante, ao concluir essa etapa de escolarização, seja um indivíduo capaz de refletir e agir sobre o mundo, conseguindo também ser um bom leitor e produtor de textos, desenvolvendo habilidades e melhorando competências referentes à leitura e escrita. Assim, as possibilidades de um desenvolvimento pessoal e social são percebidas com maior ênfase, quanto ao estudo da língua(gem), ponto observado no decorrer do desenvolvimento desta dissertação.

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa no LD, para o Ensino Fundamental – Anos Finais, Brasil (2013, p. 21) explica que “a leitura, a produção de textos escritos, a oralidade e os conhecimentos linguísticos” precisam ser trabalhados com maior destaque. A Semântica é contemplada, pois faz parte do estudo voltado para os eixos citados anteriormente. Na disciplina de Língua Portuguesa (LP), inserida na abordagem do PNL D, o estudo semântico assume perspectivas que foram propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Assim, sobre o Livro Didático, Brasil (2017, p. 67) faz a seguinte menção:

[...] tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

O PNL D, com o desenvolvimento do trabalho no LD e MD, atua como um suporte com a finalidade de mediar essas mudanças, que ocorrem no âmbito social e biológico dos adolescentes e propõe ainda, novas formas de aprendizagens. Os saberes sempre estão baseados nos eixos: leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica e os campos de atuação, a fim de promover a aquisição e/ou ampliação das competências e habilidades. No próximo tópico, abordaremos sobre o aporte teórico relacionado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que hoje é um dos principais documentos que orienta as aprendizagens essenciais a serem adquiridas pelo(a) estudante no ambiente escolar.

3.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

No Brasil, a educação pública sempre foi marcada por embates sociais e políticos. Em um contexto de manifestações, no cenário nacional ocorreram disputas

de interesse em torno do sistema educacional brasileiro. Ao falarem sobre a temática, Bittar; Bittar (2012, p. 157), fazem o seguinte esclarecimento:

A educação, por exemplo, foi palco de manifestações ideológicas acirradas, pois, desde 1932, interesses opostos vinham disputando espaço no cenário nacional: de um lado, a Igreja Católica e setores conservadores pretendendo manter a hegemonia que mantinham historicamente na condução da política nacional de educação; de outro, setores liberais, progressistas e até mesmo de esquerda, aderindo ao ideário da Escola Nova, propunham uma escola pública para todas as crianças e adolescentes dos sete aos 15 anos de idade.

De 1930 até 1964, na história da educação brasileira foram registradas algumas reformas. Podemos citar como exemplo, um dos pontos mais relevantes, no início da década de 1960, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Um dos principais objetivos foi garantir o direito à educação, frequência escolar, bem como, dar continuidade à escolaridade obrigatória. Bittar, Oliveira e Morosini (2008, p. 10-11) relatam sobre o episódio as seguintes questões:

[...] constituiu-se em um marco histórico importante na educação brasileira, uma vez que esta lei reestruturou a educação escolar, reformulando os diferentes níveis e modalidades da educação. [...] desencadeou um processo de implementação de reformas, políticas e ações educacionais [...] em vez de frear o processo expansionista privado e redefinir os rumos da educação superior, contribuiu para que acontecesse exatamente o contrário: ampliou e instituiu um sistema diversificado e diferenciado, por meio, sobretudo, dos mecanismos de acesso, da organização acadêmica e dos cursos ofertados. Nesse contexto, criou os chamados cursos seqüenciais e os centros universitários; instituiu a figura das universidades especializadas por campo do saber; implantou Centros de Educação Tecnológica; substituiu o vestibular por processos seletivos; acabou com os currículos mínimos e flexibilizou os currículos; criou os cursos de tecnologia e os institutos superiores de educação, entre outras alterações.

Com as transformações sociais e políticas frequentes, durante os anos seguintes, ocorreram mudanças no texto da Lei de Diretrizes e Base (LDB), mas sempre mantendo seu princípio, como lei direcionada a garantir os direitos educacionais. O texto inicial foi publicado em 1961 e uma das modificações foi sobre a ampliação da obrigatoriedade, gratuidade e responsabilidade do Estado para todos os níveis da educação básica de ensino. Com isso, foi ampliado o debate em torno de um documento que fosse capaz de formular normas básicas, a fim de que todas as etapas educacionais fossem garantidas aos cidadãos brasileiros.

Com essa possibilidade e para dar continuidade ao desenvolvimento e manutenção da Educação Básica, entrou em discussão a exigência de um currículo

que tivesse em comum acordo uma base nacional. Assim, em 2017, novas alterações foram realizadas, trazendo a relevância e necessidade da existência de uma Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC. A BNCC se tornou um documento com poder de lei, pois estabeleceu a obrigatoriedade para escolas do setor público e privado seguirem orientações que estabeleçam uma equidade no sistema educacional. Além disso, outra característica da BNCC é voltada ao incentivo para que estados e municípios do Brasil criem documentos que possam ir ao encontro das normas estabelecidas. Sabendo disso, é possível esclarecer que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 07).

As diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular propõem que a organização do ensino seja direcionada aos anos escolares. Além disso, são propostas áreas temáticas, objetos de conhecimento e uma abordagem voltada para o reconhecimento, valorização e incentivo, seja criar ou reconhecer os existentes, de competências e habilidades. No documento, essas características, que devem ser desenvolvidas nos(as) estudantes, são especificadas da seguinte forma:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 08).

Diante disso, como parte das competências específicas que os(as) estudantes do Ensino Fundamental (EF) devem adquirir, durante o estudo em torno de Língua Portuguesa (LP), 10 itens são pontuados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme citado a seguir:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e

partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2017, p. 87).

Outra observação válida a ser destacada, é com relação ao Ensino Fundamental (EF). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é proposto ao EF que o estudo em sala de aula seja voltado para quatro eixos: Leitura, Produção de Texto, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Esse direcionamento ocorre em dois âmbitos: primeiro com o suporte do Livro Didático (LD) e, posteriormente, para além das atividades e conteúdos propostos no LD. Assim, conforme Nogueira e Barreto (2021, p. 596-597):

O estudo do uso da língua ganha mais espaço, abrangendo questões não apenas do léxico em si e suas particularidades, mas ele em relação com o outro, o outro passa a ser relevante no estudo da língua.

Fazer uso da língua, ser capaz de refletir sobre a linguagem, evidencia a relevância dos objetos de estudo no ambiente escolar e proporciona a promoção das habilidades dos(as) estudantes. Seguindo a proposta didático-pedagógica apresentada na BNCC, direcionaremos para o foco desta dissertação, o estudo semântico, pois faz parte do eixo de Análise Linguística/Semiótica.

Para os docentes, durante o trabalho em sala de aula, a indicação estabelecida pelo documento nacional é que o estudo semântico seja indispensável

e sempre presente, pois está situado como uma das práticas da linguagem que estudantes desses anos devem ter contato, sendo a Semântica um dos objetos de conhecimento.

Nesse panorama, em torno da sala de aula, é preciso relembrarmos quais são os níveis escolares existentes atualmente no Brasil. No título I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), parte da Lei Federal 9.394, promulgada no ano de 1996, no Art. 1º sobre a Educação Básica no Brasil, podemos mencionar a seguinte definição:

[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Ainda segundo Brasil (1996), na Lei Federal 9.394, no título III, artigo 4º, dispõe sobre o direito à educação, referindo-se aos níveis da educação:

Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete)anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;

Outrossim, é relevante nos situarmos acerca dos anos que fazem parte desse nível de ensino. Durante este período, o(a) estudante deve permanecer nesta fase por 4 (quatro) anos,ou seja, dos 11 aos 14 anos de idade, assim, correspondendo do 6º ao 9º ano.

Quanto aos objetivos de aprendizagem a serem alcançados nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), o(a) estudante tem que ter conhecimentos mais elaborados sobre as práticas de linguagem. Dessa forma, Brasil (2017, p. 136) destaca que:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

Durante as etapas de escolarização, há uma especialização quanto ao ensino de Língua Portuguesa (LP) e, por esse motivo, o(a) estudante tem à disposição conteúdos voltados para os gêneros textuais. Dessa forma, “aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública” (BRASIL, 2017, p. 136). Assim, o conhecimento adquirido é vivenciado junto às novas práticas e experiências, dentro e fora da sala de aula.

Além do desenvolvimento de habilidades, os aspectos socioemocionais dos(as) estudantes são levados em consideração e, por isso, o estudo com suporte nos postulados da BNCC são relevantes, pois consideram os conhecimentos sobre a língua, norma-padrão, prática e reflexão da linguagem, escrita, leitura e oralidade, entre outras caracterizações como formadores dos(as) estudantes da educação básica, anos finais.

Compreendemos a relevância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o processo de ensino e aprendizagem e, devido a esse fato, iremos expor a seguir sobre como a Semântica da Língua Portuguesa é abordada no documento, bem como a importância do trabalho dessa disciplina com os(as) estudantes na sala de aula.

3.3 A Semântica na Base Nacional Comum Curricular

Observamos que o conteúdo de Semântica é importante, de acordo com as indicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas até o momento, pois busca dar significado às palavras e sentenças estudadas em sala de aula pelo(a) estudante, bem como amplia a capacidade do(a) estudante em dar sentido à língua materna. Assim, o assunto, ao ser abordado nas aulas de Língua Portuguesa (LP), auxilia no desenvolvimento desse(a) estudante.

No decorrer dessas especificidades, o repertório linguístico e cultural do(a) estudante é ampliado. O contato com os gêneros textuais, citado anteriormente, como fonte para aquisição de conhecimentos, são informações relevantes para o processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Entender como a Semântica é contemplada nos Livros Didáticos em harmonia com a BNCC, faz com que o sentido atribuído no momento em que fazemos uso da língua seja ampliado. Esse fato ocorre devido

haver a compreensão e reflexão sobre os conteúdos ensinados no ambiente escolar e o conhecimento de mundo individual.

Silva (2015, p. 30) explica que a união entre os conteúdos semânticos e o LD teve início ainda na década de 1980, pois “após os anos 80, houve uma articulação semântica que une o texto e a imagem nos LD. Vale destacar que a relação semântica, nesse período, era bem restrita ao longo da organização do material”.

Atualmente, inserida no “Eixo da Análise Linguística/Semiótica”, a Semântica na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 83) é objeto de conhecimento voltada para os seguintes critérios:

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.

No Livro Didático (LD), os textos apresentados para o(a) estudante, por intermédio do professor, contemplam informações que precisam de um sentido prático, que devem partir da explicação de um significante e significado. Porém, a Semântica, mesmo articulada no LD, ainda é vista com restrição, sendo um estudo voltado, apenas, para a definição do que são os fenômenos semânticos abordados nos LD.

No material exposto no Livro Didático (LD), é possível que seja realizado um estudo com a Semântica, pois além da significação proposta, de acordo com a atribuição de sentido estabelecida, os textos apresentam coesão e coerência, assim como pontuam as indicações da BNCC para o estudo semântico.

Por esse fato, o estudo semântico se torna relevante para o ensino da disciplina de Língua Portuguesa (LP), a fim de chegar a uma aprendizagem que seja satisfatória e que contemple as competências propostas na Base Nacional Comum Curricular. Essas indicações apontam para uma discussão que tem reflexo direto quanto à totalidade no estudo de LP, sem que exista uma fragmentação no ensino e que a Semântica seja considerada.

Como uma das formas de contemplar o ensino em torno dos gêneros textuais no ambiente escolar, podemos citar o estudo e produção textual de uma notícia jornalística, conforme a proposta da nossa Produção Técnico-Tecnológica (PTT). No próximo tópico desta dissertação, abordaremos a metodologia selecionada, para que

fosse possível pensar no conteúdo semântico e suas possibilidades de ensino abordadas no *corpus* deste trabalho, bem como chegar à definição e elaboração da PTT.

4 METODOLOGIA

Os objetivos estabelecidos nesta dissertação foram contemplados por uma perspectiva qualitativa, analisando atividades que envolvessem o conteúdo semântico em Livros Didáticos de Língua Portuguesa. Sobre a pesquisa qualitativa, Flick (2009, p. 20), ao propor uma definição, explica que “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido pluralização das esferas de vida”.

Como procedimento metodológico, foi realizada também uma seleção do material documental, a fim de ter como base atividades inseridas no *corpus*. Essa seleção quando observada em uma perspectiva teórica, está inserida na pesquisa documental de dados. Esse tipo de pesquisa ocorre quando os estudos são vinculados com base em materiais que ainda não foram analisados por determinada perspectiva.

Gil (2021, p. 61), “as fontes documentais são muito mais numerosas e diversificadas, já que qualquer elemento portador de dados pode ser considerado documento”. Nesse caso, as atividades do LD de Língua Portuguesa, observadas sob a perspectiva teórica da Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC), podem ser inseridas nessa classificação, pois são escritos que não foram analisados de forma crítica com base nas duas teorias mencionadas anteriormente.

Ainda sobre a pesquisa documental, o autor explica que “a análise e a interpretação dos dados da pesquisa documental tende a variar conforme a natureza dos documentos utilizados” (GIL, 2021, p. 62) . Por isso, é preciso que o pesquisador observe qual delineamento quer seguir e aplicar no material estudado, pois o LD é um documento que apresenta uma fonte estável de dados a serem analisados.

No que se refere aos documentos, a modalidade mais comum estudada, é voltada para os textos redigidos. Gil (2021, p. 29) pontua que “o conceito de documento, por sua vez, é bastante amplo, já que este pode ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento”

O documento em análise, nesta pesquisa, corresponde a Livros Didáticos da coleção “Se liga na língua: Leitura, produção de texto e linguagem”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018), 6º e 7º anos, sendo estudados por meio de três fases: a primeira, uma pré-análise, para escolha de qual *corpus*, bem como, uma preparação do material, para fins de análise semântica; em um segundo momento, a

seleção de atividades a serem analisadas; e, por último, a proposta pedagógica ou sugestões metodológicas a partir da PTT, voltadas para o trabalho de professores de Língua Portuguesa, com foco na valorização do estudo semântico.

A seleção do material documental permitiu uma pesquisa que contemplasse as fases exploratória e explicativa. Na exploratória, o foco consiste tornar o problema, neste caso, o *corpus*, mais próximo do pesquisador. Para Gil (2021, p. 41), “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. No que diz respeito à pesquisa explicativa, os fenômenos – nessa perspectiva, os semânticos – ocorrem com base em fatores que são pré-determinados comumente, e identificados pelo pesquisador. Gil (2002, p. 42) diz que “esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Os Livros Didáticos foram analisados, partindo da identificação de atividades, contemplando conteúdos semânticos. Em seguida, análise dos assuntos, bem como, de questões sobre a reflexão em torno do texto exposto pelos autores dos Livros Didáticos em análise. Além disso, após essas etapas, analisaremos a mesma atividade, com base na perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC) e, por fim, a nossa proposta de uma Produção Técnico-Tecnológica (PTT), que será a produção textual de uma notícia jornalística.

Ao final de todo processo metodológico, na PTT, apresentamos propostas para o professor, como forma de incentivar a produção textual, através de uma notícia jornalística, que contemplasse os aspectos da Semântica de Língua Portuguesa, levando em consideração textos que resgatassem as memórias coletivas e individuais dos(as) estudantes. Fazer um bom uso das palavras e levar em conta os itens citados no momento de produzir um texto, corresponde à práticas muito importantes, conforme Rodari (1920, p. 33), quando relata:

Um dos modos de tornar produtivas as palavras, em sentido fantástico, é o de deformá-las. As crianças devem fazê-lo, como um jogo: um jogo de conteúdo muito sério, porque as ajuda a explorar as possibilidades da palavra, a dominá-la, forçando declinações até então inéditas; estimula a liberdade da criança como ser ‘falante’ com direito à sua ‘prosa pessoal’ (obrigado, sr. Saussure); encoraja o inconformismo.

Acreditamos na pertinência de nosso estudo, e como uma ação prática desse viés, daremos continuidade, com a possibilidade de todo material produzido ser disponibilizado na página do PPGL, Mestrado em Letras, no portal da UEMASUL.

Essa tomada de decisão se estabelece, por entendermos a relevância desta pesquisa e aproximação do conteúdo proposto, com a realidade vivenciada em sala de aula, e por levarmos em consideração a relação pertinente entre a teoria estudada e os dados apresentados. Sequenciando, no próximo tópico, iremos expor em qual contexto esta dissertação está situada, conforme o *corpus* selecionado.

4.1 Contexto da pesquisa

A análise de atividades do Livro Didático é direcionada ao 6º e 7º anos de escolas públicas da Zona Urbana (ZU) do Município de Imperatriz – Maranhão.

Em Imperatriz, as Escolas Municipais da ZU são divididas em 7 (sete) polos educacionais, que contemplam 43 escolas. A coleção “Se liga na língua: Leitura, produção de texto e linguagem”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018), foi adotada no polo denominado Santa Rita, que compreende não apenas o bairro que dá nome ao núcleo, mas também aos bairros: Parque São José, Boca da Mata, Ouro Verde e Bom Jesus.

A coleção em questão, faz parte do material didático em uso nas escolas: Guilherme Dourado – Parque São José; Darcy Ribeiro – Parque São José; Raimundo Corrêa – Boca da Mata; Parsondas de Carvalho – Ouro Verde; Colégio Municipalizado Sinopse – Bom Sucesso; Colégio João Silva – Bom Jesus; Eliza Nunes – Santa Rita; Mariana Luz – Santa Rita, segundo informações do Sistema de controle de Materiais Didáticos –SIMAD (MARANHÃO, 2021, np).

Na plataforma do SIMAD (MARANHÃO, 2021), é possível a verificação de informações sobre os Livros Didáticos (LD), tais como: o ano do programa ao qual o LD faz parte; qual o programa – PNLD, por exemplo; a que tipo de entidade o livro está vinculado – Secretaria Municipal de Educação (SEMED); localização (Zona Urbana ou Zona Rural); qual a Unidade Federativa e o Município.

O *corpus* deste estudo foi selecionado em função dos livros didáticos terem sido produzidos em 2018, fazendo parte do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), adotados para o ciclo 2020-2023. Como o estudo é voltado para a atuação de professores da disciplina de Língua Portuguesa (LP), dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, a Produção Técnico -Tecnológica (PTT) é destinada, principalmente, para o incentivo da produção textual de uma notícia jornalística, que

contemple junto aos(as) estudantes a Semântica da Língua Portuguesa, tendo como base inicial as atividades expostas no Livro Didático.

Para isso, o docente fará uso de suportes como: as memórias individuais e coletivas (a vivência com familiares, amigos ou pessoas mais próximas, conhecimento adquirido no decorrer da vida escolar, entre outros saberes empíricos e institucionalizados). Assim, a escrita da notícia jornalística, com base nessas informações, poderá ser concretizada de fato.

Sobre memória, consideramos relevante, pois reconhecemos “o valor de liberação que a palavra tem” (RODARI, 1982, p. 11). Fazer uso do recurso da memória e/ou lembranças sobre experiências vivenciadas, em uma produção textual, por exemplo, é dar ao estudante possibilidades de trazer para o ambiente escolar, momentos e sensações que são particulares, fazendo com que o estudo se torne o mais próximo da realidade e, assim, seja mais significativo.

Por esse motivo, em um dos relatos em torno da utilização da memória e contação de histórias dos/as estudantes em sala de aula, Rodari (1982) cita um exemplo de uma atividade em sala de aula, destacando a ação de um aluno. Fazer uso desse recurso é parte de uma estratégia, pois o(a) estudante é capaz de realizar atividades como:

[...] desenvolver um raciocínio sistemático, de controlar as discussões e experiências, tanto sobre a função da imaginação e sobre as técnicas para estimulá-la como sobre a maneira de transmitir aquelas técnicas a todos, criando entre outras coisas um instrumental para a educação linguística das crianças (RODARI, 1982, p. 11).

O estudo se fundamenta na perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC), que valoriza o ambiente e as situações da vida real de cada estudante, orientado pelo docente da disciplina de Língua Portuguesa (LP). O ponto de partida consiste no desenvolvimento do trabalho de professores do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, direcionado às escolas públicas do município de Imperatriz, compreendendo as Zonas Urbana e Rural.

A seleção de escolas de Imperatriz coincide com a área de abrangência dos municípios que fazem parte da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMASUL, ao todo, a área compreende 22 municípios. Conforme o documento, no que diz respeito a esse alcance, podemos citar que:

A UEMASUL apresenta a sua inserção em um conjunto de 22 (vinte dois)

municípios da região tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios (MARANHÃO, 2017, p. 47).

Diante do exposto, observamos a abrangência da UEMASUL, no que diz respeito ao conjunto de municípios inseridos em sua proposta educativa. No próximo capítulo abordaremos o aporte teórico relacionado ao gênero textual notícia jornalística, e como poderá ser desenvolvido o trabalho do gênero textual notícia, em sala de aula.

5 O TEXTO JORNALÍSTICO EM SALA DE AULA: gênero notícia

Reflexões em torno da língua(gem) e as situações comunicativas são recorrentes durante o ensino da disciplina de Língua Portuguesa (LP). O contexto social, cultural e histórico, a diversidade linguística existente e atribuição de sentido e significado começam a fazer parte do estudo do texto em sala de aula. Pagnoncelli (2008, p. 03) defende que:

[...]o ensino da língua materna não pode se restringir à transmissão de regras gramaticais, à repetição de exercícios descontextualizados e de que a leitura pode ser uma atividade deflagradora da produção textual, pensamos que deva ser objeto de estudo constante na sala de aula, independente da disciplina, o texto. Permitindo assim, que os estudantes interajam com a multiplicidade de gêneros textuais aos quais estão expostos no dia-a-dia.

As formas de acesso ao texto no ambiente escolar foram se modificando no decorrer dos anos, principalmente no Livro Didático (LD), suporte textual para o desenvolvimento de atividades do professor em sala de aula.

Nesse sentido, o(a) estudante, ao ter contato com esses conhecimentos, assume uma postura, a qual poderá ser considerado um cidadão crítico, que age sobre o mundo. Isso é possível devido a existência de uma nova conjuntura, pensada, modificada e ampliada a partir das contribuições propostas pelo Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), situação esta, que o objetivo estava voltado para o desenvolvimento dos(as) estudantes com base, também, no LD.

Com as atividades realizadas pelo PNLD e a valorização dessa diversidade nos materiais expostos no LD, Marcuschi (2008, p. 151), ao destacar a relevância do trabalho com gêneros no ambiente escolar, juntamente com o suporte do LD, esclarece que “na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais”. A existência de um ambiente favorável, que dê condições aos estudantes de produzirem bons textos e, conseqüentemente, apresentarem sentido para produção, que sejam relevantes para o dia a dia, se torna imprescindível, para o processo de ensino-aprendizagem. Marcuschi (2008, p. 155), ao definir gêneros textuais, diz que:

Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos concretamente

realizados na integração das forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

O trabalho com gêneros textuais é relevante, pois a língua é heterogênea, apresenta estilos e registros distintos, que estão à disposição no sistema linguístico dos falantes. Por isso, Silva (1997, p. 105) faz a seguinte menção:

[...] os gêneros são formas de funcionamento da língua que construímos e atualizamos na forma de texto, é toda e qualquer manifestação concreta do discurso produzida pelo sujeito em uma dada esfera social do uso da linguagem. São fenômenos contextualmente situados, (re)conhecidos por nós empiricamente. Ou seja, sabemos o que é uma carta, um bilhete, uma piada etc – na medida em que convivemos com essas formas de interlocução em nossa sociedade.

O estudo sobre gêneros é visto a partir de várias perspectivas, como por exemplo, no campo jornalístico. No ambiente escolar, eles devem ser exercitados com mais frequência, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O campo jornalístico-midiático é definido da seguinte forma:

Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (BRASIL, 2017, p. 140).

Ao fazer referência ao campo jornalístico-midiático, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda que deve fazer parte da rotina escolar, as práticas de linguagem e objetos de conhecimento, isso para os(as) estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nesse panorama, existem domínios discursivos e modalidades nos quais os gêneros textuais se materializam, ao todo são 12, conforme explana Marcurschi (2008, p. 194-196): “instrucional, jornalístico, religioso, saúde, comercial, industrial, jurídico, publicitário, lazer, interpessoal, militar e ficcional”. Conforme essa abordagem, gêneros que podem ser desenvolvidos tanto na escrita, como na oralidade.

Para possibilitar uma melhor prática pedagógica, quanto ao domínio do gênero textual jornalístico, ressaltamos que esse apresenta 5 (cinco) subdivisões: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Por ser um vasto campo de estudos, o enfoque será para o informativo, que contempla: as notas, notícias, reportagens, entrevistas, títulos e chamadas, nomenclatura estabelecida por Melo e Assis (2016). Subtópicos que fazem parte da categoria informativa, ainda, correspondem a um amplo campo de pesquisa, por isso, vamos sugerir nossa produção textual por meio do exercício de notícias.

Um dos principais suportes dos gêneros textuais jornalísticos são as plataformas impressas, televisiva e via *web*. O contato de estudantes com atividades em torno de gêneros textuais faz algumas exigências, tais como: saber qual gênero fazer uso, de acordo com a intenção proposta em uma comunicação ou então, criar novos gêneros. Por serem heterogêneos e apresentarem mudanças durante o uso, atividades voltadas para esse enfoque são passíveis de modificações, assim, alcançando novos sentidos e significados, para o falante da língua. Silva (2010, p. 68-69) aponta que:

[...] simplesmente mostrar para o aluno variados textos ou gêneros textuais, na intenção de exemplificar as infinitas possibilidades de manifestação da língua, não é o suficiente. É preciso fazer o aluno vivenciar cada manifestação do idioma, entender o porquê de cada gênero, participar do processo de criação, enfim, estimulá-lo a ler e a escrever. Muito mais que o sentido pedagógico, ele precisa de um sentido prático.

Como parte do processo de integração social, o estudo sobre gêneros textuais dá ao estudante novas formas de compreensão sobre a língua em uso no dia a dia. A notícia, por exemplo, tem como principal objetivo informar sobre um acontecimento, proporcionar uma aproximação entre o(a) estudante e essa esfera comunicativa, com isso traz para a sala de aula um maior contato com as ocorrências cotidianas. A estrutura, conteúdos, produção de uma notícia com base no contexto e cenário do(a) estudante, constituem ferramentas importantes para o ensino, principalmente no que se refere à produção de sentido, a qual faz parte da Semântica da Língua Portuguesa. Sugerir uma produção de notícia, que valorize os aspectos semânticos, com base na Semântica de Contextos e Cenários (SCC), é propor aos estudantes sentido e significados reais a esse tipo de produção textual.

A notícia, por ser uma narrativa informativa, deve apresentar algumas

características que a torna diferente dos demais textos que fazem parte do gênero textual jornalístico. Um acontecimento, ao ser narrado, precisa ser relevante socialmente e apresentar em sua estrutura, respectivamente, os itens: uma manchete, que é o título; um subtítulo, que surge para dar um suporte ao que foi dito anteriormente; um *lide*, que irá responder as questões “O quê?, Quem? Quando?, Como?, Onde? e Por quê?; em seguida, serão escritos os detalhes e as declarações concretas que passem ao leitor uma veracidade em torno do assunto noticiado.

O acontecimento relatado em uma notícia não precisa ser exclusivamente atual, porém, como foi dito, é necessário que seja relevante para o leitor, que está inserido em uma sociedade e atribui sentido aos textos que tem contato no cotidiano. Diante dessa abordagem, que valoriza o estudo semântico, com o suporte dos gêneros textuais, principalmente do jornalístico, é possível trazer para a escrita um resgate da memória, vivência, cultura, entre outros aspectos do(a) estudante e da comunidade, proporcionando uma melhor aprendizagem em sala de aula, pois promove uma comunicação entre conhecimento formal e não institucionalizado, adquirido nos demais ambientes de convívio social.

Quando falamos em escrita, com base também na memória, podemos relacionar essa conexão com o que foi exposto por Nogueira (2015, p. 20), ao dizer que: “a escrita permite à memória coletiva o desenvolvimento de duas formas de memória, sendo a primeira a comemoração, caracterizada com a celebração por meio de um monumento comemorativo de um acontecimento memorável”. A autora destaca ainda, que:

O documento escrito num suporte especialmente destinado à escrita é a outra forma de memória ligada à escrita, para a qual houve várias tentativas: sobre osso, estofado, pele, entre outros, até finalmente o sucesso com papiro, pergaminho e papel (NOGUEIRA, 2015, p. 20).

Sobre a valorização da memória, vivência e cultura, destacamos como relevantes, pois são questões indissociáveis de cada ser humano. Mencionamos tal fato, pois em uma comunicação fazemos uso de palavras. Com base em Rodari (1982, p. 12), reafirmamos a assertiva anterior, quando o autor nos contempla com o seguinte raciocínio:

Da mesma forma, uma palavra escolhida ao acaso e lançada à mente, produz ondas de superfície e de profundidade, provoca uma série infinita de

reações em cadeia, agitando em sua queda sons e imagens, analogias e recordações, significados e sonhos, em um movimento que toca a experiência e a memória, a fantasia e o inconsciente, e que se complica pelo fato de que essa mesma mente não assiste passiva a representação, mas nela intervém continuamente, para aceitar e rejeitar, relacionar e censurar, construir e destruir.

O professor tem em suas mãos ferramentas que são capazes de despertar o interesse no(a) estudante sobre quais elementos fazem parte da produção de uma notícia, que vão além de responder as questões básicas que norteiam essa produção textual jornalística, como: “O quê (o fato ocorrido)?”, “Quem (pessoas, animais, objetos envolvidos no acontecimento)?”, “Quando (tempo)?”, “Como (modo como ocorreu)?”, “Onde (lugar)?” e “Por quê (qual a causa)?”.

A proposta é, diante da prática pedagógica, o professor ser capaz de promover um diálogo entre as práticas educativas realizadas em sala de aula, com os fatos reais que ocorrem na vida da comunidade, retratando no ambiente de aprendizagem os fatos da realidade. Fazendo isso, estaremos levando em consideração que a linguagem de um jornal é objetiva e coloquial, que proporciona uma aproximação entre a notícia com as diferentes realidades e classes sociais.

O trabalho com gêneros textuais é voltado para todos os anos do Ensino Fundamental (EF) – Anos Finais, mas, nesta dissertação, atribuímos o enfoque aos Livros Didáticos (LD) do 6º e 7º anos, os primeiros deste ciclo do EF. Em seguida, dando continuidade ao estudo, segue a análise de livros didáticos, mais especificamente das atividades que envolvem o conteúdo semântico. Além disso, uma breve descrição do *corpus* deste estudo será exposta, e a configuração da nossa Produção Técnico -Tecnológica (PTT), passará a ser uma realidade explícita e significativa.

6 ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

Neste capítulo, explicitaremos a análise de atividades selecionadas a partir da identificação nas mesmas, a respeito do conteúdo semântico que possibilite o trabalho da teoria da Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Ao propormos, em nossa Produção Técnico-Tecnológica (PTT), a produção de uma notícia jornalística, precisamos compreender a relevância desse gênero textual, bem como ele pode ser relacionado com a Semântica da Língua Portuguesa.

Nesse contexto, sequenciamos por meio de nossa abordagem, as capas dos livros da coleção, *corpus* deste trabalho - Figura 1. Ressaltamos que na Figura 1 a seguir, apresentamos as capas dos exemplares do 6º ao 9º ano, a título de demonstração, simplesmente, mas, como já mencionamos em momentos anteriores, a nossa pesquisa tem como propósito analisar apenas dados presentes no 6º e 7º anos. Então, segue a Figura 1:

Figura 1: Livros da coleção “*Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem*” – 6º ao 9º ano



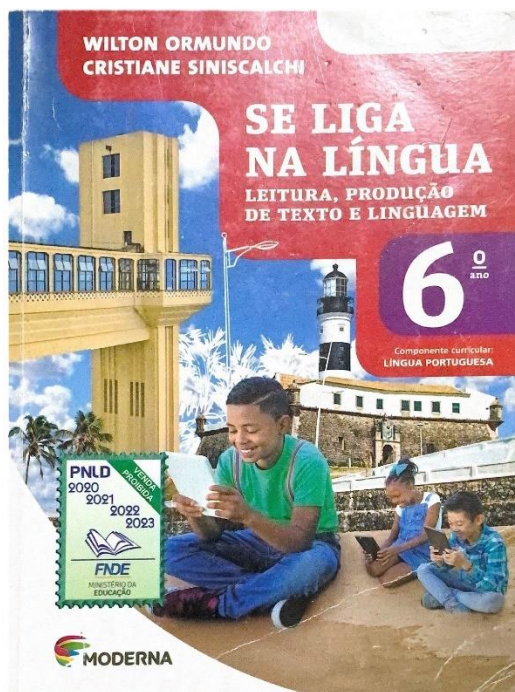
Fonte: Elaborado pela autora, com base em: Ormundo e Siniscalchi (2018)

A partir do material selecionado, catalogados o conjunto de informações sobre os dois Livros Didáticos que fazem parte da coleção citada. Além de apresentarmos a obra, por meio de uma perspectiva descritiva, analisamos atividades que trabalham ou envolvem a Semântica da Língua Portuguesa. Além disso, sugerimos, com base na proposta existente no LD, formas para que o professor possa trabalhar a Semântica de Contextos e Cenários (SCC), por meio da produção textual “notícia jornalística”.

Logo na sequência, conforme a Figura 2, abordamos a capa do livro didático

do 6º ano de Língua Portuguesa.

Figura 2: Capa do Livro Didático “Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem”
– 6º ano



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a)

Na capa do livro (Figura 2), há a indicação de que ele é destinado para os(as) estudantes do 6º ano do EF. Na imagem são retratados casarões antigos, prédios modernos, um farol, crianças fazendo uso de *tablets*, que são aparelhos eletrônicos.

Além da representação imagética, há o selo do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), informando que o LD foi aprovado com base nas normativas estabelecidas pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), para o estudo durante o ciclo 2020, 2021, 2022 e 2023, o quadriênio que indica a vida útil do livro. No selo, consta também a tarja que informa “Venda proibida”. As informações do selo indicam também, que o conteúdo do LD está de acordo com o ano indicado. Outros dados que constituem a capa são os nomes dos autores e da editora (Moderna).

Dessa forma, a catalogação traz informações como: nome e uma breve biografia dos autores, título e subtítulo, qual o tipo da obra, edição utilizada, edições,

língua alvo, componente curricular, sumário, volumetria, objetivo e interesse dos autores com a produção do LD, *corpus* ilustrativo, referências bibliográficas, autores, coordenadores e produtores da publicação.

Frisamos ainda, que fizemos um recorte e as informações apresentadas neste trabalho são: nomes dos autores, tipo da obra, data original, edição, volumetria, edições, metalinguagem, língua dos exemplos citados no LD, autor da ficha e criação. Para fins didáticos de apresentação desses itens, elaboramos quadros informativos. Vejamos:

Quadro 1: “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 6º ano

Nomes dos autores	Wilton Ormundo ¹ Cristiane Siniscalchi ²
Tipo da obra	Livro Didático pedagógico
Original (data)	2018
Edição	Obra impressa disponível em escolas públicas brasileiras, 1ª edição, publicada pela editora Moderna.
Volumetria	272 páginas
Edições	A primeira edição do LD foi criada em 2018
Metalinguagem	Português
Língua dos exemplos citados no LD	Português
Autor da ficha	Isabel Delice Gomes Macedo
Criação	Julho de 2021

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Ormundo e Siniscalchi (2018a)

A obra é composta por 8 (oito) capítulos, nos quais seguem uma ordem de divisão. O detalhamento está apresentado no Quadro 2, a seguir, conforme informações expostas no Livro Didático (LD).

Quadro 2: Descrição Sumário – Livro Didático “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 6º ano

<p>Capítulo 1: “Diário: Registro do eu nomundo”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Páginas especiais - Se eu quiser aprender mais - Meu diário na prática - Textos em conversa - Mais da Língua - Isso eu já vi 	<p>Capítulo 2: “Verbete: Palavra que explicapalavra”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Meu verbete na prática - Textos em conversa - Transformando verbetes em podcast - Mais da Língua - Isso eu já vi
--	--

<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com Arte - Expresse-se! - Leitura puxa leitura - Biblioteca Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Entre saberes
<p>Capítulo 3: “História em quadrinhos: imagens e palavras em ação”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Páginas especiais - Se eu quiser aprender mais - Minha história em quadrinho na prática - Textos em conversa - Mais da Língua - Isso eu já vi - Conversa com Arte - Expresse-se! - Leitura puxa leitura - Biblioteca cultural em expansão 	<p>Capítulo 4: “Relato de experiência: contar o que houve comigo”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Páginas especiais - Se eu quiser aprender mais - Meu relato de experiência na prática - Textos em conversa - Transformando relato de experiência em entrevista - Mais da Língua - Isso eu já vi - Entre saberes
<p>Capítulo 5: “Poema: a expressão do eu”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Páginas especiais - Se eu quiser aprender mais - Meu poema na prática - Textos em conversa - Páginas especiais - Mais da Língua - Isso eu já vi - Conversa com Arte - Expresse-se! - Leitura puxa leitura - Biblioteca Cultural em expansão 	<p>Capítulo 6: “Anúncio e outros gêneros publicitários: a venda de produtos e ideias”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Páginas especiais - Se eu quiser aprender mais - Nosso anúncio publicitário na prática - Textos em conversa - Transformando anúncio em paródia - Mais da Língua - Isso eu já vi - Entre saberes
<p>Capítulo 7: “Comentário de leitor: o direito de opinar”</p> <p>Leitura 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Meu comentário de leitor na prática - Textos em conversa - Transformando o comentário de leitor em pedido público de desculpas - Mais da língua - Isso eu já vi - Entre saberes 	<p>Capítulo 8: “Conto: que delícia que é contar!”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Meu conto na prática - Textos em conversa - Mais da Língua - Isso eu já vi - Conversa com Arte - Expresse-se! - Leitura puxa leitura - Biblioteca Cultural em expansão

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Ormundo e Siniscalchi (2018a)

As seções citadas e distribuídas no decorrer dos 8 (oito) capítulos apresentam informações que indicam quais objetivos devem ser alcançados no decorrer do estudo do LD. “Minha canção” está presente no início e final do LD e tem como finalidade levar ao estudante o contato com a produção musical brasileira. Além disso, as próximas seções apresentam diferentes gêneros textuais, por meio de leitura a ser

efetivada e produção de texto.

Em “Leitura 1 e 2”, o sentido global do texto é analisado por meio de características do gênero trabalhado, informando qual o foco do capítulo. Há também, uma reflexão em torno da constituição de sentido das produções textuais, associada de forma direta ao gênero textual apresentado.

“Páginas especiais” abordam as particularidades estudadas em cada gênero e os meios onde são publicados. Na seção “Se eu quiser aprender mais”, os gêneros textuais são aprofundados, apresentando aspectos que não foram mencionados, nas seções anteriores. “Meu [gênero] na prática” são produções textuais com base no gênero estudado no capítulo em questão.

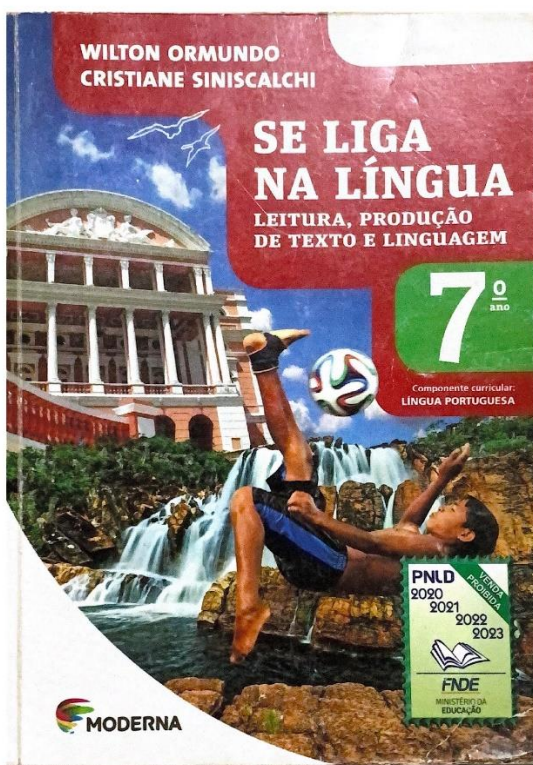
“Textos em conversa” é uma seção que está relacionada diretamente com “Leitura 1 e 2”, trabalhando a intertextualidade. “Transformando [gênero] em gênero” indica o estudo sobre um texto e como reescrevê-lo adequando-o a um novo gênero. Em “Mais da língua”, os autores sugerem que em sala de aula seja feita uma reflexão em torno da língua(gem).

Na seção “Na prática”, os fenômenos linguísticos são analisados em textos de diferentes gêneros, assim, proporcionando novas constituições de sentido. “Entre Saberes” é estudado com mais ênfase o campo jornalístico/midiático e os reflexos do gênero textual jornalístico na vida em comunidade.

Em “Conversa em arte”, a linguagem artística é o estudo voltado para a perspectiva dos gêneros. Em “Expresse-se!”, a arte continua sendo o enfoque da seção, é o trabalho sobre a linguagem verbal e não verbal. Na seção “Leitura puxa leitura”, os textos expostos nas seções anteriores são vistos levando em conta uma abordagem que promove sugestões de como trabalhar cada texto relacionado com o outro.

Por último, na seção “Biblioteca cultural em expansão”, são indicações para que a leitura e escrita sejam ampliadas, com o suporte dos gêneros textuais expostos no decorrer do Livro Didático (LD). Assim, foi apresentada a catalogação da obra do 6º ano, “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem” e, em seguida, apresentaremos as informações sobre a obra do 7º ano, da mesma coleção, na Figura 3:

Figura 3: Capa do Livro Didático “Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem” – 7º ano



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b)

O livro “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 7º ano, do ano de 2018b, traz em sua capa, conforme a Figura 3, o nome dos autores, da editora: Moderna e a coleção. Possui o selo do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Ministério da Educação (MEC).

Para indicar que o livro segue de acordo com o ano informado, o 7º ano do Ensino Fundamental, apresenta o quadriênio, que consiste nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. Além disso, a capa colorida apresenta elementos como um casarão, da década de 1890, com estrutura arquitetônica memorial, ambiente verde, com quedas d’água que formam um rio e uma criança brincando com uma bola.

Assim como no Livro Didático do 6º ano, a catalogação traz as seguintes informações: nome e uma breve biografia dos autores, título e subtítulo, qual o tipo da obra, edição utilizada, edições, língua alvo, componente curricular, sumário, volumetria, objetivo e interesse dos autores com a produção do LD, *corpus* ilustrativo,

referências bibliográficas, autores, coordenadores e produtores da publicação.

Para uniformizar esta análise, um recorte foi feito novamente e as informações que serão apresentadas sobre o LD do 7º ano desta coleção serão: nomes dos autores, tipo da obra, data original, edição, volumetria, edições, metalinguagem, língua dos exemplos citados no LD, autor da ficha e criação. Para fins didáticos de apresentação destes itens, elaboramos um quadro informativo com as informações referentes à catalogação do Livro Didático (LD) do 7º ano, conforme está exposto no Quadro 3:

Quando 3: “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 7º ano

Nomes dos autores	Wilton Ormundo ¹ Cristiane Siniscalchi ²
Tipo da obra	Livro Didático pedagógico
Original (data)	2018
Edição	Obra impressa disponível em escolas públicas brasileiras, 1ª edição, publicada pela editora Moderna.
Volumetria	288 páginas
Edições	A primeira edição do LD foi criada em 2018
Metalinguagem	Português
Língua dos exemplos citados no LD	Português
Autor(a) da ficha	Isabel Delice Gomes Macedo
Criação	Julho de 2021

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Ormundo e Siniscalchi (2018b)

Composta por 8 (oito) capítulos, a obra apresenta uma ordem de divisão, com títulos e subtítulos. O detalhamento da catalogação do sumário está no Quadro 4 a seguir:

Quando 4: Descrição Sumário – Livro Didático “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, 7º ano

<p>Capítulo 1: “Notícia: O registro do cotidiano”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Páginas especiais - Nossa notícia na prática - Textos em conversa - Transformando a notícia em petição online - Mais da Língua - Isso eu já vi - Entre saberes 	<p>Capítulo 2: “Entrevista: um bate-papo organizado”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Nossa entrevista na prática - Textos em conversa - Transformando a entrevista em post - Mais da Língua - Isso eu já vi - Entre saberes
<p>Capítulo 3: “Conto Fantástico: um mundo um tanto estranho”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Meu conto fantástico na prática - Textos em conversa - Mais da Língua - Isso eu já vi - Conversa com Arte - Expresse-se! - Leitura puxa leitura - Biblioteca cultural em expansão 	<p>Capítulo 4: “Poema narrativo: versos que contam”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Textos poéticos em rede social - Se eu quiser aprender mais - Meu poema narrativo na prática - Textos em conversa - Mais da Língua - Isso eu já vi - Conversa com Arte - Expresse-se! - Leitura puxa leitura - Biblioteca cultural em expansão
<p>Capítulo 5: “Texto teatral: a arte de ser o outro”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Nosso texto teatral na prática - Textos em conversa - Mais da Língua - Isso eu já vi - Conversa com Arte - Expresse-se! - Leitura puxa leitura - Biblioteca Cultural em expansão 	<p>Capítulo 6: “Palestra e seminário: a arte de falar em público”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Nosso seminário na prática - Textos em conversa - Transformando tópicos de um slide em vídeo e fotografia - Mais da Língua - Isso eu já vi - Entre saberes
<p>Capítulo 7: “Resenha crítica: uma opinião consistente”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Minha resenha crítica na prática - Textos em conversa - Transformando a resenha em vídeo de booktuber - Mais da língua - Isso eu já vi - Entre saberes 	<p>Capítulo 8: “Relato de viagem: o registro das descobertas”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura 1 - Leitura 2 - Se eu quiser aprender mais - Meu relato de viagem na prática - Textos em conversa - Mais da Língua - Isso eu ainda não vi - Conversa com Arte Expresse-se!

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Ormundo e Siniscalchi (2018b)

No decorrer dos 8 (oito) capítulos, são disponibilizadas no Livro Didático (LD) seções que apresentam objetivos a serem alcançados durante o estudo. Em “Minha canção”, os autores indicam que o objetivo é promover o conhecimento sobre a

produção da música popular brasileira.

Nos tópicos “Leitura 1 e 2”, o sentido de um texto é analisado, refletido durante a prática em sala de aula e então são associadas as características da produção textual apresentada com o gênero estudado em questão. Em “Páginas especiais”, as particularidades do gênero textual são apresentadas no LD e os meios onde eles circulam. Em “Se eu quiser aprender mais”, o estudo sobre gênero textual ainda é foco e logo em seguida em “Meu [gênero] na prática”, dá sequência ao trabalho da seção anterior e complementa com sugestões de produções textuais relativas ao gênero estudado.

“Textos em conversa” trabalha por meio da intertextualidade com textos das seções “Leitura 1 e 2”. Quanto à seção “Transformando [gênero] em [gênero]”, são sugeridos pelos autores que durante o estudo do LD sejam elaborados textos adequando a novos gêneros textuais, diferente dos citados no decorrer dos capítulos.

Em “Mais da língua”, são propostas reflexões sobre a língua(gem), e, em “Na prática”, são apresentados no LD textos com diferentes gêneros textuais e, com base nesses, análise sobre os fenômenos linguísticos. “Entre saberes” propõem atividades que tem o direcionamento voltado para o campo jornalístico/midiático. “Conversa em arte” o estudo sobre as linguagens artísticas é incentivado, assim como em “Expresse-se!”, pois pretende incentivar uma produção que vá além da linguagem verbal.

“Leitura puxa leitura” promove a articulação entre os textos expostos no capítulo e, em “Biblioteca cultural em expansão”, sugestões de leituras. Assim, foram apresentadas as informações referentes às obras do 6º e 7º ano da coleção “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem” e, em seguida, discorreremos sobre a análise de atividades do livro.

6.2 Análise das propostas do Livro Didático *corpus* da pesquisa: reflexões em torno do trabalho dos professores

Quando colocados o que os professores podem levar em consideração diante dessa abordagem, alguns elementos devem ser observados durante o planejamento e execução das ações diárias em sala de aula, como por exemplo: a valorização do protagonismo dos(as) estudantes, no que se refere ao ato da escrita; podem levar em consideração os fatos relacionados às memórias coletivas e individuais, aspectos

culturais, conhecimento linguístico, aprendizagens adquiridas dentro e fora do ambiente escolar, registros da vivência com familiares, amigos e/ou pessoas próximas de cada estudante, para incentivá-los a rememorarem as vivências diárias.

Esses fatores podem proporcionar uma aprendizagem colaborativa, que ocorrerá com base no texto presente no LD e sendo expandido para o trabalho que será desenvolvido durante as aulas de Língua Portuguesa. Quando mencionamos esses aspectos, podemos relacionar de forma direta o uso da palavra, no texto escrito que é nosso foco, com o desenvolvimento de cada estudante. Esse direcionamento é contemplado, com base em Rodari (1982, p. 20), ao dizer:

Uma única palavra 'age' apenas quando encontra outra que a provoca, que a obriga a sair do seu cotidiano binário e se redescobrir em novos significados. [...] isso está intrinsecamente ligado ao fato de que a imaginação não é uma faculdade qualquer, separada da mente: é a própria mente, na sua interação, a qual, solicitada por uma atividade mais que por outra, serve-se sempre dos mesmos procedimentos.

Para Rodari (1982), as palavras são únicas, porém, dependem uma da outra e também são fontes inesgotáveis, para que um texto seja escrito, sempre com o suporte individual e coletivo que cada estudante traz consigo. Por esse motivo, podemos mencionar ainda, que “[...] as palavras não estão presas a seu significado cotidiano, mas libertas da cadeia verbal da qual fazem parte cotidianamente. [...] Só então encontram-se em condições ideais para gerar uma história” (RODARI, 1982, p. 22).

Como consequência, a elaboração de uma notícia jornalística, que tenha como base a teoria trabalhada na Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC). Com esses conhecimentos e tendo em vista os estudos a serem realizados, o professor poderá incentivar uma produção que contemple em sua sala de aula os itens mencionados anteriormente, bem como avaliar a presença, o uso coerente e coeso dos fenômenos semânticos, sempre recorrendo às memórias e outros fatores já mencionados. A avaliação ocorrerá seguindo fases de análises que serão descritas posteriormente.

Assim, apresentamos o projeto **“DO CENÁRIO EM SALA DE AULA, AO CONTEXTO DO DIA A DIA: a notícia jornalística em pauta”**, iniciando com uma reflexão e análise descritiva dos fenômenos semânticos para identificar como a Semântica de Língua Portuguesa pode ser estudada a partir de uma perspectiva

Cultural, que considere o contexto e o cenário. Por contexto é preciso entendermos duas vertentes. A primeira, tratamos com base no conteúdo da SCC, o qual entendemos que se trata de tudo que vem antes e depois da palavra ou texto.

A segunda vertente, a qual abordaremos o 'contexto', será quando fizermos menção ao conjuntos de situações e circunstâncias que ajudam o emissor, mas principalmente o receptor a compreender a mensagem em uma comunicação estabelecida. Assim, entendemos que a existência de um contexto é essencial para que uma situação faça sentido. A definição é imprecisa, pois, ao fazermos uso da palavra contextos, podemos nos direcionar para vários momentos e significações.

Na dimensão extralinguística reside o cenário, que é caracterizado pelos elementos que auxiliam na constituição do sentido, itens que são percebidos pelos interlocutores. Em **“DO CENÁRIO EM SALA DE AULA, AO CONTEXTO DO DIA A DIA: a notícia jornalística em pauta”**, buscamos criar condições que contribuíssem com os professores no processo de ensino-aprendizagem da Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC).

Dessa forma, foram observadas atividades no decorrer dos livros didáticos, sobre como a Semântica é estudada e como esse trabalho pode ser ampliado, em uma perspectiva colaborativa, entre a didática do professor e os conhecimentos adquiridos pelos(as) estudantes em ambientes não institucionalizados.

A produção final corresponde à produção de notícias jornalísticas, que contemplem a vivência cultural e social do(a) estudante, com base nos gêneros textuais. Optamos por elencar tópicos a serem observados pelo professor para que o trabalho proposto seja objetivo, didático e dinâmico.

As etapas a serem percorridas pelo professor em sala de aula, na busca de auxiliar na aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, terá como foco o conteúdo semântico. Esse é o ponto inicial, para que o projeto possa ser adaptado e ganhe novos espaços, baseado no estudo do Livro Didático, adotado no município de Imperatriz-MA.

Dessa forma, ao realizarmos a análise em torno de atividades, observamos o sentido atribuído às palavras, enunciados e textos disponíveis no decorrer do Livro Didático (LD). Quando observados pela perspectiva Semântica, é possível entendermos que nada ocorre por acaso. Com base na perspectiva da Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC) o conhecimento linguístico, quando

relacionado aos aspectos culturais, são imprescindíveis durante o estudo semântico.

Nesse sentido, Ferrarezi Jr. e Basso (2013, p. 76) esclarecem o seguinte:

Devemos pressupor que os sentidos são atribuídos às palavras não de forma aleatória [...] mas que existem princípios norteadores desse processo, tanto princípios intralinguísticos (da própria gramática da língua) como princípios da relação entre a língua e a dimensão extralinguística (princípios da relação entre a língua e os demais fatos culturais). Identificar esses princípios é essencial para uma análise satisfatória.

Nas obras do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, as atividades que trabalham a Semântica da Língua Portuguesa são apresentadas pelos autores em uma abordagem metalinguística, com o estudo sobre os fenômenos semânticos usados no dia a dia, explorando as possibilidades que a Semântica pode alcançar.

Alguns tópicos no Livro Didático, como o estudo voltado para a “Construção do sentido” ou “Significação das Palavras”, “Sentido conotativo e sentido denotativo”, “Sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos”, entre outros, contemplam nossa intenção ao propormos uma atividade neste seguimento. O *corpus* analisado são obras do 6º e 7º anos da coleção “Se liga na língua: Leitura, produção textual e linguagem”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018).

Ao realizarmos a coleta de atividades que contemplassem o estudo semântico, verificamos quais os enfoques temáticos foram abordados no decorrer do LD e, posteriormente, selecionamos as propostas dos LD.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, selecionamos atividades que envolvessem a leitura e interpretação textual e que demonstrassem de que maneira a Semântica da Língua Portuguesa seria abordada nos livros didáticos do Ensino Fundamental. Contemplamos a distribuição dos assuntos que envolvessem a Semântica, trabalhados na sequência didática, já estabelecida no próprio *corpus*.

Iniciaremos a análise e reflexão de atividades do LD. A princípio, iremos analisar e propor formas de estudo a partir de questões do 6º ano, de Ormundo; Siniscalchi (2018a). Identificamos no capítulo 1 “Diário: registro do eu no mundo”, na seção “Mais da língua”, um estudo voltado para a interpretação visual e as formas que nós (falantes; leitores; escritores) temos para nos comunicarmos. Essas informações, sobre as ações anteriores apresentadas no LD, estão descritas na Figura 4.

Figura 4: Seção “Mais da Língua” – 6º ano



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32)

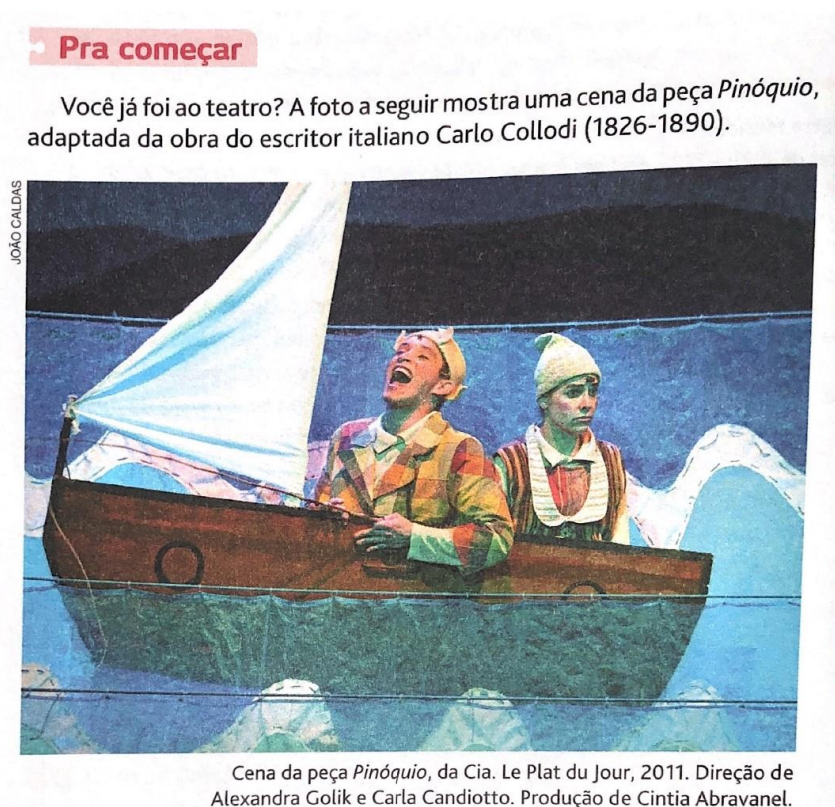
Ao longo desta dissertação, indicamos por meio de teorias expostas, principalmente nos capítulos iniciais, que nossa comunicação ocorre através da realização da língua(gem). Nesta seção, iremos propor nossa primeira análise, contemplamos o recorte teórico feito para este trabalho dissertativo, pois apontamos possibilidades de interpretação Semântica. A exemplo disso, no tópico inicial desta seção, Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32) afirmam:

[...] o primeiro é um texto íntimo, que a menina fez pensando nela mesma como leitora; o segundo também foi pensado assim a princípio, mas depois foi reorganizado para ser publicado e lido por muitas pessoas.

Podemos mencionar, entre variadas possibilidades de estudo, a Semântica de Contextos e Cenários (SCC), pois a menina citada está situada em um contexto e cenário pontuais, no momento da escrita do diário. Já os próximos leitores estarão em um cenário e contexto diferentes do que a escritora se encontrava, podendo dificultar o entendimento da mensagem por parte do receptor. As possibilidades existem e podem cada vez mais serem exploradas a partir dos direcionamentos propostos no LD.

Assim, após o estudo sobre um diário, a escrita desse texto, formas de registro, funcionamento, reflexões sobre esse material e suas possibilidades de escrita, como por exemplo, um diário digital (*blog*), a atividade proposta pelos autores envolve a temática cultural. Nos deparamos com a seguinte imagem, na Figura 5:

Figura 5: Fotografia da cena da peça teatral “Pinóquio”

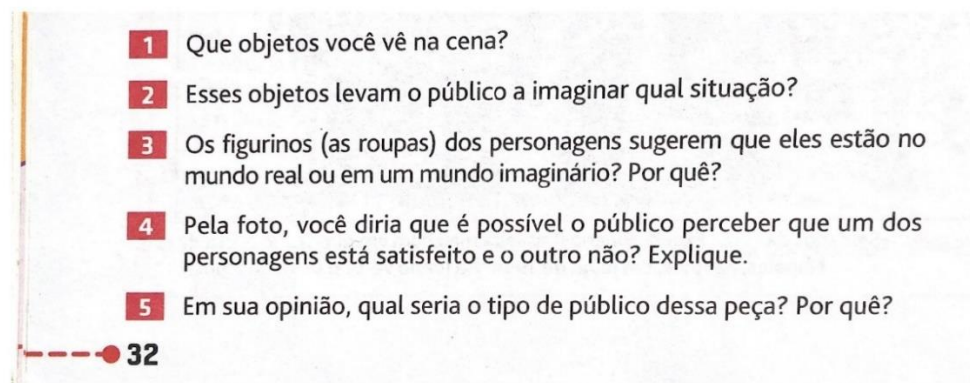


Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32)

A partir da fotografia, contida nessa figura, os autores fazem com que a imagem possa ser interpretada, com o suporte nos questionamentos feitos anterior e posterior à cena teatral registrada. Nesse viés, inicialmente, os autores indagam “Você já foi ao teatro?” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018a, p. 32). O questionamento dá início à temática cultural, propondo uma discussão em torno da peça teatral *Pinóquio*, uma adaptação feita, conforme o registro presente no LD, do “escritor italiano Carlo Collodi (1826-1890)”.

A abordagem principal dá indícios e chances para o desenvolvimento do trabalho voltado para a Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC). Quando propõem essa reflexão em torno da fotografia, por meio das 5 (cinco) questões que vêm logo em seguida da imagem (Figura 6), podemos ampliar o debate e, então, afirmamos que há como indicar o trabalho voltado para a SC e SCC, conforme a Figura 6.

Figura 6: Questões sobre a fotografia da peça teatral “Pinóquio”



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32)

Conforme a leitura e interpretação das imagens, na Figura 6, as questões devem ser respondidas, conforme a sequência didática apresentada no LD. Daremos como exemplo a resposta do primeiro questionamento. Ao respondermos “Que objetos você vê na cena?” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018a, p. 32), podemos citar: um barco, vela, chapéu, entre outros. Observamos a possibilidade de inserir a SCC, quando ampliamos o debate e indicamos que os objetos apresentados em cena fazem parte do cenário da fotografia.

Fazendo uma retomada, por cenário, segundo a teoria da SCC, são os conhecimentos culturais e fatores relevantes, além do texto escrito, para que haja a atribuição de sentido. A SC pode ser trabalhada pela perspectiva cultural, quando entendemos que a cultura é todo conhecimento adquirido em um ambiente social, como por exemplo, quando conseguirmos identificar do que se trata a imagem, apenas por sabermos que faz referência a algo conhecido por um grupo, no caso é a história infantil de Pinóquio.

Mas, como poderemos ter a certeza de que a fotografia faz menção ao Pinóquio? A legenda e caracterização (mais uma vez o cenário da teoria SCC) nos faz ter essa confirmação. Além disso, ao lado da imagem, ainda na página 32, há um box explicativo, intitulado “Biblioteca Cultural” que reforça o que foi dito até o momento, conforme a Figura 7.

Figura 7: Boxe “Biblioteca Cultural”



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32)

Nesse boxe, os autores promovem a interação do leitor com informações extras, que complementam a atividade da seção “Mais da Língua”. Na imagem da Figura 7, os personagens fazem parte de um grupo, intitulado “*Le Plat du Jour*”, indicando que eles fazem parte da cena anterior. Ao informarem aos leitores do LD conhecimentos extras, sinalizam o estudo cultural, pois abordam a temática do teatro, literatura infantil e, também, o estudo sobre sinônimos.

A sinonímia, fenômeno semântico, é citado quando no boxe há a escrita de “clássicos”, para evitar a repetição dos nomes das histórias infantis famosas, conhecidas por um grupo da sociedade, como “Pinóquio e Chapeuzinho Vermelho”. A substituição evita a repetição das palavras e possibilita a busca por novas formas de construir sentidos e ampliar a comunicação, reafirmando a intenção dos autores no capítulo, que é mostrar como a linguagem é diversa.

Esse objetivo é reafirmado, por meio de outro destaque feito, Figura 8.

Figura 8: Boxe sobre comunicação, interlocutores e contexto

A **comunicação** acontece pela interação dos **interlocutores** – pessoas envolvidas no ato comunicativo. Essa inter-relação ocorre em um **contexto**, nome que damos às circunstâncias que envolvem a interação (momento, lugar, intenções dos interlocutores etc.).

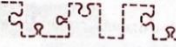
Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32)

Nesse momento, já finalizando as reflexões em torno do tópico trabalhado nessa seção, os autores indicam o que significa comunicação, já respondendo o questionamento inicial “Como nos comunicamos?”. Ao falarem sobre o ato de comunicar, dão possibilidade de fazer uma conexão, mais uma vez, com a SCC, ao destacarem o termo contexto.

Na SCC, contexto são as palavras que estão antes e depois do termo analisado, na busca pela atribuição do sentido. Além disso, dá chance de relembrarmos que contexto vai além dessa significação, pois trata também das características que ajudam o receptor a compreender a mensagem.

A atividade proposta por Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32) está disposta de forma completa da seguinte forma, conforme Figura 9 do LD.

Figura 9: Boxe sobre o que é comunicação

Mais da língua 

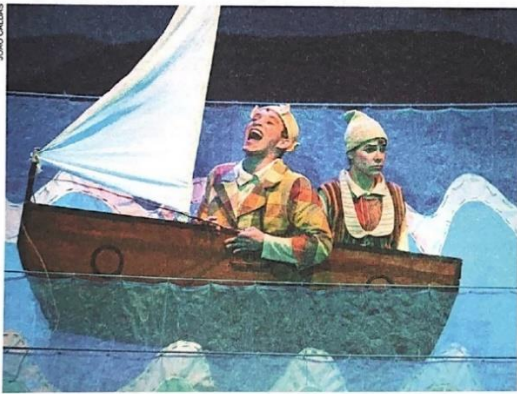
Como nos comunicamos?

Como você viu, os diários de Marina e Zlata envolvem situações de comunicação diferentes: o primeiro é um texto íntimo, que a menina fez pensando nela mesma como leitora; o segundo também foi pensado assim a princípio, mas depois foi reorganizado para ser publicado e lido por muitas pessoas.

Nas próximas seções, você estudará o ato de comunicar, isto é, a maneira como interagimos uns com os outros.

Pra começar

Você já foi ao teatro? A foto a seguir mostra uma cena da peça *Pinóquio*, adaptada da obra do escritor italiano Carlo Collodi (1826-1890).



Biblioteca cultural

Um novo modo de encenar os clássicos

A companhia teatral **Le Plat du Jour** existe desde 1992 e é conhecida por apresentar versões irreverentes dos clássicos da literatura infantil, como *Pinóquio* e *Chapeuzinho Vermelho*. As peças incluem mímica, dança e malabarismos. Conheça o trabalho das atrizes Alexandra Golik e Carla Candiotto no site oficial da Cia. Le Plat du Jour.

Cena da peça *Pinóquio*, da Cia. Le Plat du Jour, 2011. Direção de Alexandra Golik e Carla Candiotto. Produção de Cintia Abravanel.

- 1 Que objetos você vê na cena?
- 2 Esses objetos levam o público a imaginar qual situação?
- 3 Os figurinos (as roupas) dos personagens sugerem que eles estão no mundo real ou em um mundo imaginário? Por quê?
- 4 Pela foto, você diria que é possível o público perceber que um dos personagens está satisfeito e o outro não? Explique.
- 5 Em sua opinião, qual seria o tipo de público dessa peça? Por quê?

32

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 32)

As possibilidades de análise e reflexão são variadas, cada questão dá uma nova oportunidade de estudo, mas elencamos alguns exemplos de como a SC e SCC podem estar relacionadas, de forma implícita, em atividades no LD de Língua Portuguesa.

Outro exemplo a ser analisado, ainda no material do 6º ano, na seção “Mais da língua”, parte do capítulo 2. Nesse momento, o trabalho desenvolvido está inserido dentro do tópico “A língua varia – na prática”, questão 4, conforme a Figura 10:

Figura 10: Cartum de Gilmar Luiz Tatsch



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 69)

Partindo da leitura e interpretação da imagem, nessa figura, os autores iniciam o trabalho nessa questão, pedindo aos leitores uma interpretação sobre qual mensagem o ilustrador quis passar. Podemos destacar que *cartum* trata de um desenho humorístico, que tem como característica fazer uma crítica, normalmente relacionada a um problema social.

Diante disso, podemos citar os elementos constituintes do *cartum*. Iremos dividir em dois grupos, podendo identificar aqueles que têm características voltadas para o frio e o outro para o calor. No grupo 1 (elementos próximos ao que é frio) temos: pinguins e o nome “polo norte 2100”; no grupo 2 (componentes que se aproximam do calor): sol, cacto, a palavra “oxente”.

Dito isso, ao mencionarmos alguns exemplos, podemos observar que na imagem, esses elementos são contrários. Essa contrariedade é questionada pelos autores, para que os leitores analisem a temática e ampliem o debate em torno da questão proposta no enunciado.

A reflexão é feita logo na sequência e daremos o exemplo do estudo semântico, baseada na interpretação imagética e textual, ampliando a discussão e possibilitando o trabalho voltado para a Semântica Cultural (SC) e a Semântica de Contextos e Cenários (SCC). As indagações são as seguintes, conforme a Figura 11:

Figura 11: Questões sobre o cartum de Gilmar Luiz Tatsch

- a) O cartum chama a atenção do leitor para um importante problema da humanidade. Qual?
- b) Para falar sobre o tema, o cartunista associou duas imagens que costumam contrastar. Explique essa oposição.
- c) Que importância tem a legenda *Polo Norte 2100*, no canto superior esquerdo do cartum?
- d) Que sentido a palavra *oxente* exprime nesse contexto?
- e) Em que região do Brasil essa palavra costuma ser usada?
- f) O uso dessa palavra por um pinguim reforça o contraste entre a situação que ele está vivendo e a que deveria viver ou afirma a possibilidade de fácil adaptação à nova situação?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 69)

A SC pode ser trabalhada, conforme o que culturalmente nós, leitores, conhecemos sobre o que tem no Polo Norte. Por ser uma região localizada ao norte do planeta Terra, está situado no Oceano Glacial Ártico, quando mencionamos o nome, logo lembramos de gelo, frio, nevasca, elementos que compõem as baixas temperaturas.

O contraste é feito, quando elementos que, aparentemente, não combinam estão ocupando um mesmo espaço. Frio e calor juntos, fazendo uma crítica ao aquecimento global. A temperatura está tão acima do que é confortável no Polo Norte que, em 2100, os pinguins já falam “oxente”, de acordo com a Figura 11, e se deparam com cactos, que são plantas com espinhos, resistentes ao calor, sobrevivendo em ambientes quentes ou áridos.

Essas são informações adquiridas socialmente, fazendo parte de conhecimentos aprendidos de forma cultural. A semântica é estudada, também, sob a perspectiva da busca por sentido e significado, quando na letra “d” os autores questionam “Que sentido a palavra *oxente* exprime nesse contexto?” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018a, p. 69).

A busca pelo significado e sentido de “oxente” faz parte do estudo semântico, quando indicam as possibilidades de significação do termo dentro desse contexto. Ainda no questionamento feito na letra “d”, em referência ao *cartum*, o trabalho em sala de aula pode ser direcionado à teoria da SCC, dando a chance de compreendermos qual o contexto da figura.

A SCC é vista também, pela perspectiva da palavra “oxente”. Por se tratar de um fator regional, a palavra fará mais sentido para determinado grupo de leitores, como por exemplo, aos nordertinos. Dessa forma, o sentido atribuído ao vocábulo “oxente” terá mais coerência a esse grupo, do que às pessoas de outras regiões.


Essa conclusão é feita, pois sabemos que as diferentes visões de mundo, experiências e características de cada falante, vai influenciar na atribuição de sentido de uma palavra. A palavra “oxente” tem a capacidade, por si só, de representar características particulares relevantes de um determinado grupo, pois estabelece uma relação entre a língua e cultura.

Essas são algumas das possibilidades de leitura e interpretação da questão, com base no *cartum* do ilustrador Gilmar Luiz Tatsch. Cada questão propõe uma reflexão e, conseqüentemente, podem trazer novas possibilidades de estudo em sala de aula. O relevante é que temos como base atividades propostas no LD, que dão margem para o trabalho envolvendo a Semântica e suas vertentes.

A atividade mencionada anteriormente pode ser observada por completo na seqüência, conforme a Figura 12.

Figura 12: Texto, imagem e questões sobre a atividade – Seção “Mais da língua”

4 Leia um cartum produzido pelo ilustrador gaúcho Gilmar Luiz Tatsch, conhecido como Tacho.



Tacho

Polo NORTE 2100

OXENTE

Tacho

© TACHO

a) O cartum chama a atenção do leitor para um importante problema da humanidade. Qual?

b) Para falar sobre o tema, o cartunista associou duas imagens que costumam contrastar. Explique essa oposição.

c) Que importância tem a legenda *Polo Norte 2100*, no canto superior esquerdo do cartum?

d) Que sentido a palavra *oxente* exprime nesse contexto?

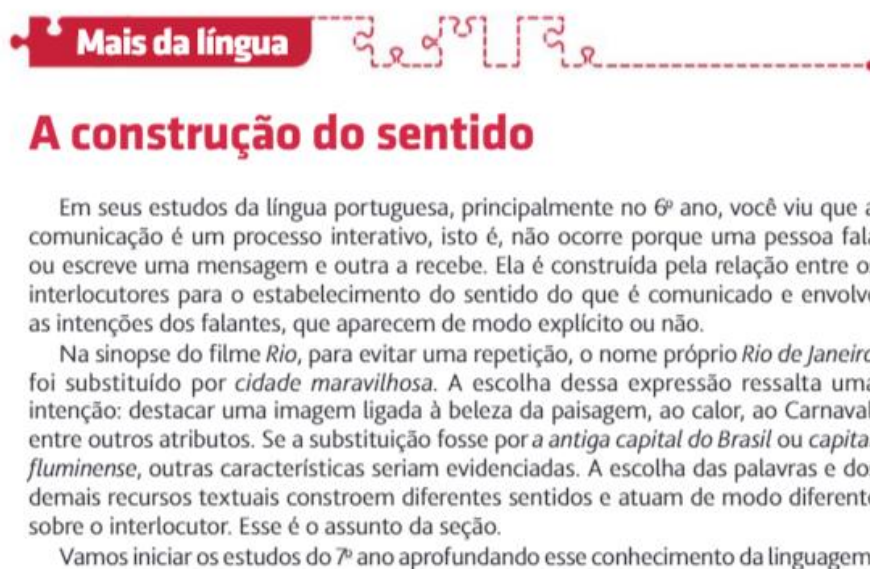
e) Em que região do Brasil essa palavra costuma ser usada?

f) O uso dessa palavra por um pinguim reforça o contraste entre a situação que ele está vivendo e a que deveria viver ou afirma a possibilidade de fácil adaptação à nova situação?

Partindo da reflexão do conteúdo do LD, identificamos no Livro Didático “Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo; Siniscalchi (2018), versão voltada para o 7º ano, atividades que seguem a mesma análise feita e apresentadas anteriormente (no LD do 6º ano).

No capítulo 1 “Notícia: o registro do cotidiano”, na seção “Mais da língua”, de Ormundo e Siniscalchi (2018b), identificamos um estudo voltado para a compreensão do sentido das palavras usadas em um texto, conforme a Figura 13.

Figura 13: Seção “Mais da Língua” da coleção – 7º ano



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 36)

Ao iniciarmos o estudo sobre a construção de sentido, os autores abordam a temática cultural, o que pode indicar o estudo voltado à Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC). Os autores do LD, quando mencionam o termo “Rio de Janeiro” – no texto inicial da seção “Mais da língua” –, querem fazer uma referência a algo conhecido por um grupo, atribuindo um sentido costumeiro. Para evitar a repetição, os autores dão indícios ao trabalho voltado para a sinonímia, colocando termos que culturalmente podem ser relacionados ao nome da cidade que foi citada.

Fazendo uso das substituições como “cidade maravilhosa” e, logo em seguida, indicando que a expressão quer “destacar uma imagem ligada à beleza da paisagem,

ao calor, ao Carnaval, entre outros atributos” (2018b, p. 36) podemos relacionar o termo inicial ao estudo da SC, pois usam argumentos culturalmente conhecidos por um grupo. Logo em seguida, ainda no texto inicial do trabalho sobre a “Construção de sentido”, a Semântica de Contextos e Cenários (SCC), também, é abordada de forma implícita.

O quadro sobre “Construção de sentido” é o início das atividades desta seção. No texto inicial, a Semântica de Contextos e Cenários (SCC), também, é abordada de forma implícita. Quando os autores destacam “a escolha das palavras e dos demais recursos textuais constroem diferentes sentidos e atuam de modo diferente sobre o interlocutor” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 36), de tal modo é possível fazer uma inferência ao contexto e cenário, teoria discutida na SCC.

Nessa perspectiva, e para fins de análise deste quadro informativo, podemos considerar que contexto aqui é o que vem antes e depois da palavra ou expressão usada e cenário são os demais elementos ou recursos, termo usado pelos próprios autores do LD, pois são itens que fazem parte da comunicação.

Nessa perspectiva e para fins de análise desse quadro informativo, podemos considerar que contexto é o que vem antes e depois da palavra ou expressão usada e cenário são os demais elementos ou recursos, termo usado pelos próprios autores do LD, pois são itens que fazem parte da comunicação. Assim, podemos aplicar novamente a teoria da SCC no tópico intitulado “Pra começar” apresentado no Livro Didático (LD), de acordo com a Figura 14:

Figura 14: História em quadrinho de Will Leite



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 36)

Na história em quadrinhos, simultaneamente ao estudo sobre a construção do sentido, é possível fazer inferências sobre ambiguidade e, mais uma vez, o trabalho voltado à teoria da Semântica de Contextos e Cenários (SCC) pode ser explorado.

Os autores complementam as informações sobre a história mencionada, indicando questões que farão parte da análise a ser feita pelo(a) estudante em sala de aula, conforme a Figura 15 a seguir:

Figura 15: Questões sobre a história em quadrinhos de Will Leite

- 1** O que o interlocutor que está sendo entrevistado deseja?
- 2** Observe a maneira como se dá a interação no primeiro quadrinho.
 - a) O que a fala e a expressão corporal do personagem de chapéu sugerem sobre sua personalidade?
 - b) Como isso interfere na maneira como o outro personagem responde?
 - c) Que outros fatores também podem ter influenciado a resposta?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 36)

Após a leitura e reflexão em torno da história de Will Leite, são propostas questões a serem respondidas em torno do que foi trabalhado pelo quadrinista. Na primeira questão, um debate amplo sobre a temática central: uma entrevista de emprego.

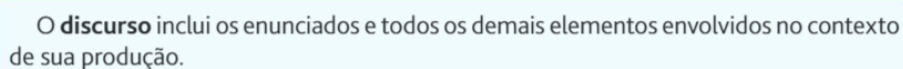
Na questão 2, a Semântica de Contextos e Cenários (SCC) aparece novamente no LD, quando Ormundo e Siniscalchi (2018b, p.36) questionam “a) O que a fala e expressão corporal do personagem de chapéu sugerem sobre sua personalidade?”. Quando fazem menção aos elementos além da escrita, estão se referindo ao cenário, pois, na resposta a ser apresentada, é preciso levar em consideração como o modo da “fala” e “expressão corporal” podem contribuir na atribuição do sentido proposto no primeiro quadrinho.

O cenário, na teoria da SCC, é tudo aquilo que está situado na dimensão extralinguística, o trabalho com o Livro Didático, contemplando esse aporte teórico, pode contribuir com o estudo da Semântica. Essa possibilidade é expressa com base na observação dos elementos que constituem a cena: o empregador (o homem que está de chapéu), os objetos sobre a mesa, a vestimenta deste personagem e o quadro na parede, são fontes de informações extras que auxiliam na constituição do sentido.

Seguindo essa perspectiva, o personagem principal, o rapaz que está à procura de uma vaga de emprego, no momento inicial diz saber imitar um passarinho. Ao mencionar esse talento, outros elementos atestam a fala, como o fato de, no último quadrinho, ele sair voando, no sentido denotativo. Esse sentido atribuído, também faz parte dos fenômenos semânticos da Língua Portuguesa, que podem ser explorados no material exposto no LD.

Todos esses elementos são observados e ajudam na reflexão em torno da Semântica, auxiliando nas respostas a serem dadas no decorrer das questões propostas no LD. Além disso, após a discussão em torno do sentido da história, um box (quadro explicativo) é colocado para dar informações extras em torno da temática, conforme a Figura 16.

Figura 16: Boxe informativo sobre discurso



O **discurso** inclui os enunciados e todos os demais elementos envolvidos no contexto de sua produção.

Com a definição de discurso, Ormundo e Siniscalchi (2018b) indicam que na seção em questão, o trabalho é voltado para a construção de sentido de um discurso. Assim, finalizando o raciocínio e questões propostas na atividade. Outras perguntas são feitas, envolvendo a reflexão da história em quadrinho, o que possibilita novas interpretações em sala de aula. Toda página, com texto inicial, história contada, questões e informações complementares, pode ser vista na Figura 17.

Figura 17: Seção “Mais da Língua” – Atividade sobre construção de sentido

Mais da língua

A construção do sentido


Em seus estudos da língua portuguesa, principalmente no 6º ano, você viu que a comunicação é um processo interativo, isto é, não ocorre porque uma pessoa fala ou escreve uma mensagem e outra a recebe. Ela é construída pela relação entre os interlocutores para o estabelecimento do sentido do que é comunicado e envolve as intenções dos falantes, que aparecem de modo explícito ou não.

Na sinopse do filme *Rio*, para evitar uma repetição, o nome próprio *Rio de Janeiro* foi substituído por *cidade maravilhosa*. A escolha dessa expressão ressalta uma intenção: destacar uma imagem ligada à beleza da paisagem, ao calor, ao Carnaval, entre outros atributos. Se a substituição fosse por *antiga capital do Brasil* ou *capital fluminense*, outras características seriam evidenciadas. A escolha das palavras e dos demais recursos textuais constroem diferentes sentidos e atuam de modo diferente sobre o interlocutor. Esse é o assunto da seção.

Vamos iniciar os estudos do 7º ano aprofundando esse conhecimento da linguagem.

Pra começar

Preste atenção nesta tirinha do quadrinista paraense Will Leite.



1 O que o interlocutor que está sendo entrevistado deseja?

2 Observe a maneira como se dá a interação no primeiro quadrinho.

- O que a fala e a expressão corporal do personagem de chapéu sugerem sobre sua personalidade?
- Como isso interfere na maneira como o outro personagem responde?
- Que outros fatores também podem ter influenciado a resposta?

3 O “talento” do jovem não agradou ao dono do circo.

- Como o desagrado é revelado no terceiro quadrinho?
- E no quarto quadrinho?
- “Imitar passarinho?” não é, de fato, uma pergunta. Que sentimento o homem expressa ao dizer isso?
- Qual foi o efeito da reação do homem de chapéu sobre o jovem?

4 O humor da tira surge de uma revelação feita no último quadrinho.

- Qual é essa revelação?
- O que fez com que o dono do circo não reconhecesse o sentido real da fala do jovem no segundo quadrinho?


A tirinha que você leu mostra uma situação de interação entre dois personagens. Nos balões, as falas são **enunciados**, nome dado a tudo aquilo que é dito em uma situação comunicativa.

No entanto, como você notou, ela não envolve apenas o que foi dito. Também é resultado das características dos interlocutores (um é mais agressivo, o outro é mais tímido), do lugar social de cada um (um é o dono do circo, o outro é quem lhe pede emprego), do objetivo da comunicação (o pedido de emprego e uma possível contratação), da maneira como ocorre a interação (frente a frente, em um escritório) etc. Todos esses elementos interferem na construção dos sentidos construídos. Pense, por exemplo, na pergunta “Imitar passarinho?”. Mais do que confirmar uma informação, ela mostra menosprezo. Existe, portanto, uma intenção contida na situação comunicativa, que não é dita explicitamente, mas é reconhecida com o apoio de todas as outras informações. Esse processo comunicativo mais amplo é chamado de **discurso**.

O discurso inclui os enunciados e todos os demais elementos envolvidos no contexto de sua produção.

O discurso NA PRÁTICA

1 Leia este meme.



- Que elemento do texto verbal presente na imagem é bastante comum nas comunicações por meio digital?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 36-37)

Ainda no livro do 7º ano (2018b), observamos questões relacionadas à Semântica. Na seção “Mais da Língua” (2018b), no tópico destinado ao estudo da “Significação das palavras”, podemos pensar na teoria Semântica, no que se trata dos fenômenos semânticos, bem como na ampliação do trabalho, direcionando para a SC e SCC.

Sobre a atividade identificada, selecionamos o anúncio publicitário, conforme

Figura 18 a seguir:

Figura 18: Anúncio publicitário sobre doação de órgãos

A significação das palavras

Leia este anúncio publicitário.

DOAR UM ÓRGÃO MARCA UMA VIDA PARA SEMPRE.

Converse com a sua família sobre a sua vontade de ser doador.

SECRETARIA DA SAÚDE GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO CRIAR E COM A GENTE

ACERVO DA SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE/GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO/IMP. PUBLICIDADE

Campanha de conscientização sobre a importância da doação de órgãos na vida de quem os recebe. Secretaria de Saúde do Espírito Santo.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 40)

Ao indicar que o estudo é voltado para a significação das palavras, os autores direcionam, de forma explícita, que será preciso que o leitor busque o significado que a palavra expressa no anúncio publicitário quer transmitir. Ao lermos a frase “Doar um órgão marca uma vida pra sempre” somos capazes de realizar algumas interpretações.

O que possibilita as observações é a palavra “marca”. Assim, podemos inferir que a partir da frase no anúncio, o leitor poderá entender que: trata-se de indicar que o ato de doar um órgão é algo que mudará para sempre a vida de quem recebe; além disso, podemos dizer que, quando associado aos demais elementos do anúncio, a marca faz referência a uma tatuagem, como a imagem que complementa as informações em texto; outra interpretação que pode ser mencionada é que o órgão doado, neste caso, são os tecidos oculares. A última inferência citada pode ser feita com base, também, na imagem ao lado do texto.

A busca pelo significado das palavras é uma atividade Semântica. A palavra **marca** traz uma ambiguidade para o leitor, podendo também ser identificada dentro do estudo do fenômeno da polissemia, pois trata de um léxico que pode ser associado a mais de um sentido. O que diferencia a significação é o contexto (ambiente) e cenário (elementos extras) do anúncio publicitário em questão.

No material expositivo, há outros elementos a serem observados. O primeiro, ainda no âmbito do texto escrito, diz o seguinte: “Converse com a sua família sobre a sua vontade de ser um doador” e o segundo, mescla texto e imagem, fazendo referência à tatuagem no braço do personagem colocado no anúncio. Na tatuagem, tem a seguinte frase: “Paulo, você me fez enxergar o mundo” e complementando há o desenho de um olho.

Sintetizando, os autores fazem comentários e colocam um boxe explicativo, que auxiliam na discussão que pode ser feita em sala de aula. Conforme apresentado na Figura 19 a seguir:

Figura 19: Informações complementares sobre o anúncio publicitário

Os recursos verbais e não verbais desse anúncio buscam um efeito expressivo. Exploram-se as possibilidades de sentido das palavras, associando-as a uma personagem enfeitada com uma tatuagem.

O significado das palavras depende de seu contexto de uso. Muitas delas são **polissêmicas**, isto é, apresentam vários sentidos, os quais só podem ser identificados nos contextos em que os enunciados são produzidos.

Polissemia é a característica das palavras de apresentar vários sentidos.

---● 40

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 40)


A SC e SCC podem ser exploradas ao ampliarmos a discussão sobre doação de órgãos no ambiente que o(a) estudante vive. Seja na escola, casa, bairro onde mora, é possível que as questões propostas sejam levadas para o extraclasses. Perguntas do tipo: “Quem já doou algum órgão?”, Já precisou de doação ou conhece quem tenha necessitado? Na cidade onde mora, sabe se há cirurgias de doação? Já ouviu falar sobre algum caso, seja na televisão, rádio, ou leu alguma matéria sobre o assunto? Questionamentos desse tipo fazem parte do que trabalha a SCC, pois amplia a discussão, fazendo com que informações que fazem parte do cotidiano possam auxiliar nas atividades propostas no LD.

Essas são algumas das possibilidades que podem ser exploradas durante o desenvolvimento da atividade que envolve, inicialmente, apenas o estudo sobre a “Significação das palavras”. Toda página, com texto base, questões norteadoras e informações complementares, pode ser vista na Figura 20 a seguir:

Figura 20: Texto e atividade do tópico “Significação das palavras”

A significação das palavras

Leia este anúncio publicitário.



Campanha de conscientização sobre a importância da doação de órgãos na vida de quem os recebe. Secretaria de Saúde do Espírito Santo.

- 1 O anúncio orienta o leitor a conversar com os parentes sobre a doação de órgãos. Por que você acha que essa orientação precisa ser feita?
- 2 Quem promoveu essa campanha? Que relação há entre esse agente e o assunto da campanha?
- 3 O que o leitor deve entender sobre a personagem em destaque?
- 4 A expressão *enxergar o mundo* pode ter dois sentidos diferentes. Qual deles é geralmente atribuído a ela? Qual é o sentido previsto nesse contexto?
- 5 No texto do anúncio escrito em letras maiores também há uma palavra que pode ter dois sentidos no contexto. Qual é ela? Que sentidos tem essa palavra?

Os recursos verbais e não verbais desse anúncio buscam um efeito expressivo. Exploram-se as possibilidades de sentido das palavras, associando-as a uma personagem enfeitada com uma tatuagem.

O significado das palavras depende de seu contexto de uso. Muitas delas são **polissemicas**, isto é, apresentam vários sentidos, os quais só podem ser identificados nos contextos em que os enunciados são produzidos.

Polissemia é a característica das palavras de apresentar vários sentidos.

40

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 40)

Após análise de atividades em sala de aula, conforme os exemplos citados anteriormente, o professor deve ficar atento às formas de avaliação do(a) estudante. Assim, além de considerar a leitura e interpretação de texto, serão avaliados aspectos estudados pela Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC).

Tais aspectos são mencionados por Ferrarezi Jr (2013, p. 76-78), ao elencar os itens:

1. **Análise dos aspectos sistêmicos da estrutura linguística e sua relação com os sentidos: a estrutura gramatical, a hierarquia dos traços de sentido gramaticalizados e os efeitos de ordem e de melodia** – nesse passo, pretendemos dar conta de aspectos de base da língua. Podemos partir do que sabemos da gramática daquela língua e averiguar se, de alguma forma, podemos relacionar essa gramática que conhecemos com aspectos culturais de qualquer ordem.
2. **Análise dos sentidos especializados atribuídos ao léxico, análise das construções figurativas e da constituição de sentidos individuais, tendo como referência os sentidos costumeiros** – aqui, podemos passar às formas específicas de especialização de sentidos no âmbito da comunidade de fala, verificando se há algum traço marcante e coletivo que mereça relevo ou se está acontecendo uma variação na atribuição de sentidos, como uma forma figurativa ou mesmo alguma idiosincrasia do falante.
3. **Análise dos aspectos discursivos e elocutivos (contexto e cenário)** – agora, podemos partir para a elocução em si, para o ato que permitiu atribuir um sentido específico à palavra ou à expressão em análise, buscando informações contextuais (no âmbito linguístico) e cenariais (no âmbito extralinguístico) que possam justificar a atribuição de sentidos realizada.

No ambiente escolar, ao trabalharmos com a Educação Básica, mais especificamente no Ensino Fundamental – Anos finais, nós professores, durante o estudo semântico, lidamos em sala de aula com conteúdos que abordam a categorização de mundo. Ao classificarmos as palavras com seus respectivos significados e sentidos, fazemos isso por meio da cultura e, conseqüentemente, poderemos propor uma aula didática e mais dinâmica ao trazermos a realidade social dos(as) estudantes para classe durante o ensino da disciplina de Língua Portuguesa (LP).

Nessa perspectiva, constatamos um processo de avaliação de forma importante, há uma valorização indiscutível no que se refere a aspectos semânticos da Língua Portuguesa. Desse modo, seguiremos para a Produção Técnico-Tecnológica (PTT) desta dissertação no próximo capítulo.

6 PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA (PTT)

Esta Produção Técnico-Tecnológica (PTT) corresponde à proposta de atividade prática desta dissertação, desenvolvida para o Mestrado em Letras, modalidade profissional, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), com suporte principal nas teorias Semântica Cultural (SC) e Semântica de Contextos e Cenários (SCC), abordadas por autores como: Ferrarezi jr. (2013) e Ferrarezi Jr. (2010), respectivamente. A pesquisa desenvolvida é intitulada **“O JORNAL NA SALA DE AULA PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma abordagem da semântica de contextos e cenários”** e tem como objetivo geral compreender como o ensino da Semântica da Língua Portuguesa auxilia na Produção Textual de estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Apresentamos uma PTT direcionada aos professores, para realizarem suas atividades em sala de aula. A PTT foi elaborada com suporte em reflexões e análises realizadas em atividades do Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa, de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, oriundos da coleção “Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo; Siniscalchi (2018), da editora Moderna, adotado na rede municipal de ensino na cidade de Imperatriz-MA.

A PTT consiste em promover alternativas metodológicas para serem desenvolvidas junto à prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental, Anos Finais (6º e 7º anos). Ao propormos práticas em torno de produções textuais, o gênero jornalístico notícia deverá ser contemplado, a partir do suporte LD.

Dessa maneira, as referidas atividades serão realizadas, ativando as memórias dos(as) estudantes das mais variadas possíveis, contemplando, também, manifestações ou aspectos semânticos pertinentes à Língua portuguesa. A referida ocorrência é possível, pois entendemos ser inevitável o envolvimento de significado e sentido, quando se desenvolve produções de textos.

Desse modo, a concretização da proposta de produção textual, mais precisamente, envolvendo o gênero notícia, será vivenciada e produzida com êxito, por meio de situações reais do cotidiano do(a) estudante. Nessa perspectiva, para que haja o desenvolvimento dessa prática, necessitamos percorrer certos passos, de acordo com a estrutura que será apresentada a seguir.

Sugestões Metodológicas: **DO CENÁRIO EM SALA DE AULA AO**

CONTEXTO DO DIA A DIA: a notícia jornalística em pauta.

A proposta da Produção Técnico-Tecnológica (PTT) é constituída das seguintes etapas:

1. Analisar atividades do Livro Didático (LD);
2. Propor pesquisa com grupo social do(a) estudante;
3. Elaborar a pauta com informações, como: qual o assunto a ser tratado; o que precisa ser feito; contextualização do tema; quem são os entrevistados; e, se for vídeo, quais imagens serão usadas;
4. Fazer questionário com perguntas: objetivas, abertas, semi-abertas;
5. Gravar entrevista: fazer vídeo ou áudio com celular (individual ou em grupo);
6. Produzir um espelho, como norteador, para ser apresentado em sala de aula;
7. Produzir o vídeo final com todo material colhido durante a produção jornalística.

Percorreremos, agora, todos os passos citados anteriormente, demonstrando como uma atividade apresentada no LD pode ser feita ampliada, seguindo a sequência didática apresentada pelos autores do material, bem como expandir a discussão para o âmbito das teorias da SC e SCC:

1 Análise de atividade presente no Livro Didático:

Daremos como exemplo, para nossa Produção Técnico-Tecnológica (PTT), a análise da questão 4, do Livro Didático do 7º ano, de Ormundo; Siniscalchi (2018, p. 45). A atividade está inserida na seção “Mais da língua”, tópico voltado para o estudo da “Significação das palavras”.

Diferente das análises feitas no capítulo anterior desta dissertação, que tem como título “Análise de livros didáticos”, a qual indicamos o trabalho respondendo, apenas, algumas questões relacionadas à atividade em foco, aqui, responderemos todos os questionamentos, a fim de contemplar todas as possibilidades e tornar a sequência didática do material o mais próximo possível da realidade dos(as) estudantes, tanto no que se refere à Semântica, quanto às sugestões de trabalhos a serem desenvolvidos.

Como a intenção é envolver os fenômenos semânticos e indicar caminhos para o desenvolvimento do trabalho voltado para a SC e SCC, daremos continuidade

à nossa proposta. A seguir, o texto base para análise e reflexão da atividade, conforme Figura 21.

Figura 21: Trecho do texto Gripes e resfriados

- 4** Leia o texto introdutório do médico e escritor Drauzio Varella para uma entrevista produzida para seu site a respeito de gripes e resfriados.

Gripes e resfriados

Na cultura brasileira, qualquer espirro é sinônimo de gripe. A pessoa abre a geladeira, espirra porque entrou em contato com o ar frio e imediatamente se considera gripada.

Essa banalização do que é a gripe tem inconveniente sério, pois não se trata de uma doença com a benignidade que a maioria imagina. Em crianças, pessoas idosas ou **imunodeprimidas**, pode ser uma moléstia grave e até causar a morte.

Gripe e resfriados são doenças virais e vão muito além de um simples espirro. Embora os sintomas sejam semelhantes, os da gripe são bem mais intensos. Há até uma regra prática para distinguir uma enfermidade da outra. Se a pessoa foi trabalhar apesar do nariz escorrendo, do peso na cabeça e da irritação na garganta, não está com gripe, está resfriada. A gripe derruba a pessoa, deixa-a de cama, sem a menor condição de sair de casa e trabalhar.

[...]

Gripes e resfriados. Entrevista com o médico João Silva de Mendonça. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/gripes-e-resfriados/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.



Imunodeprimidas: que não apresentam reações normais de defesa do organismo.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 45)

O texto constituído por 3 parágrafos, na Figura 21, é parte de uma entrevista com o médico João Silva de Mendonça sobre “gripes e resfriados”. O clínico entrevistado fala sobre o que a comunidade, no geral, sabe sobre a influenza. Há a explicação, por parte do médico, do que, culturalmente, é conhecido por ser uma gripe e como pode ser transmitida.

Além de dar explicações sobre “gripes e resfriados”, durante a entrevista, o doutor dá sua opinião, como profissional da saúde, sobre os riscos da doença e como diferenciar um problema do outro.

Logo após a leitura e análise prévia, há informações adicionais que podem ser

usadas para compreender melhor o que foi dito no texto. A imagem de um vírus, indicando uma leitura não-verbal e, também, o destaque de uma das palavras presentes na entrevista, “imunodeprimidas” junto com o significado, foram colocadas à disposição do leitor. Há, no rodapé, a presença da fonte da entrevista, com o local que foi retirada e data de publicação.

Após essas informações, a sequência do LD nos direciona para que as questões sejam respondidas, conforme análise realizada a partir da leitura, conforme segue Figura 22.

Figura 22: Questões sobre o texto Gripes e resfriados

- a) O que o dr. Drauzio Varella explica ao dizer que, para os brasileiros, “qualquer espirro é sinônimo de gripe”?
- b) Do ponto de vista da língua, as palavras *espirro* e *gripe* não poderiam ser consideradas sinônimas. Por quê?
- c) Que substantivos foram usados ao longo do texto para retomar a palavra *gripe*?
- d) Em relação a *gripe*, as palavras anotadas no item c são hiperônimos ou hipônimos?
- e) No segundo parágrafo, quais palavras podem ser consideradas sinônimas?
- f) Qual é a vantagem de não usar sempre a mesma palavra em um texto?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 45)

A intenção dos autores do LD, Ormundo e Siniscalchi (2018b), na Figura 22, é que, no decorrer das 6 questões, seja possível aprofundar a análise e reflexão feitas até o momento. Portanto, seguiremos com as respostas, conforme a indicação proposta e, posteriormente, analisaremos pela perspectiva da SC e SCC.

Sobre a questão a) é feita a seguinte indagação “O que o dr. Drauzio Varella explica ao dizer que, para os brasileiros, ‘qualquer espirro é sinônimo de gripe’?”

como resposta, podemos citar a seguinte explicação: o médico quer informar ao leitor da entrevista que nem sempre quando espirramos, independente da motivação causadora do espirro, é um fator determinante para que estejamos gripados. O ato de espirrar não está, diretamente, relacionado com estar gripado.

Na letra b) “Do ponto de vista da língua, as palavras *espirro* e *gripe* não poderiam ser consideradas sinônimas. Por quê?” Como resposta, podemos dizer: de acordo com o texto, gripe e espirro não podem ser sinônimos, pois por gripe entende-se que seja algo mais agressivo, fato identificado do ponto de vista clínico; já o resfriado, se comparado com a gripe, é uma enfermidade que causa desconforto, mas, mesmo assim, permite que o indivíduo efetue suas atividades diárias, ao contrário de um que esteja gripado.

Quanto ao questionamento feito na letra c) “Que substantivos foram usados ao longo do texto para retomar a palavra *gripe*?” Segundo o texto do médico, podemos citar como resposta: doença; moléstia e enfermidade. Já na letra d) “Em relação à *gripe*, as palavras anotadas no item **c** são hiperônimos ou hipônimos?” Como resposta para esta questão, os estudantes irão necessitar fazer a retomada em conteúdos de páginas anteriores, com o suporte dos professores, pois aos questionamentos feitos da letra **a** até **c**, as perguntas estão direcionadas de forma prática para a leitura do trecho destacado da entrevista.

Vale ressaltarmos que, nas páginas que antecedem a atividade em questão em análise, os autores do LD indicaram a explicação dos itens mencionados na letra **d**. Então, abriremos um parênteses, para nos situarmos sobre o que são os fenômenos semânticos da hiperonímia e hiponímia.

Conforme a explicação dos autores do LD, ao fazermos uso de palavras que apresentam sentidos semelhantes em um texto encaixado em determinados contextos, estamos estudando o fenômeno semântico da sinonímia. Porém, nem sempre as palavras sinônimas apresentam o mesmo significado. Por isso, “a escolha de um vocábulo entre vários sinônimos disponíveis revela algumas características, como o objetivo da interação, a idade aproximada do falante, seu lugar de origem, seu nível de escolaridade etc.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 42).

Ainda conforme a explicação dada pelos autores do LD, a partir do que foi mencionado anteriormente, eles reforçam a conceituação dada até o momento ao afirmarem que “as relações de sinonímia, hiperonímia e hiponímia estabelecem

semelhanças entre as palavras (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 42). Logo em seguida, há a presença de um boxe explicativo, contendo informações adicionais para o estudo do conteúdo semântico que está sendo realizado, conforme a Figura 23 apresentada a seguir:

Figura 23: Boxe explicativo sobre sinônimos, hiperônimos e hipônimos

Sinônimos são palavras com sentidos equivalentes ou muito próximos em determinados contextos. **Antônimos** são palavras com sentidos opostos. **Hiperônimos** e **hipônimos** são palavras com sentidos próximos: os primeiros são mais abrangentes, enquanto os últimos são mais restritos.

42

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 42)

Assim, após definições sobre os fenômenos semânticos, podemos retomar à resposta da letra d) sobre o texto “Gripes e resfriados”. A resposta ao questionamento é dizer que as palavras “doença, moléstia e enfermidade” são hiperônimos, pois são termos com sentido mais abrangente e podem fazer referência a várias doenças e não somente a ‘gripes e resfriados’.

Duas opções de respostas foram disponibilizadas pelos autores do LD, Ormundo; Siniscalchi (2018b), para que pensemos em como responder corretamente a “letra d”. Os autores fazem com que retornemos ao estudo sobre os fenômenos semânticos da hiponímia e hiperonímia e, com isso, após as explicações, somos capazes de compreender o conteúdo mencionado e indicarmos as palavras “doença, moléstia e enfermidade” como hiperônimas.

Como tivemos que escolher entre uma das duas opções, ficou em aberto quais palavras do textos são consideradas hipônimas, apesar dos autores não solicitarem na resposta da questão. Por isso, para que não haja dúvidas e a fim de propor uma melhor compreensão sobre o que são os termos mencionados, nesse momento em específico a hiponímia, ampliaremos a discussão, antes de continuarmos respondendo as questões solicitadas na atividade proposta no LD.

Para Cançado (2015, p. 32), “A hiponímia pode ser definida como uma relação estabelecida entre palavras, quando o sentido de uma está incluído no sentido de outra”, dessa forma, a autora complementa, afirmando que: “[...] a hiponímia é uma

relação linguística que estrutura o léxico das línguas em classes [...]” (CANÇADO, 2015, p. 32).

Diante do exposto, retomaremos ao texto “Gripes e Resfriados”, para identificarmos um exemplo de quais palavras podem ser hipônimas. Nessa perspectiva, detectamos os termos “pessoas, crianças e idosos” como parte do fenômeno semântico da hiponímia, pois fazem parte de um grande grupo, pois consideramos que as palavras destacadas são hipônimos de “ser humano”.

Daremos continuidade, respondendo a letra e) “No segundo parágrafo, quais palavras podem ser consideradas sinônimas?” como resposta temos: gripe é colocada como sinônima de doença e moléstia. Quanto ao último questionamento, na letra f) os autores indagam “Qual é a vantagem de não usar sempre a mesma palavra em um texto?” Podemos responder que o interessante em fazer uso de palavras distintas para fazer referência a um item específico é a possibilidade de ampliar o vocabulário e encaixar cada léxico em um momento determinado.

Para o ensino-aprendizagem do(a) estudante, esse tipo de atividade promoverá o conhecimento sobre o léxico, seus significados, formas de uso em cada texto e contexto. Fazendo dessa forma, é possível que a leitura e, conseqüentemente, a produção textual sejam feitas com maior eficácia, dentro e fora do ambiente escolar.

Toda atividade da página, pode ser vista conforme Figura 24 a seguir:

Figura 24: Estudo completo sobre o texto “Gripes e resfriados”

4 Leia o texto introdutório do médico e escritor Drauzio Varella para uma entrevista produzida para seu *site* a respeito de gripes e resfriados.

Gripes e resfriados

Na cultura brasileira, qualquer espirro é sinônimo de gripe. A pessoa abre a geladeira, espirra porque entrou em contato com o ar frio e imediatamente se considera gripada.


Essa banalização do que é a gripe tem inconveniente sério, pois não se trata de uma doença com a benignidade que a maioria imagina. Em crianças, pessoas idosas ou **imunodeprimidas**, pode ser uma moléstia grave e até causar a morte.

Gripe e resfriados são doenças virais e vão muito além de um simples espirro. Embora os sintomas sejam semelhantes, os da gripe são bem mais intensos. Há até uma regra prática para distinguir uma enfermidade da outra. Se a pessoa foi trabalhar apesar do nariz escorrendo, do peso na cabeça e da irritação na garganta, não está com gripe, está resfriada. A gripe derruba a pessoa, deixa-a de cama, sem a menor condição de sair de casa e trabalhar.

[...]

Gripes e resfriados. Entrevista com o médico João Silva de Mendonça.
Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/gripes-e-resfriados/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Imunodeprimidas: que não apresentam reações normais de defesa do organismo.



Fala aí!

Você considera que o texto apresentado nesta atividade é uma fonte confiável para aprender a diferença entre gripe e resfriado? Você usaria a internet para tentar descobrir a doença responsável por um sintoma em seu corpo, como manchas na pele? Por quê?

a) O que o dr. Drauzio Varella explica ao dizer que, para os brasileiros, "qualquer espirro é sinônimo de gripe"?

b) Do ponto de vista da língua, as palavras *espirro* e *gripe* não poderiam ser consideradas sinônimas. Por quê?

c) Que substantivos foram usados ao longo do texto para retomar a palavra *gripe*?

d) Em relação a *gripe*, as palavras anotadas no item c são hiperônimos ou hipônimos?

e) No segundo parágrafo, quais palavras podem ser consideradas sinônimas?

f) Qual é a vantagem de não usar sempre a mesma palavra em um texto?

45

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 45)

Após respondermos as questões, seguiremos para sugestões de como o trabalho pode ser ampliado, conforme a teoria da SC e SCC, seguindo o direcionamento estabelecido em nossa Produção Técnico-Tecnológica (PTT).

2- Propor pesquisa com grupo social do(a) estudante:

Neste segundo momento da nossa PTT, propomos que seja direcionado pelo professor uma pesquisa social, feita com a comunidade que o(a) estudante está inserido. Para isso, é preciso considerarmos os aspectos que cada um trará para sala

de aula, conforme resultado obtido durante a pesquisa.

Ao(à) estudante, o(a) professor o encarregará de ir em busca de informações na escola, casa, igreja, no bairro onde mora, entre outras. Essas informações serão sobre o assunto pautado na atividade do LD, com base no tema da entrevista sobre “Gripes e resfriados”.

Cada dado coletado precisa ser escrito, pois, ao final de todo trabalho, a produção textual deve ser apresentada e entregue ao professor para avaliação, juntamente com o vídeo, áudio, dependendo da escolha do formato que será desenvolvido pelo(a) estudante.

Aos colegas, pais, avós, vizinhos, professores, entre outros, será feita uma pesquisa preparada pelo(a) estudante, seguindo o direcionamento que abordaremos a seguir, conforme o ponto 3 da nossa PTT.

3- Elaborar a pauta com informações como: qual o assunto a ser tratado? O que precisa ser feito? Contextualização do tema; quem são os entrevistados? A pauta vai ser elaborada em vídeo? Se sim, quais imagens serão usadas?

Neste momento, daremos início à produção de uma notícia jornalística. A produção da pauta é o resumo das informações sobre o tema a ser trabalhado. Aos professores, sugerimos que, em sala de aula, façam questionamentos aos estudantes sobre o que eles sabem sobre “Gripes e resfriados”. Em seguida, após as ideias, informações e opiniões lançadas, é possível dar início à escrita do primeiro texto: a pauta.

Como sugestão, daremos a pauta a seguir como modelo, no Quadro 5:

Quadro 5: Modelo de pauta para a produção da notícia

Data	01/02/2022
Repórter	Isabel Delice Gomes Macedo
Título da matéria	Gripes e resfriados em Imperatriz/ Fev -2022
Tema	Após estudarmos, em sala de aula, sobre “gripes e resfriados”, vamos saber mais sobre o assunto. Para isso, precisamos reunir informações sobre o tema, que poderão ser coletadas por meio de pesquisas em livros, computadores, celulares, em casa com os familiares, no posto de saúde do bairro, por meio das notícias veiculadas nos jornais, TV, redes sociais (como instagram e facebook), etc. Vale

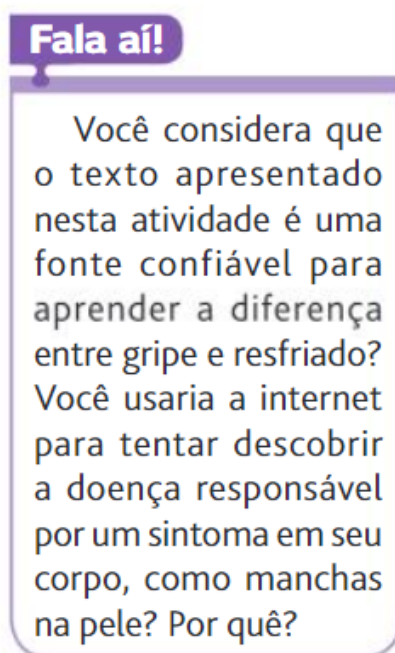
	<p>lembrar que é preciso realizar a busca em locais confiáveis, para que a notícia seja verídica. Caso seja na internet, a busca pode ser feita em sites como o do ministério da saúde ou, então, no site da prefeitura municipal, no tópico da secretaria de saúde. Dando continuidade, o assunto é importante a ser abordado, pois, atualmente, estamos vivendo um período atípico, com o contágio de vírus (como o da Covid-19 e suas variantes e da gripe H3N2).</p>
Enfoque (com sugestão de perguntas)	<p>Podemos realizar nossa pesquisa, perguntando às pessoas próximas (amigos e familiares): quem ficou gripado nos últimos dias? Após essa verificação e sempre anotando todas as informações coletadas, poderemos fazer mais perguntas caso alguém com quem conversamos tenha apresentado algum sintoma gripal.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que sentiu durante o período que esteve doente? 2. O que você fez para amenizar os sintomas? Procurou um médico? Ou foi por conta própria à farmácia e comprou medicamentos com o suporte do farmacêutico? 3. Na televisão ou rádio, por exemplo, o que você ouviu falar sobre a situação de contaminação por gripe na cidade? 4. Apesar da doença, você tomou a vacina da gripe? Por quê? 5. Outras perguntas podem ser feitas, de acordo com a curiosidade de cada estudante. <p>Além disso, podemos buscar mais informações sobre o que é gripe. Quais as formas de contágio? Como os sintomas podem ser tratados? Na nossa cidade de Imperatriz, quais informações estão sendo veiculadas sobre a situação das pessoas gripadas ou que estão com doenças causadas por outros vírus. Para complementar nossas informações sobre o tema em questão, podemos assistir jornais, ler matérias na internet ou rede social, para nos informarmos sobre a temática.</p>
Fontes (entrevistados)	<p>Para sabermos mais sobre a gripe e como está a situação em nossa cidade, poderemos entrevistar: profissionais da área da saúde, que trabalhem no posto de saúde do bairro, como: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, agentes comunitários de saúde e outros. Podemos conversar também com nossa comunidade, saber quem ficou gripado e como esteve durante o período da enfermidade. Além disso, podemos colocar nossas próprias memórias na notícia que será produzida, lembrando se já ficamos gripados, como estivemos nesse período e o que foi feito para amenizar os sintomas.</p>
Recursos multimídia	<p>Sugerimos que a notícia seja produzida em vídeo, com o auxílio do celular. As informações podem ser gravadas em dupla ou individual,</p>

	mesclando as entrevistas, com imagens do posto de saúde, de pessoas andando nas ruas, que é um possível local de transmissão do vírus; além disso, podemos aparecer em algum momento no vídeo, falando uma informação que consideramos importante que o público saiba sobre a gripe, sempre com base em um texto escrito que deve ser o guia para a pesquisa em desenvolvimento. Depois das informações coletadas, podemos nos organizarmos para a junção das informações e produzir um pequeno vídeo, com as principais informações identificadas durante a pesquisa social.
Previsão de divulgação	A atividade será exibida ao final do bimestre, em uma exposição para toda escola. Pais e comunidade podem ser convidados, para apreciarem o material produzido pela turma.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em: Ormundo e Siniscalchi (2018b)

Quando colocamos sugestões para realização da pesquisa, conforme o Quadro 5, podemos contar com uma sugestão feita no LD. Em um boxe complementar, os autores ampliam a discussão e debate em torno do tema “Gripes e resfriados”, conforme Figura 25 a seguir.

Figura 25: Boxe “Fala aí! sobre o texto “Gripes e resfriados”



45 ● — — —

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 45)

Todas as informações da pauta e o boxe do LD “Fala aí!”, na Figura 25, ampliam o debate do tema inicial, possibilitando ao(à) estudante a busca por mais informações. As sugestões feitas na pauta podem ser trabalhadas junto à comunidade e os resultados coletados serão agrupados aos conhecimentos aprendidos em sala de aula e os científicos.

O resultado será a produção de uma notícia que considera o contexto e cenário, bem como o ambiente cultural de cada estudante, contemplando, dessa forma, a Semântica Cultural (SC) e de Contextos e Cenários (SCC). Os pontos 4 (Fazer um questionário com perguntas: objetivas, abertas, semi-abertas) e 5 (Gravar entrevista: fazer vídeo ou áudio com o celular) da nossa PTT foram contemplados, respectivamente, na pauta detalhada anteriormente (Quadro 5).

Então, seguiremos para os pontos 6 e 7 da nossa Produção Técnico-Tecnológica que tem como orientação: Produzir um espelho, como norteador, para ser apresentado em sala de aula, e produção do vídeo final com todo material colhido durante a produção jornalística, respectivamente.

Sobre esta etapa, daremos um exemplo de como o professor pode orientar os(as) estudantes, após coletarem todas as informações sobre o tema “Gripes e resfriados” no Quadro 6.

Quadro 6: Modelo do espelho da produção textual – notícia jornalística

NOTÍCIA SOBRE “GRIPES E RESFRIADOS”
MOMENTO 1 - Neste momento, o(a) estudante poderá reunir todas as informações coletadas e selecionar o que considerar mais importante a ser noticiado.
MOMENTO 2 - Após seleção inicial, organizar as informações da seguinte forma: 1º identificar os entrevistados e colocá-los em ordem de importância para a notícia; 2º selecionar as informações sobre gripe, em nível de município e, em seguida, informações gerais (podem ser números, como: quantas pessoas já estão vacinadas ou, então, sobre a quantidades de pessoas indo, diariamente, ao posto de saúde em busca de atendimento); 3º falar sobre a necessidade do autocuidado para prevenção ou redução de doenças causadas por vírus, podendo contextualizar com a importância da vacinação e em 4º, caso ache relevante, o(a) estudante pode dar sua opinião sobre o assunto em foco.
MOMENTO 3 – Após organização de todos os dados coletados, unir todos os vídeos para que seja, apenas, uma mídia a ser apresentada na escola.
MOMENTO 4 – Ao professor caberá a avaliação do conteúdo exposto em vídeo e, também, avaliação do texto escrito que serviu de base para a produção do vídeo. O docente irá avaliar com base no direcionamento dado pelo LD e segundo aponta a teoria da Semântica Cultural (SC) e Semântica de Contextos e Cenários (SCC). A avaliação segundo a perspectiva da SC e SCC, ocorrerá conforme citamos no capítulo 4, ao mencionarmos Ferrarezi Jr. (2013). O professor(a) irá observar o material produzido e os textos dos(as) estudantes. A apreciação seguirá as seguintes ponderações: <ul style="list-style-type: none"> • análise dos aspectos sistêmicos da estrutura linguística e sua

<p>relação com os sentidos: a estrutura gramatical, a hierarquia dos traços de sentido gramaticalizados e os efeitos de ordem e de melodia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • análise dos sentidos especializados atribuídos ao léxico, análise das construções figurativas e da constituição de sentidos individuais, tendo como referência os sentidos costumeiros; • análise dos aspectos discursivos e elocutivos (contexto e cenário).
--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Ormundo e Siniscalchi (2018b)

Apesar da sugestão ter sido gravar um vídeo, a notícia sobre o tema poderia ser escrita ou um áudio, seguindo a preferência e disponibilidade de cada estudante. Toda sequência didática desta Produção Técnico-Tecnológica (PTT) será gravada em vídeo como uma orientação ao trabalho a ser desenvolvido pelo docente, propondo temas diversos, que tenham relação com o Livro Didático, a comunidade e que sejam atuais.

Assim, tendo em vista que o objetivo geral desta pesquisa se constituiu em identificar de qual maneira a Semântica é trabalhada no Livro Didático (LD), recurso pedagógico, no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental (EF), verificamos que, com base nesses conteúdos, gravaremos os vídeos com sugestões a serem exploradas no ambiente escolar. O material em vídeo será disponibilizado no site institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), PPGle – Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado em Letras, link <https://www.uemasul.edu.br/portal/pos-graduacao/ppgle/>, com acesso disponível aos profissionais da área, como professores da disciplina de Português, e comunidade em geral, interessada no conteúdo de Semântica da Língua Portuguesa.

Diante disso, este trabalho é relevante, pois possibilita uma ampliação no ensino de Semântica nas séries iniciais do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

7 CONCLUSÃO

Iniciamos esta pesquisa, partindo do princípio de que é necessário ampliar os conhecimentos sobre a Semântica da Língua Portuguesa, em sala de aula. O trabalho realizado pelo(a) professor(a) no ambiente escolar ocorre de formas variadas, fazendo com que o estudo semântico aconteça de forma contínua.

É importante considerarmos que incentivar nos(as) estudantes o desenvolvimento de raciocínio semântico, para além das definições propostas no Livro Didático, é imprescindível, para a formação dentro e fora da sala de aula, principalmente no que se refere aos conhecimentos sobre a língua e linguagem. Portanto, saber diferenciar as percepções e compreender o sentido e significado de palavras, sentenças, orações e textos é relevante.

Saber fazer uso da teoria Semântica na prática do dia a dia é ser capaz de ampliar o ensino da língua formal, alcançando o contexto e cenário que torna o sentido e significado mais específicos nas situações, em que a língua e linguagem se fazem presentes. Diante disso, enfatizamos que partimos do objetivo geral, onde a consistência foi compreender como o ensino da Semântica da Língua Portuguesa auxilia na Produção Textual de estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Observamos que o objetivo proposto foi alcançado, pois, a partir do conhecimento semântico, os(as) estudantes terão a possibilidade de ampliar as formas de estudo, além do material disponível no Livro Didático (LD) em uso. Realizamos a pesquisa com base em LD, mais especificamente no *corpus* da coleção “Se Liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem” – 6º e 7º anos, de Escolas Públicas Municipais de Imperatriz – MA.

Para identificarmos se nosso objetivo era possível de ser cumprido, propomos uma Produção Técnico-Tecnológica (PTT), que consiste na apresentação de sugestões metodológicas a serem utilizadas pelos(as) professores(as) dispostos/as, interessados/as em vivenciarem a referida prática. Assim, verificamos que nosso objetivo foi cumprido, bem como, nossa PTT foi desenvolvida com êxito.

Incontestavelmente, diante das possibilidades de interação entre falante e ouvinte, observamos e comprovamos no decorrer deste trabalho que significativas noções sobre contextos e cenários potencializam o entendimento sobre sentido e significado no estudo da Semântica da Língua Portuguesa. Na essência da teoria

específica em Semântica, observamos que ela por si não é fechada, é ampla e dá sempre novas perspectivas e/ou possibilidades, conforme estudo realizado. Teoria essa, fundamentada em autores como: Ullmann (1964); Ferrarezi Jr. (2008, 2010 e 2019); Ferrarezi Jr. e Basso (2013); entre outros.

Por meio deste trabalho, conseguimos constatar novas oportunidades de interpretação. Além do estudo semântico formal, foram verificadas possibilidades por meio das vertentes Semântica Cultural (SC) e Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Desapegar do tradicional e dar a chance ao estudante, durante seu percurso no ambiente escolar, neste caso, no decorrer da trajetória no Ensino Fundamental – Anos finais, de re(conhecer) novas formas e dar sentido às coisas que fazem parte do mundo, como é possível observarmos a partir do conceito da teoria Semântica. Nesse patamar, afirmamos a possibilidade de fazer com que seja pertinente observar as questões que envolvem a realidade de cada um.

Ser possível se reconhecer durante o ensino de Semântica da Língua Portuguesa é tarefa difícil, mas, por meio da SC e SCC, é uma alternativa possível, bem como, saber fazer uso de forma coerente e coesa da língua, conforme a cultura que está inserida. Ao passar por transformações contínuas, a língua se concretiza por meio de variadas atividades desenvolvidas em sala de aula, constituindo assim, novas formas de uso, com base no contexto e cenário de quem se propõe a encontrar o sentido e significado, seja das palavras e/ou textos.

Nesse contexto, esta pesquisa, com pretensão de ampliar, dá suporte ao trabalho do professor em sala de aula, explorando o Livro Didático e suas variadas possibilidades de estudo, apresentou uma proposta de análise e reflexão em torno dos livros do 6º e 7º anos, da coleção “Se liga na Língua: Leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo; Siniscalchi (2018).

Ao olharmos com uma nova percepção, para atividades que envolvam o conteúdo semântico, no LD de Língua Portuguesa, vimos que as perspectivas de desenvolvimento do ensino de LP, em sala de aula, são inesgotáveis, pois apresentamos um direcionamento para a pesquisa sobre SC e SCC. Se a ciência das significações, Semântica, é infinita, as possibilidades de trabalho também são.

É imprescindível destacarmos que as sugestões propostas, a serem realizadas ou postas em prática pelo professor, são direcionamentos de trabalho, não necessariamente um protocolo rígido a ser seguido. Por esse motivo, aos professores,

indicamos que o trabalho poderá seguir o formato apresentado nesta dissertação. Nesse sentido, é importante que o profissional docente leve em conta cada cenário e contexto durante o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivamente uma prática produtiva, elevando assim, o desenvolvimento docente e discente de forma ampla, consistente, onde seja possível alcançar êxitos, tanto no escalonamento intelectual, social, para agir no meio em que vivemos de forma significativa.

Então, é por todo o aqui exposto, que acreditamos na pertinência deste estudo, e pretendemos ampliá-lo, através de práticas e reflexões futuras, pois o fazer semântico, certamente nos proporcionará sempre galgar inovadores saberes.

REFERÊNCIAS

- BASSO, R. Semântica Formal. In: FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. (orgs.) **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. p. 135 – 154.
- BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. Apresentação. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. (Org.). **Educação Superior no Brasil**. 10 anos pós-LDB. Brasília: INEP, 2008. p. 9-13.
- BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. In: **Acta Scientiarum**. Education. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012.
- BUNZEN JÚNIOR, C. dos S. **Dinâmicas discursivas nas aulas de português**: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>>. Acesso em 06 abr. 2020. Acesso em: 08 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Material Didático**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 02 de jul. 2021.
- CABELLO, A. R. G. **Construção do texto radiofônico**: o estilo oral-auditivo. Alfa, São Paulo, 39: 145-152, 1996.
- CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 190 p.
- FERRAREZI JR., C. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019. 190 p.
- FERRAREZI JR., C.; BASSO, R. Introdução In: FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. (orgs.) **Semântica, semânticas**: uma introdução. – São Paulo: Contexto, 2013. p. 13 – 17.

FERRAREZI JR., C. Semântica Cultural. In: FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. (orgs.) **Semântica, semânticas**: uma introdução. – São Paulo: Contexto, 2013. p. 71 – 87.

FERRAREZI JR., C. **Semântica para educação básica**. São Paulo: ParábolaEditorial, 2008. 253 p.

FERRAREZI JR., C. **Introdução à semântica de contextos e cenários**: de la langue à la vie. Campinas – SP. Mercado das Letras, 2010. 295 p.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 173 p.

RODARI, G. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982. 188p.

LYONS, J. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Petrópolis – RJ: ZaharEditores, 1982. 322 p.

MUNAKATA, K. **O livro didático**: alguns temas de pesquisa. Revista Brasileira de História da Educação. v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. Campinas – SP. 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p.

MARANHÃO. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI**: 2017-2021. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 2017. Disponível em: < https://uemasul.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/02/PDI_UEMASUL_2017-2021.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2021.

MARANHÃO. **Sistema do Material Didático**. 2021. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/distribuicaoosimadnet/pesquisarRelatorioSumarizado>. Acesso em: 02 de jul. 2021.

MELO, J. M. de; ASSIS, F. de. **Gêneros e formatos jornalísticos**: um modeloclassificatório. São Paulo, v. 39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

MUNOZ, J. J., GIL, C. La Radio: teoria y practica. La Habana, Cuba: Pablo de la Torriente, 1990.

NOGUEIRA, S. M. **Língua Portuguesa**: no Maranhão do século XIX sob enfoque historiográfico. São Luís : EDUEMA, 2015. 172 p.

NOGUEIRA, S. M.; BARRETO, D. J. T. Abordagem semântica nos livros didáticos de língua portuguesa em países lusófonos. In: **Revista Abralin**. v. 20, n. 3, p. 586-608. 2021.

ORMUNDO, W; SINISCHALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto elinguagem. São Paulo: Moderna, 2018a. 272 p.

ORMUNDO, W; SINISCHALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. São Paulo: Moderna, 2018b. 288 p.

PAGNONCELLI, M. A influência dos gêneros textuais no processo de construção desentido do texto. In: 2008. **Anais do CELSUL – Centro de Estudos Linguísticos do Sul**. Erechim – RS.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. BALLY, C.; SECHEHAYE, A. (orgs.). RIEDLINGER, Albert (colaborador). Trad. Antônio Chelini; José Paulo Paes; Izidoro Blikstein. Ed. 28. São Paulo: Cultrix, 2012. 312 p.

SILVA, C. R. da. **Diálogo entre os critérios de avaliação do PNLD e o tratamento didático em livro didático**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura - MELL) - Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, 2015.

SILVA, M. da G. T. **Experiência de vida**: um percurso para o letramento. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2007.

SILVA, F. M. da. **Gêneros jornalísticos para a prática em sala de aula**. REVELLI –Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas. v. 2, n. 2. Out. de 2010. p. 68-81. ISSN 1984-6576. Disponível em: www.ueg.inhumas.com/revelli.2010. Acesso em: 02 de jul. 2021.

SILVA, J. Q. G. Gênero discursivo e tipo textual. In.: **Scripta**: Linguística e Filologia. Belo Horizonte: PUC-Minas, vol. 2, n. 4, p. 17-32, 1997.

SOUZA, W. A. de. **Por uma semântica didática**: estudos semânticos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. 196 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING). João Pessoa – Paraíba. 2017.

SOUZA, K. C. De; GONÇALVES, S. de C. P. A polissemia na sala de aula do ensino fundamental: Livros didáticos e dicionários escolares. In: **LING. – Est. e Pesq.**, Catalão-GO, v. 22, n. 2, p. 63-87, jul./dez. 2018.

TAMBA, I. **A semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 135 p.

ULLMANN, S. **Semântica**: Uma introdução à ciência do significado. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964. 557 p.

APÊNDICE A – Off do texto gravado

O texto jornalístico, quando faz referência ao material audível e/ou visível, apresenta características próprias para que seja lido e, posteriormente, veiculado. Assim, além da observação quanto aos quesitos gramaticais, são necessárias adequações técnico-linguísticas, feitas por parte do jornalista.

As mudanças ocorrem de acordo com a estrutura do veículo que a informação será transmitida. Por ser um texto peculiar quando a organização, a escrita, pontuação e leitura são diferentes de outros textos.

A fim de sermos mais claros quanto à forma que o nosso texto base para a gravação da Produção Técnico-Tecnológica (PTT) foi disposto, podemos fazer a seguinte comparação entre algumas formas que o material jornalístico é apresentado e, posteriormente, explicação de alguns termos e pontuações utilizadas. No texto jornalístico impresso, o material está disponível ao leitor e ele fará a interpretação conforme sua leitura e, também, análise de imagens, podendo essa ser um texto-fotografia ou ilustração complementar da notícia.

Já no texto jornalístico televisivo, quem recebe a informação é o telespectador que, conforme imagens e som, nesse caso a fala do jornalista e entrevistados, recebe as informações já decodificadas. Após o comparativo, podemos dizer que, em um vídeo, existe um compromisso por parte de quem veicula a notícia de ser claro e objetivo, sendo fiel à simultaneidade na adaptação do texto oral para o escrito.

Ao nos apropriarmos da linguagem jornalística, realizamos adaptações conforme o estilo oral-auditivo e, assim, tornamos o texto mais específico. No texto gravado em nossa PTT, fizemos retiradas de informações do texto analisado e produzido e, antes de gravarmos, acrescentamos outros elementos.

Sobre esse elementos, podemos mencionar questões como: tempo, a dinâmica textual, os sons, as imagens, melodia que o material final apresentaria, voz, linguagem e articulação do locutor. Todos esses itens foram pensados no momento da realização dos ajustes.

Conforme explica Munõz & Gil (1990, p.57)

a) tempo: refere-se à velocidade da fala. Os textos devem apresentar, em média, de seis a oito linhas, de 65 toques datilografados, com períodos de duas linhas e meia, para serem considerados "enxutos"; b) dinâmica: diz respeito à ênfase da frase, quer dizer, aos elementos estilísticos

concernentes às pausas, às alterações rítmicas etc. Embora a notícia (gênero básico da informação) requeira uma redação despersonalizada, o comunicador pode se valer de recursos supra-segmentais estilísticos para transmiti-la com clareza e expressividade; c) melodia: caracteriza-se pela seleção de palavras eufônicas. A construção adequada do texto, em termos de seleção de palavras, é indispensável, de preferência usa-se a forma singular e conjuntos que soem harmonicamente, evitando-se cacofonias do tipo: "por cada", "buscar alho", "uma mão". Enfim, também é fundamental saber quando usar palavra forte, doce, musical ou emocional; d) sons complementares: consistem em determinados recursos que não se configuram como entrevista, isto é, são os do tipo: declarações e testemunhos que só ampliam dados; e) voz humana, por ser rica de inflexões e persuasiva, é capaz de conduzir qualquer tipo de mensagem; f) no uso da voz, a articulação deve contemplar a clareza, o volume de voz e a intensidade no volume de voz. A forma de falar (dicação, locução) e escrever (seleção de palavras, colocação das frases) constituem o estilo, que revela características, tendências e personalidade de quem fala; g) linguagem do comunicador, seja qual for o estilo, deve, segundo Porchat (1989, p.100), atentar para uma formação adequada do texto radiofônico.

Além desses elementos, outros itens devem ser colocados no texto jornalístico para que haja uma comunicação direta entre jornalista e leitor/ouvinte/telespectador. Aqui, faremos menção aos dados técnico-linguísticos, que são: a não existência da separação de sílabas, pois sabemos que "não deve haver separação silábica de uma linha para outra nem de uma lauda para outra, dado que a separação silábica pode ocasionar dificuldades no momento da locução" (CABELLO, 1996, p. 147).

O texto jornalístico deve ser escrito com letras maiúsculas, para facilitar a leitura. Em alguns casos, adotamos as barras para realizar as pausas que normalmente ocorre com a pontuação convencional (ponto final e vírgula). Sobre isso, podemos dizer que: "barras simples (/), para: (a) indicar pausa breve na locução, ou (b) indicar o término de cada período do texto; e barras compostas (//), para: (a) indicar pausa longa na locução, ou (b) indicar o término do texto" (CABELLO, 1996, p. 147).

Outra adequação utilizada em nosso texto, foram as informações transmitidas por "OFF". "OFF" é a voz do repórter ou locutor do texto falando sem que a imagem apareça no vídeo. É uma parte que integra o material jornalístico, pois indicamos no "OFF" a leitura textual.

Existem outros elementos constituintes do texto jornalístico, porém, esses foram os utilizados na produção da nossa Produção Técnico-Tecnológica (PTT). A seguir, o texto com adequações feitas para a gravação do vídeo.

OI PESSOAL/ TUDO BEM COM VOCÊS? ESTÃO PRONTOS PARA MAIS

UMA AULA SOBRE SEMÂNTICA?/ SIM?/ ENTÃO VAMOS LÁ!// SEJAM TODOS MUITO BEM VINDOS// HOJE FALAREMOS SOBRE “SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS”//

OFF

A ATIVIDADE ESTÁ NA PÁGINA 45 DO LIVRO DO SÉTIMO ANO “SE LIGA NA LÍNGUA”// ANALISAREMOS AGORA A QUESTÃO 4/

LEMBRANDO QUE AS OUTRAS QUESTÕES JÁ FORAM RESOLVIDAS E ESTÃO DISPONÍVEIS NO LINK QUE ESTÁ NA DESCRIÇÃO DO VÍDEO DE HOJE//

VAMOS AO TEXTO?//

(A LEITURA DO TEXTO SERÁ EM OFF, COM AS LINHAS SENDO EXIBIDAS NA MEDIDA QUE A LEITURA É FEITA “QUERO LINHA POR LINHA”)

- 4** Leia o texto introdutório do médico e escritor Drauzio Varella para uma entrevista produzida para seu site a respeito de gripes e resfriados.

Gripes e resfriados

Na cultura brasileira, qualquer espirro é sinônimo de gripe. A pessoa abre a geladeira, espirra porque entrou em contato com o ar frio e imediatamente se considera gripada.

Essa banalização do que é a gripe tem inconveniente sério, pois não se trata de uma doença com a benignidade que a maioria imagina. Em crianças, pessoas idosas ou **imunodeprimidas**, pode ser uma moléstia grave e até causar a morte.

Gripe e resfriados são doenças virais e vão muito além de um simples espirro. Embora os sintomas sejam semelhantes, os da gripe são bem mais intensos. Há até uma regra prática para distinguir uma enfermidade da outra. Se a pessoa foi trabalhar apesar do nariz escorrendo, do peso na cabeça e da irritação na garganta, não está com gripe, está resfriada. A gripe derruba a pessoa, deixa-a de cama, sem a menor condição de sair de casa e trabalhar.

[...]

Gripes e resfriados. Entrevista com o médico João Silva de Mendonça. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/gripes-e-resfriados/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.



WINNIEUS DE SOUZA

Imunodeprimidas: que não apresentam reações normais de defesa do organismo.

O TEXTO É CONSTITUÍDO POR 3 PARÁGRAFOS// PODEMOS PERCEBER QUE É UM RECORTE DE UMA ENTREVISTA/ QUE TEM COMO TÍTULO “GRIPES E RESFRIADOS”// E CÁ ENTRE NÓS/ ASSUNTO BEM ATUAL PARA SER TRABALHADO COM NOSSOS ESTUDANTES EM SALA DE AULA/ NÃO É VERDADE? AFINAL/ O CORONAVÍRUS E VARIANTES NÃO NOS DEIXAM MENTIR//

SOBRE “GRIPES E RESFRIADOS” É UMA ENTREVISTA/ COM UM MÉDICO/ QUE DÁ EXPLICAÇÕES SOBRE O ASSUNTO MENCIONADO NO TÍTULO E TRAZ A OPINIÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A TEMÁTICA/ QUANTO AOS RISCOS DA DOENÇA E COMO DIFERENCIAR UMA GRIPE DE UM RESFRIADO// ATÉ AQUI/ TUDO OK? ENTÃO/ VAMOS CONTINUAR//

APÓS ESSA PRÉVIA DE INFORMAÇÕES/ EXISTEM ELEMENTOS ADICIONAIS NO TEXTO QUE AJUDAM NA COMPREENÇÃO DO QUE FOI DITO ATÉ AQUI/ PARA QUE A GENTE CONSIGA COMPREENDER MELHOR O MATERIAL//

OFF

LEITURA DO TEXTO COMPLETO

OFF

A IMAGEM DO VÍRUS/ INDICANDO A LEITURA NÃO-VERBAL E TAMBÉM O DESTAQUE DE UMA DAS PALAVRAS PRESENTES NO TEXTO/ NESTE CASO “IMUNODEPRIMIDAS”/ JUNTO COM O SIGNIFICADO// ALÉM DISSO/ HÁ A FONTE DO LOCAL QUE O TEXTO FOI RETIRADO COM DATA DE PUBLICAÇÃO//

POIS BEM/ VAMOS RESPONDER AS QUESTÕES// LEMBRANDO QUE NO ESTUDO SOBRE “SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS” É SEMPRE IMPORTANTE SITUARMOS NOSSO ESTUDANTE NO CONTEÚDO ABORDADO E PARA ISSO/ PRECISAMOS PRIMEIRO REALIZAR A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO//

O QUE VAI NOS AUXILIAR NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO SÃO AS PRÓPRIAS QUESTÕES ELABORADAS PELOS AUTORES DO LIVRO// AQUI RESPONDEREMOS DA LETRA A ATÉ A F.

OFF

NA LETRA A/ O QUESTIONAMENTO É O SEGUINTE/ O QUE O DR DRAUZIO VARELLA EXPLICA AO DIZER QUE/ PARA OS BRASILEIROS/ “QUALQUER ESPIRRO É SINÔNIMO DE GRIPE”?//

OBS.: COLOCAR UM RELÓGIO NA TELA/ COISA RÁPIDA/ APENAS PARA INDICAR QUE ESTAMOS PENSANDO NA RESPOSTA//

COMO RESPOSTA/ PODEMOS CITAR A SEGUINTE EXPLICAÇÃO/: O MÉDICO QUER INFORMAR AO LEITOR DA ENTREVISTA QUE NEM SEMPRE QUANDO ESPIRRAMOS/ INDEPENDENTE DA MOTIVAÇÃO CAUSADORA DO ESPIRRO/ É UM FATOR DETERMINANTE PARA QUE ESTEJAMOS GRIPADOS// O ATO DE ESPIRRAR NÃO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO COM ESTAR GRIPADO// ANOTARAM AÍ? ENTÃO/ VAMOS CONTINUAR!//

OFF

NA LETRA B) “DO PONTO DE VISTA DA LÍNGUA/ AS PALAVRAS *ESPIRRO* E *GRIPE* NÃO PODERIAM SER CONSIDERADAS SINÔNIMAS// POR QUÊ?”//

COMO RESPOSTA, PODEMOS DIZER/ DE ACORDO COM O TEXTO/ GRIPE E ESPIRRO NÃO PODEM SER SINÔNIMOS/ POIS POR GRIPE ENTENDE-SE QUE SEJA ALGO MAIS AGRESSIVO/ FATO IDENTIFICADO DO PONTO DE VISTA CLÍNICO;// JÁ O REFRIADO/ SE COMPARADO COM A GRIPE/ É UMA ENFERMIDADE QUE CAUSA DESCONFORTO/ MAS AINDA SIM PERMITE QUE O INDIVÍDUO REALIZE ATIVIDADES DIÁRIAS/ AO CONTRÁRIO DE UM QUE ESTEJA GRIPADO//

OFF

QUANTO AO QUESTIONAMENTO FEITO NA LETRA C) “QUE SUBSTANTIVOS FORAM USADOS AO LONGO DO TEXTO PARA RETOMAR A PALAVRA *GRIPE*?” //

SEGUNDO O TEXTO DO MÉDICO/ PODEMOS CITAR COMO RESPOSTA/
DOENÇA/ MOLÉSTIA E ENFERMIDADE//

OFF

**JÁ NA LETRA D) “EM RELAÇÃO À GRIPE,/ AS PALAVRAS ANOTADAS NO
ITEM C SÃO HIPERÔNIMOS OU HIPÔNIMOS?” //**

COMO RESPOSTA PARA ESTA QUESTÃO/ OS ESTUDANTES
PRECISARÃO FAZER A RETOMADA EM CONTEÚDOS DE PÁGINAS
ANTERIORES/ ISSO COM O NOSSO SUPORTE/ POIS AOS QUESTIONAMENTOS
FEITOS DA LETRA A ATÉ C/ AS PERGUNTAS ESTÃO DIRECIONADAS DE
FORMA PRÁTICA PARA A LEITURA DO TRECHO DA ENTREVISTA//

ENTÃO/ ABRIREMOS UM PARÊNTESES/ PARA NOS SITUARMOS SOBRE
O QUE SÃO OS FENÔMENOS SEMÂNTICOS DA HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA//

CONFORME A EXPLICAÇÃO DOS AUTORES DO LD/ ORMUNDO;
SINISCALCHI/ AO FAZERMOS USO DE PALAVRAS QUE APRESENTAM
SENTIDOS SEMELHANTES EM UM TEXTO ENCAIXADO EM DETERMINADOS
CONTEXTOS/ ESTAMOS ESTUDANDO O FENÔMENO SEMÂNTICO DA
SINONÍMIA//

PORÉM/ NEM SEMPRE AS PALAVRAS SINÔNIMAS APRESENTAM O
MESMO SIGNIFICADO//

OFF

**POR ISSO// “A ESCOLHA DE UM VOCÁBULO ENTRE VÁRIOS SINÔNIMOS
DISPONÍVEIS REVELA ALGUMAS CARACTERÍSTICAS,/ COMO O OBJETIVO
DA INTERAÇÃO, A IDADE APROXIMADA DO FALANTE,/ SEU LUGAR DE
ORIGEM, SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE ETC” (ORMUNDO; SINISCALCHI,
2018B, P. 42)//.**

OFF

**ALÉM DISSO/ “AS RELAÇÕES DE SINONÍMIA,/ HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA
ESTABELECEM SEMELHANÇAS ENTRE AS PALAVRAS (ORMUNDO;**

SINISCALCHI, 2018B, P. 42)//.

E PARA COMPLEMENTAR O QUE ESTAMOS FALANDO/ OS AUTORES ADICIONAM UM BOXE EXPLICATIVO// BOXE É UM MATERIAL EXTRA USADO EM UM TEXTO QUE SERVE PARA DESTACAR ALGUMA INFORMAÇÃO DO MATERIAL OU ENTÃO PARA DAR INFORMAÇÕES EXTRAS//

NO BOXE/ TEMOS A SEGUINTE INFORMAÇÃO//

OFF (LEITURA DO BOXE)

Sinônimos são palavras com sentidos equivalentes ou muito próximos em determinados contextos. **Antônimos** são palavras com sentidos opostos. **Hiperônimos** e **hipônimos** são palavras com sentidos próximos: os primeiros são mais abrangentes, enquanto os últimos são mais restritos.

---● 42

AGORA PODEMOS RESPONDER JUNTO COM NOSSA TURMA DO SÉTIMO ANO A LETRA D SOBRE O TEXTO “GRIPES E RESFRIADOS”//

A RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO É DIZER QUE AS PALAVRAS “DOENÇA/ MOLÉSTIA E ENFERMIDADE” SÃO HIPERÔNIMOS/ POIS SÃO TERMOS COM SENTIDO MAIS ABRANGENTE E PODEM FAZER REFERÊNCIA A VÁRIAS DOENÇAS E NÃO SOMENTE A ‘GRIPES E RESFRIADOS’//

TUDO CERTO ATÉ AQUI? DAREMOS CONTINUIDADE/ ENTÃO/ RESPONDENDO A LETRA E) //

OFF

“NO SEGUNDO PARÁGRAFO/ QUAIS PALAVRAS PODEM SER CONSIDERADAS SINÔNIMAS?”

COMO RESPOSTA TEMOS:/ GRIPE É COLOCADA COMO SINÔNIMO DE DOENÇA E MOLÉSTIA.

OFF

QUANTO AO ÚLTIMO QUESTIONAMENTO/ NA LETRA F) OS AUTORES INDAGAM “QUAL É A VANTAGEM DE NÃO USAR SEMPRE A MESMA PALAVRA EM UM TEXTO?”

PODEMOS RESPONDER QUE O INTERESSANTE EM FAZER USO DE PALAVRAS DISTINTAS PARA FAZER REFERÊNCIA A UM ITEM ESPECÍFICO/ É A POSSIBILIDADE DE AMPLIAR O VOCABULÁRIO E ENCAIXAR CADA LÉXICO EM UM MOMENTO DETERMINADO//

O QUE PODEMOS CONCLUIR NESSE PRIMEIRO MOMENTO?// É PERCEPTÍVEL QUE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO NOSSO ESTUDANTE/ ESSE TIPO DE ATIVIDADE PROMOVERÁ O CONHECIMENTO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS// SOBRE SEUS SIGNIFICADOS/ FORMAS DE USO EM CADA TEXTO E CONTEXTO/ FAZENDO DESSA FORMA/ É POSSÍVEL QUE A LEITURA E/ CONSEQUENTEMENTE/ UMA PRODUÇÃO TEXTUAL MAIS EFICAZ//

AGORA/ O QUE FAREMOS? DAREMOS SUGESTÕES DE COMO ESSA ATIVIDADE PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL/ ANOS FINAIS/ PODE SER AMPLIADA/ ISSO EM CONFORMIDADE COM A TEORIA DA SEMÂNTICA CULTURAL E SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS//

PREPARADOS? CONTINUEM ANOTANDO E QUALQUER DÚVIDA OU OBSERVAÇÃO/ FAÇAM COMENTÁRIOS/ NA SEÇÃO DE COMENTÁRIOS QUE FICA AQUI MESMO/ ABAIXO DO VÍDEO//

COMO VAMOS TRABALHAR A SEMÂNTICA CULTURAL E DE CONTEXTOS E CENÁRIOS/ QUE TAL PROPORMOS AOS NOSSOS ESTUDANTES UMA PESQUISA SOCIAL?// COMO SUGESTÃO/ PODEMOS INDICAR QUE ESSA PESQUISA SOCIAL SEJA REALIZADA COM A COMUNIDADE QUE O ESTUDANTE ESTÁ INSERIDO// PARA ISSO É PRECISO CONSIDERARMOS OS ASPECTOS PESSOAIS QUE CADA UM TRARÁ PARA SALA DE AULA/ CONFORME RESULTADO OBTIDO DURANTE A PESQUISA//

O PROFESSOR IRÁ ENCARREGAR O ESTUDANTE DE BUSCAR

INFORMAÇÕES EM CASA/ NA IGREJA/ NO BAIRRO ONDE MORA/ NA ESCOLA//
ESSAS INFORMAÇÕES SERÃO SOBRE O ASSUNTO PAUTADO NA ATIVIDADE
DO LD/ COM BASE NO TEMA DA ENTREVISTA SOBRE “GRIPES E
RESFRIADOS// AFINAL/ O LIVRO SEMPRE SERÁ NOSSO PONTO DE PARTIDA//

CADA DADO COLETADO/ PRECISA SER ESCRITO/ COMO SE FOSSE UM
DIÁRIO DE BORDO/ POIS AO FINAL DE TODO TRABALHO/ A PRODUÇÃO
TEXTUAL DEVE SER APRESENTADA E ENTREGUE AOS NOSSOS
PROFESSORES PARA AVALIAÇÃO/ ISSO VAI SERVIR PARA AVALIAÇÃO/
JUNTAMENTE COM O MATERIAL QUE SERÁ PRODUZIDO/ QUE PODE SER
VÍDEO/ ÁUDIO/ OU ENTÃO/ UMA NOTÍCIA ESCRITA/ POR EXEMPLO//

AOS COLEGAS/ PAIS/ AVÓS/ VIZINHOS/ PROFESSORES/ ENFIM/ QUEM
ESTIVER EM CONTATO COM ESSE ESTUDANTE PODERÁ SER UMA FONTE DE
PESQUIS/ QUE DEVE SEGUIR UM DIRECIONAMENTO QUE VAI SER
ESTABELECIDO A PARTIR DE AGORA//

VAMOS AGORA AOS DETALHES DA PESQUISA// PRIMEIRO
PRECISAMOS QUE O ESTUDANTE ELABORE UMA PAUTA/ CONFORME A
PRODUÇÃO DE UMA NOTÍCIA JORNALÍSTICA// A PARTIR DELA/ O NOSSO
ESTUDANTE VAI TER COMO BASE O QUE ELE QUER SABER/ O QUE ELE
PRECISA SABER PARA O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO MATERIALQ/

OFF

**PARA A PAUTA/ É PRECISO QUE ALGUMAS INFORMAÇÕES ESTEJAM
PRESENTES// COMO/ QUAL O ASSUNTO A SER TRATADO? O QUE PRECISA
SER FEITO? CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA/ QUEM SÃO OS
ENTREVISTADOS? A PAUTA VAI SER ELABORADA EM VÍDEO? SE SIM/ QUAIS
AS IMAGENS SERÃO USADAS?**

A PRODUÇÃO DA PAUTA É O RESUMO DAS INFORMAÇÕES QUE
PRECISAM ESTAR PRESENTES NO DECORRER DO PROCESSO DE
PRODUÇÃO DESSE NOSSO MATERIAL// NÓS PROFESSORES/ AINDA/ EM
SALA DE AULA/ PRECISAMOS INCENTIVAR O NOSSO ESTUDANTE COM BASE
NO TEMA PRINCIPAL “GRIPES E RESFRIADOS”/ PARA QUE ELES TENHAM
IDEIAS SOBRE O QUE ELES VÃO FAZER E A FORMA QUE ELES VÃO

PERGUNTAR//

EM SEGUIDA/ APÓS AS INFORMAÇÕES E OPINIÕES CONVERSADAS ENTRE NÓS E NOSSOS ESTUDANTES EM SALA DE AULA/ JÁ É POSSÍVEL INICIAR NOSSA PESQUISA SOCIAL//

PRA QUE FIQUE AINDA MAIS CLARO E DINÂMICO O QUE QUEREMOS QUE O NOSSO ESTUDANTE POSSAM DIRECIONAR OS ALUNOS EM SALA DE AULA//

OFF

DATA	01/02/2022
REPÓRTER	ISABEL DELICE GOMES MACEDO
TÍTULO DA MATÉRIA	GRIPES E RESFRIADOS EM IMPERATRIZ/ FEV -2022
TEMA	APÓS ESTUDARMOS, EM SALA DE AULA, SOBRE “GRIPES E RESFRIADOS”, VAMOS SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO. PARA ISSO, PRECISAMOS REUNIR INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA, QUE PODERÃO SER COLETADAS POR MEIO DE PESQUISAS EM LIVROS, COMPUTADORES, CELULARES, EM CASA COM OS FAMILIARES, NO POSTO DE SAÚDE DO BAIRRO, POR MEIO DAS NOTÍCIAS VEICULADAS NOS JORNAIS, TV, REDES SOCIAIS (COMO INSTAGRAM E FACEBOOK), ETC. VALE LEMBRAR QUE É PRECISO REALIZAR A BUSCA EM LOCAIS CONFIÁVEIS, PARA QUE A NOTÍCIA SEJA VERÍDICA. CASO SEJA NA INTERNET, A BUSCA PODE

	<p>SER FEITA EM SITES COMO O DO MINISTÉRIO DA SAÚDE OU ENTÃO, NO SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL, NO TÓPICO DA SECRETARIA DE SAÚDE. DANDO CONTINUIDADE, O ASSUNTO É IMPORTANTE A SER ABORDADO, POIS ATUALMENTE ESTAMOS VIVENDO UM PERÍODO ATÍPICO, COM O CONTÁGIO DE VÍRUS (COMO O DA COVID-19 E SUAS VARIANTES E DA GRIPE H3N2).</p>
<p>ENFOQUE (COM SUGESTÃO DE PERGUNTAS)</p>	<p>PODEMOS REALIZAR NOSSA PESQUISA, PERGUNTANDO AS PESSOAS PRÓXIMAS (AMIGOS E FAMILIARES): QUEM FICOU GRIPADO NOS ÚLTIMOS DIAS? APÓS ESSA VERIFICAÇÃO E SEMPRE ANOTANDO TODAS AS INFORMAÇÕES COLETADAS, PODEREMOS FAZER MAIS PERGUNTAS CASO ALGUÉM COM QUEM CONVERSAMOS TENHA APRESENTADO ALGUM SINTOMA GRIPAL.</p> <p>6. O QUE SENTIU DURANTE O PERÍODO QUE ESTEVE DOENTE?</p> <p>7. O QUE VOCÊ FEZ PARA AMENIZAR OS SINTOMAS? PROCUROU UM MÉDICO? OU FOI POR CONTA PRÓPRIA À FARMÁCIA E COMPROU</p>

	<p>MEDICAMENTOS COM O SUPORTE DO FARMACÊUTICO?</p> <p>8. NA TELEVISÃO OU RÁDIO, POR EXEMPLO, O QUE VOCÊ OUVIU FALAR SOBRE A SITUAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR GRIPE NA CIDADE?</p> <p>9. APESAR DA DOENÇA, VOCÊ TOMOU A VACINA DA GRIPE? POR QUÊ?</p> <p>10. OUTRAS PERGUNTAS PODEM SER FEITAS, DE ACORDO COM A CURIOSIDADE DE CADA ESTUDANTE.</p> <p>ALÉM DISSO, PODEMOS BUSCAR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O QUE É GRIPE? QUAIS AS FORMAS DE CONTÁGIO? COMO OS SINTOMAS PODEM SER TRATADOS? NA NOSSA CIDADE DE IMPERATRIZ, QUAIS INFORMAÇÕES ESTÃO SENDO VEICULADAS SOBRE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS GRIPADAS OU QUE ESTÃO COM DOENÇAS CAUSADAS POR OUTROS VÍRUS. PARA COMPLEMENTAR NOSSAS INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA EM QUESTÃO, PODEMOS ASSISTIR JORNAIS, LER MATÉRIAS NA INTERNET OU REDE SOCIAL, PARA NOS INFORMARMOS SOBRE A</p>
--	--

	TEMÁTICA.
FONTES (ENTREVISTADOS)	<p>PARA SABERMOS MAIS SOBRE A GRIPE E COMO ESTÁ A SITUAÇÃO EM NOSSA CIDADE, PODEREMOS ENTREVISTAR: PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE, QUE TRABALHEM NO POSTO DE SAÚDE DO BAIRRO, COMO: MÉDICOS, ENFERMEIROS, TÉCNICOS EM ENFERMAGEM, AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E OUTROS. PODEMOS CONVERSAR TAMBÉM COM NOSSA COMUNIDADE, SABER QUEM FICOU GRIPADO E COMO ESTEVE DURANTE O PERÍODO DA ENFERMIDADE. ALÉM DISSO, PODEMOS COLOCAR NOSSAS PRÓPRIAS MEMÓRIAS NA NOTÍCIA QUE SERÁ PRODUZIDA, RELEMBRANDO SE JÁ FICAMOS GRIPADOS, COMO ESTIVEMOS NESSE PERÍODO E O QUE FOI FEITO PARA AMENIZAR OS SINTOMAS.</p>
RECURSOS MULTIMÍDIA	<p>SUGERIMOS QUE A NOTÍCIA SEJA PRODUZIDA EM VÍDEO, COM O AUXÍLIO DO CELULAR. AS INFORMAÇÕES PODEM SER GRAVADAS EM DUPLA OU INDIVIDUAL, MESCLANDO AS ENTREVISTAS, COM IMAGENS DO POSTO DE SAÚDE, DE PESSOAS ANDANDO NAS RUAS, QUE É UM POSSÍVEL LOCAL DE</p>

	<p>TRANSMISSÃO DO VÍRUS; ALÉM DISSO, PODEMOS APARECER EM ALGUM MOMENTO NO VÍDEO, FALANDO UMA INFORMAÇÃO QUE CONSIDERAMOS IMPORTANTE QUE O PÚBLICO SAIBA SOBRE A GRIPE, SEMPRE COM BASE EM UM TEXTO ESCRITO QUE DEVE SER O GUIA PARA A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO. DEPOIS DAS INFORMAÇÕES COLETADAS, PODEMOS NOS ORGANIZARMOS PARA JUNTARMOS AS INFORMAÇÕES E PRODUZIR UM PEQUENO VÍDEO, COM AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DESCOBERTAS DURANTE A PESQUISA SOCIAL.</p>
<p>PREVISÃO DE DIVULGAÇÃO</p>	<p>A ATIVIDADE SERÁ EXIBIDA AO FINAL DO BIMESTRE, EM UMA EXPOSIÇÃO PARA TODA ESCOLA. PAIS E COMUNIDADE PODEM SER CONVIDADOS, PARA APRECIAREM O MATERIAL PRODUZIDO PELA TURMA.</p>

QUANDO COLOCAMOS SUGESTÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA/ PODEMOS CONTAR COM UMA SUGESTÃO FEITA NO LD// PODEMOS NÃO/ DEVEMOS COM A SUGESTÃO QUE ESTÁ NO LIVRO DIDÁTICO// EM UM BOXE COMPLEMENTAR/ OS AUTORES AMPLIAM A DISCUSSÃO EM TORMO DO TEMA “GRIPE E RESFRIADOS”/ QUE É O QUE ESTAMOS TRABALHAMOS DESDE A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO// VAMOS VOLTAR LÁ NA PÁGINA 45 E

VER QUAIS INFORMAÇÕES SÃO ESTAS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS//

OFF

(LEITURA DO BOXE)

Fala aí!

Você considera que o texto apresentado nesta atividade é uma fonte confiável para aprender a diferença entre gripe e resfriado? Você usaria a internet para tentar descobrir a doença responsável por um sintoma em seu corpo, como manchas na pele? Por quê?

45 ● — — —

TODAS AS INFORMAÇÕES EXPOSTAS ATÉ AQUI AMPLIAM O DEBATE EM TORNO DO TEMA INICIAL// NÃO PODEMOS ESQUECER NUNCA DO NOSSO PONTO DE PARTIDA// POSSIBILITANDO AO NOSSO ESTUDANTE A BUSCA POR MAIS INFORMAÇÕES EM FONTES DIVERSAS// LEMBRANDO QUE SEMPRE SERÃO FONTES CONFIÁVEIS//

AS SUGESTÕES FEITAS NA PAUTA/ PODEM SER TRABALHADAS JUNTO À COMUNIDADE E OS RESULTADOS QUE SERÃO COLETADOS PELOS NOSSOS ESTUDANTES/ SERÃO AGRUPADOS AOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS OBTIDOS EM SALA DE AULA//

E O RESULTADO SERÁ A PRODUÇÃO DE UMA NOTÍCIA QUE CONSIDERA O CONTEXTO E CENÁRIO DE CADA ESTUDANTE/ BEM COMO O AMBIENTE CULTURAL QUE ELE ESTÁ INSERIDO/ CONTEMPLANDO DESSA FORMA A SEMÂNTICA CULTURAL (SC) E DE CONTEXTOS E CENÁRIOS (SCC)//

APÓS A COLETA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES/ OS NOSSOS ESTUDANTES PRECISARÃO PRODUIR UM ESPELHO/ COMO

NORTEADOR/ PARA SER APRESENTADO EM SALA DE AULA// PARA ISSO/ ELES IRÃO PRODUIR UM VÍDEO COM TODO MATERIAL COLETADO E DEPOIS ORGANIZANDO AS INFORMAÇÕES PRINCIPAIS//

SOBRE ESTA ETAPA/ NÓS PROFESSORES PODEMOS DAR UMA ORIENTAÇÃO A MAIS DE COMO OS NOSSOS ESTUDANTES PODEM PRODUIR ESSE ESPELHO SOBRE O MATERIAL QUE TEM COMO TEMA “GRIPES E RESFRIADOS”//

OFF

NOTÍCIA SOBRE “GRIPES E RESFRIADOS”
MOMENTO 1 - NESTE MOMENTO, O(A) ESTUDANTE PODERÁ REUNIR TODAS AS INFORMAÇÕES COLETADAS E SELECIONAR O QUE CONSIDERAR MAIS IMPORTANTE A SER NOTICIADO.
MOMENTO 2 - APÓS SELEÇÃO INICIAL, ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES DA SEGUINTE FORMA: 1º IDENTIFICAR OS ENTREVISTADOS E COLOCÁ-LOS EM ORDEM DE IMPORTÂNCIA PARA A NOTÍCIA; 2º SELECIONAR AS INFORMAÇÕES SOBRE GRIPE, EM NÍVEL DE MUNICÍPIO E, EM SEGUIDA, INFORMAÇÕES GERAIS (PODEM SER NÚMEROS, COMO: QUANTAS PESSOAS JÁ ESTÃO VACINADAS OU, ENTÃO, SOBRE A QUANTIDADES DE PESSOAS INDO, DIARIAMENTE, AO POSTO DE SAÚDE EM BUSCA DE ATENDIMENTO); 3º FALAR SOBRE A NECESSIDADE DO AUTOCUIDADO PARA PREVENÇÃO OU REDUÇÃO DE DOENÇAS CAUSADAS POR VÍRUS, PODENDO CONTEXTUALIZAR COM A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E EM 4º, CASO ACHE RELEVANTE, O(A) ESTUDANTE PODE DAR SUA OPNIÃO SOBRE O ASSUNTO EM FOCO.
MOMENTO 3 – APÓS ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS DADOS COLETADOS, UNIR TODOS OS VÍDEOS PARA QUE SEJA, APENAS, UMA MÍDIA A SER APRESENTADA NA ESCOLA.
MOMENTO 4 – AO PROFESSOR(A) CABERÁ A AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO EXPOSTO EM VÍDEO E, TAMBÉM, AVALIAÇÃO DO TEXTO ESCRITO QUE SERVIU DE BASE PARA A PRODUÇÃO DO VÍDEO. O DOCENTE IRÁ AVALIAR COM BASE NO DIRECIONAMENTO DADO PELO

LD E SEGUNDO APONTA A TEORIA DA SEMÂNTICA CULTURAL (SC) E SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS (SCC). A AVALIAÇÃO, SEGUNDO A PERSPECTIVA DA SC E SCC, OCORRERÁ CONFORME CITAMOS NO CAPÍTULO 4, AO MENCIONARMOS FERRAREZI JR. (2013). A APRECIÇÃO SEGUIRÁ AS SEGUINTE PONDERAÇÕES:

- ANÁLISE DOS ASPECTOS SISTÊMICOS DA ESTRUTURA LINGUÍSTICA E SUA RELAÇÃO COM OS SENTIDOS: A ESTRUTURA GRAMATICAL, A HIERARQUIA DOS TRAÇOS DE SENTIDO GRAMATICALIZADOS E OS EFEITOS DE ORDEM E DE MELODIA;**
- ANÁLISE DOS SENTIDOS ESPECIALIZADOS ATRIBUÍDOS AO LÉXICO, ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES FIGURATIVAS E DA CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS INDIVIDUAIS, TENDO COMO REFERÊNCIA OS SENTIDOS COSTUMEIROS;**
- ANÁLISE DOS ASPECTOS DISCURSIVOS E ELOCUTIVOS (CONTEXTO E CENÁRIO).**

APESAR DA SUGESTÃO TER SIDO GRAVAR UM VÍDEO/ A NOTÍCIA SOBRE O TEMA PODERIA SER APENAS ESCRITA OU UM ÁUDIO/ COMO UM PODCAST/ UDO VAI DEPENDER DA DISPONIBILIDADE E PREFERÊNCIA DE CADA ESTUDANTE//

POR MEIO DESSA SUGESTÃO DE ATIVIDADE COM BASE NO LIVRO DIDÁTICO/ VERIFICAMOS É POSSÍVEL PROPOR DIVERSOS TEMAS E FORMAS DE USO DO NOSSO LIVRO DIDÁTICO// LEMBRANDO QUE ALÉM DA RELAÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO/ É IMPORTANTE QUE OS CONTEÚDOS SEJAM ATUAIS E QUE TENHAM/ TAMBÉM/ RELEVÂNCIA NA VIDA DO NOSSO ESTUDANTE//

COM A SUGESTÃO DA PRODUÇÃO DE UMA NOTÍCIA JORNALÍSTICA/ CONSEGUIMOS AMPLIAR O ENSINO DE SEMÂNTICA/ QUE INICIOU COM O ESTUDO SOBRE “SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS”//

GOSTARAM DA DICA? POR HOJE É SÓ// A GENTE SE VÊ NA PRÓXIMA
AULA/ COM A RESOLUÇÃO/ COMENTÁRIO E SUGESTÕES DE MAIS
ATIVIDADES// ATÉ MAIS//